



SEGUROS

Relatório e Contas 2009

ÍNDICE

Relatório do Conselho de Administração	3
Demonstrações Financeiras	14
Anexos às Demonstrações Financeiras	20
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	96
Certificação Legal de Contas	99

Relatório
Do
Conselho de Administração

Exmos. Senhores,

Nos termos da Lei e dos Estatutos, o Conselho de Administração tem a honra de submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório e Contas da Santander Totta Seguros, Companhia de Seguros de Vida, S.A., respeitantes ao exercício de 2009.

Envolvente macro-económica

Economia Internacional

O agravamento das condições económicas e financeiras, que se sucedeu à falência do banco de investimento Lehman Brothers em Setembro de 2008, culminou na mais profunda recessão económica desde a Grande Depressão dos anos 1930, com um ritmo de contracção da actividade económica que atingiu o seu pico na viragem de 2008 para 2009.

Efectivamente, a conjuntura económica, a nível global, caracterizou-se por uma literal travagem da economia, com os agentes económicos a cancelarem todas as suas decisões de consumo e investimento, num contexto de elevada incerteza quanto ao ritmo futuro de evolução da economia mundial.

Fruto desta reacção, em 2009, a economia mundial registou a primeira contracção da actividade económica do período do Pós-Guerra, com a maior redução da riqueza produzida anualmente a ocorrer nas economias desenvolvidas, enquanto a generalidade das economias emergentes registou uma desaceleração pronunciada, mas a conseguir evitar a recessão.

Crescimento económico mundial

	2007	2008	2009
Mundo	5,2	3,0	-0,8
Países Avançados	2,7	0,5	-3,2
EUA	2,1	0,4	-2,5
UEM	2,7	0,6	-3,9
Reino Unido	2,6	0,5	-4,8
Japão	2,3	-1,2	-5,3
Países em Desenvolvimento	8,3	6,1	2,1
África	6,3	5,2	1,9
Ásia	10,6	7,9	6,5
China	13,0	9,6	8,7
Europa de Leste	5,5	3,1	-4,3
Médio Oriente	6,2	5,3	2,2
América Latina	5,7	4,2	-2,3
Brasil	5,7	5,1	-0,4

Fonte FMI (janeiro de 2010)

A forte contracção da actividade exigiu das autoridades uma resposta sem precedentes históricos, quer em montantes, quer em termos do leque de medidas adoptadas, de forma a combater a crise e a evitar uma ainda mais profunda contracção.

As medidas foram implementadas pelos Governos, com agressivos planos de estímulo económico, e pelos bancos centrais, com a injeção massiva de liquidez na economia, através de medidas não convencionais de política monetária.

Ao nível dos Governos, as medidas adoptadas enquadram-se em dois tipos: um primeiro, destinado a apoiar o sector financeiro (e que já tinha sido adoptado no final de 2008), com garantias explícitas ao financiamento dos bancos, de forma a contornar a maior dificuldade potencial no acesso aos mercados financeiros.

O segundo conjunto de medidas inclui um plano de estímulo económico tradicional, com um aumento da despesa discricionária do Estado, corrente, mas sobretudo de capital, e com reduções de impostos ou adopção de benefícios fiscais vários.

Esses planos assumiram maior dimensão em economias como os EUA, onde a Administração Obama, logo após a tomada de posse, fez aprovar o “American Recovery and Reinvestment Act”, um plano no montante total de 787 mil milhões de dólares (mais de 5% do PIB). Também a China adoptou um agressivo pacote de medidas de estímulo económico, destinadas a relançar a procura interna, através de um significativo programa de investimentos públicos, orçado em quase 600 mil milhões de dólares.

Os bancos centrais também tiveram de agir rapidamente, com um leque de instrumentos bastante alargado, indo muito além da clássica descida das taxas de juro e implementando medidas claras do designado “quantitative easing”, em que adquirem em mercado dívida, pública ou privada.

Nos EUA, a Reserva Federal desceu a taxa de juro de referência para o intervalo de 0,0%-0,25%, um mínimo histórico absoluto, e adicionalmente adoptou novos planos de apoio à economia, destacando-se a aquisição de novas emissões de titularização de créditos pessoais.

As medidas implementadas incluíram também a aquisição de dívida pública, num montante de 300 mil milhões dólares, o que permitiu uma descida pronunciada das taxas de juro de longo prazo.

Na zona euro, o Banco Central Europeu também desceu a principal taxa de juro de referência, para 1,0%, e seguiu uma linha de “apoio reforçado ao crédito” com um programa de aquisição de “covered bonds”, até ao montante total de 60 mil milhões de euros e cedência ilimitada de liquidez aos bancos da zona euro, à taxa fixa de 1,0%, em operações de cedência de liquidez por prazos mais longos.

Em consequência, as taxas de juro de curto prazo, na zona euro, descenderam de forma pronunciada, com a taxa de juro overnight – Eonia – a aproximar-se de 0,35%, e as taxas de juro Euribor, até ao prazo dos 6 meses, a situarem-se abaixo da taxa refi.

Ao longo do ano, e até Dezembro, foi visível uma progressiva diminuição dos *spreads* de crédito entre os países periféricos e os países núcleo (em particular, a Alemanha), na zona euro.

No primeiro trimestre tinha ocorrido um significativo alargamento dos *spreads*, no auge da incerteza, com um fluxo significativo de notícias adversas sobre a situação de liquidez e orçamental de várias economias da Europa de Leste.

O apoio das autoridades, através de linhas de crédito do FMI, e os impactos das medidas de estímulo económico e apoio ao sector financeiro, permitiria uma progressiva redução de *spreads*, sendo que no final do ano a deterioração da situação orçamental na Grécia originaria uma nova vaga de receios quanto à sustentabilidade orçamental deste país, que se estendeu já em 2010 a outros países periféricos, em especial Portugal e Espanha.

O significativo conjunto de medidas de apoio económico começou a produzir os primeiros efeitos a partir do início do Verão.

As economias emergentes, em especial a China, foram as primeiras a recuperar, beneficiando do forte plano de estímulo e do facto de na génese da crise terem estado os mercados financeiros e o sector financeiro das economias desenvolvidas.

A recuperação da economia asiática e o apoio económico permitiram também aos EUA a saída da situação recessiva em que tinha entrado já em Dezembro de 2007.

O crescimento acelerou no último trimestre do ano, com o PIB a expandir 5,7% (anualizados), mas ainda sem gerar efeitos ao nível do mercado de trabalho. Ainda que a destruição de emprego se tenha reduzido ao longo do ano, no conjunto do ano os EUA perderam mais de 4 milhões de empregos, e a taxa de desemprego subiu aos 10%.

Na Europa, a recuperação económica iniciou-se ligeiramente mais tarde, e de forma desigual entre os vários países. A zona euro contraiu fortemente em 2009, embora a partir do segundo semestre tenha iniciado uma fase de recuperação, mas que não foi generalizada.

Economia da UEM - 2009

	PIB	inflação
UEM	-3,9	0,3
Alemanha	-4,8	0,1
França	-2,3	0,3
Espanha	-3,6	-0,3
Itália	-4,8	0,7

Fonte FMI (janeiro de 2010)

Os países “core”, como a Alemanha e a França, recuperaram mais rapidamente, beneficiando da sua maior exposição aos mercados emergentes e da recuperação de competitividade externa que tinham realizado nos últimos anos.

Outros países, como a Irlanda e a Espanha, fecharam ainda o ano em situação recessiva, apesar das medidas de apoio adoptadas pelos Governos, já que tinham simultaneamente que acomodar os efeitos do rebentamento de uma significativa bolha no mercado imobiliário, com uma contracção profunda da actividade de construção residencial e consequente aumento do desemprego para máximos históricos.

O mesmo verificou-se no Reino Unido, que conjugou a correcção na actividade imobiliária com as tensões no sector financeiro.

Relativamente às matérias-primas o ano de 2009 iniciou-se com os preços do petróleo em mínimos históricos, nos 40 dólares por barril (o nível mais baixo desde 2005). Os preços viriam a subir de forma gradual ao longo do ano, até cerca de 80 dólares no último trimestre.

As matérias-primas alimentares permaneceram próximo dos mínimos e, em alguns casos, como os cereais, caíram mesmo no segundo semestre de 2009.

Os metais preciosos subiram, com destaque para o ouro, que testou mesmo um novo máximo histórico, nos 1226 dólares por onça. Isso foi sobretudo reflexo de uma elevada aversão ao risco.

Economia Portuguesa

A grave crise económica e financeira afectou também a economia portuguesa, onde o PIB contraiu 2,7%, o mais forte ritmo de destruição da riqueza desde os anos 70, e que se segue a uma estagnação em 2008.

Os impactos da crise transmitiram-se por dois canais de transmissão que exemplificam bem os mecanismos principais pelos quais a actividade foi afectada: (1) uma contracção profunda das exportações, superior a 10%, reflectindo a literal travagem a fundo da economia mundial e consequente queda dos volumes de comércio internacional; e (2) uma contracção superior a 10% do investimento, reflectindo quer a quebra da procura, quer as maiores dificuldades no acesso ao crédito, seja bancário, seja nos mercados de dívida, com uma subida dos *spreads* de crédito exigidos pelos investidores.

O consumo público terá tido um mais forte contributo para o crescimento, devido às medidas de apoio implementadas pelo Governo e ao funcionamento dos estabilizadores automáticos.

O consumo privado contraiu também, o que consiste na primeira contracção desde a recessão de 1993, reflectindo a reacção das famílias ao aumento do desemprego, bem como o seu maior foco em poupança, isto apesar das famílias que mantiveram o seu emprego terem beneficiado de um aumento real dos salários (fruto da queda dos preços no consumidor), bem como da descida das taxas de juro e ainda dos mais baixos preços da energia.

A taxa de poupança subiu, deste modo, de um mínimo de 5,7% em 2008 para 8,3% no 3T09.

A taxa de desemprego subiu pronunciadamente ao longo do ano, podendo ter terminado 2009 acima dos 10%, reflectindo o ajustamento em curso na economia, seja pelo encerramento de muitas empresas, em especial nos sectores mais expostos à crise internacional, seja pelo menor volume de emprego no sector do turismo.

Os preços no consumidor caíram 0,8% em 2009, reflectindo a descida dos preços dos combustíveis e da alimentação (fruto da queda dos preços das matérias-primas), bem como as significativas campanhas de promoções e descontos pelos vários retalhistas, num quadro de debilidade da procura.

Indicadores sobre Portugal

	2007	2008	2009*
PIB	1,9	0,0	-2,7
Consumo privado	1,6	1,7	-0,9
Consumo Público	0,0	1,1	2,0
Investimento	34,0	0,5	-11,7
Exportações	7,8	-0,5	-12,5
Importações	6,1	2,7	-10,8
Inflação média	2,5	2,6	-0,8
Desemprego	8,0	7,5	9,5
Defice público (% do PIB)	-2,7	-2,7	-9,3
Dívida pública (% do PIB)	63,6	66,3	76,6
BTC (% do PIB)	-8,1	-10,5	-8,2

Fonte INE, Banco de Portugal, Ministério das Finanças, * estimativas

O défice da balança corrente e de capital (BTC) caiu em 2p.p. em 2009, fruto de uma significativa redução do défice comercial.

Em 2009, o défice orçamental ter-se-á situado em 9,3% do PIB e o rácio da dívida pública face ao PIB terá subido para 76,6%, num agravamento mais significativo do que o inicialmente antecipado, mas inferior ao que ocorreu em outras economias da zona euro, como a Grécia ou a Espanha.

Ao nível do crédito a empresas, a nova produção foi inferior à de 2008 em cerca de 25%.

Os recursos de clientes expandiram, mas de forma mais moderada, apesar do aumento da poupança das famílias, tendo-se assistido, a partir do segundo semestre, a uma diversificação de aplicações, em favor de fundos de investimentos em detrimento dos depósitos, reflectindo quer as baixas taxas de juro, quer a maior valorização dos mercados accionistas.

Ainda assim, os bancos nacionais continuaram o seu processo de recomposição das fontes de financiamento, com uma redução do acesso aos mercados monetários internacionais, substituído também por um maior volume de emissões de dívida

Principais riscos e incertezas em 2010

A nível global, o primeiro risco prende-se com a sustentabilidade da retoma económica, que se terá começado a materializar no final de 2009. Apesar dos sinais mais evidentes de que o ciclo económico já inverteu, a recuperação da actividade continua muito dependente das medidas de estímulo que foram implementadas no ano passado, já que a sustentabilidade da procura interna depende da recuperação do mercado de trabalho.

Um segundo conjunto de riscos está associado à sustentabilidade do sistema financeiro. Apesar das medidas adoptadas, o balanço dos principais grupos financeiros mundiais pode ainda estar sujeito a riscos, na medida em que continuam expostos a alguns activos de alto risco. No caso das empresas de seguros acresce o risco decorrente de uma maior sinistralidade motivada por fenómenos da natureza.

A Evolução do Sector Segurador em Portugal

O sector segurador registou uma melhoria significativa ao nível dos capitais próprios e dos resultados de exploração no ano de 2009. Esta evolução foi devida à recuperação do mercado de capitais, pese embora a grave crise económica e financeira e o incremento na taxa de sinistralidade.

O mercado segurador registou uma retracção na produção de 5%, quebrando o nível de expansão de 2006 a 2008 que foi influenciada pelo segmento Vida.

Relativamente à produção de seguros, o ramo Vida contribuiu com um decréscimo de 5,2% e o ramo Não Vida com um decréscimo de 4,4%. Apesar deste comportamento idêntico, o ramo Não Vida manteve a trajectória de quebra na produção, este ano mais acentuada, enquanto o ramo Vida inverteu a evolução, sendo negativamente influenciado pela retracção nos prémios de seguros ligados a fundos de investimento, quer os relativos a PPR's (menos 148 milhões de euros), quer os seguros ligados a fundos de investimento excluindo PPR's (menos 1.550 milhões de euros). De salientar o aumento muito expressivo na produção de PPR's de 682 milhões de euros, mais 28%, atingindo 3.147,6 milhões de euros, corolário do aumento da taxa

de poupança, do rendimento disponível das famílias e da transferência de seguros ligados a fundos de investimento.

No que respeita os seguros de vida risco e mistos, a produção diminuiu cerca de 3% em 2009, evolução idêntica à do PIB. De referir que, em 2009, o peso dos prémios no Produto Interno Bruto é de 8,8%, acima da média da EU

A evolução favorável dos mercados de capitais em 2009, espelhada na recuperação dos resultados financeiros, permitiu que o sector alcançasse um resultado líquido global positivo de cerca de 250 milhões de euros, contra o resultado marginalmente negativo de 2008, e ainda um incremento de cerca de 1000 milhões de euros na reserva de reavaliação por ajustamentos dos títulos disponíveis para venda.

De salientar as mais importantes iniciativas relativas ao enquadramento legal e regulamentar: o projecto de reforma do modelo institucional de supervisão financeira em Portugal, designado “twin peaks”, com duas entidades responsáveis pela supervisão, a prudencial e a comportamental, a legislação referente ao sistema de governo e conduta de mercado que obriga à designação de um Provedor do Cliente e os desenvolvimentos relativos ao regime jurídico dos seguros de vida associados ao crédito à habitação e aos PPR.

Mercado Segurador em 2009

Mercado Segurador em 2009

	Valor 2005	2006	2007	2008	2009	Variação anual			
						06/05	07/06	08/07	09/08
PPRE	1 714,2 €	1 961,3 €	1 720,8 €	2 465,9 €	3 147,6 €	14,4%	-12,26%	43,30%	27,65%
-Seg Vida	1 441,8 €	1 509,4 €	1 303,8 €	1 899,3 €	2 728,8 €	4,7%	-13,62%	45,67%	43,67%
- Ligados a Fundos de	272,4 €	451,9 €	417,0 €	566,5 €	418,7 €	65,9%	-7,73%	35,87%	-26,09%
Seguros Ligados a Fundos de Investimento (exclui PPR)	2 888,2 €	2 932,9 €	2 816,2 €	4 317,4 €	2 767,2 €	1,5%	-3,98%	53,31%	-35,91%
Outros	4 534,0 €	3 876,4 €	4 829,3 €	4 221,5 €	4 512,3 €	-14,5%	24,58%	-12,59%	6,89%
- Risco Mistos	851,1 €	929,8 €	835,9 €	944,7 €	918,0 €	9,2%	-10,10%	13,02%	-2,83%
- Capitalização	3 682,9 €	2 946,6 €	3 993,5 €	3 276,8 €	3 594,3 €	-20,0%	35,53%	-17,95%	9,69%
Total Vida	9 136,3 €	8 761,5 €	9 366,3 €	11 004,7 €	10 427,0 €	-4,1%	6,90%	17,49%	-5,25%
Total Não Vida	4 307,9 €	4 360,4 €	4 381,6 €	4 321,0 €	4 131,6 €	1,2%	0,49%	-1,38%	-4,38%
Total	13 444,2 €	13 121,9 €	13 748,0 €	15 325,8 €	14 558,6 €	-2,4%	4,77%	11,48%	-5,01%

Valores em milhões de €
Fonte: APS

A Actividade da Santander Totta Seguros em 2009

A actividade de seguros do ramo vida, explorada pela Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida S.A., pautou-se por uma alteração de foco ao nível dos produtos e da distribuição. A par da disponibilização de produtos de vida risco de gama simples, vinculados ao crédito ou a produtos bancários, deu-se especial enfoque à disponibilização de produtos orientados para a protecção de vida e para a protecção ao crédito, comercializados pelo banco em “open market”; tendo havido, em simultâneo, uma alteração na ênfase das componentes do modelo de venda, dado aquele tipo de venda requerer um envolvimento mais profundo ao nível do conhecimento do cliente, das suas necessidades, perfil, vontade e potencialidades.

A companhia manteve a venda de produtos financeiros em complementaridade ao leque de produtos comercializados pelo banco, tendo atingido a quota de mercado de 12% em seguros de capitalização e de 12,5% em produtos tradicionais, em prémios brutos emitidos (entregas para contratos de investimento).

De salientar a excelência na articulação do modelo “bancassurance”, derivada da eficaz coordenação da rede comercial em sintonia com a companhia de seguros, o foco nos temas de qualidade, centrando-se as preocupações na satisfação de clientes externos e internos e no desenvolvimento da implementação do modelo de controlo interno.

Relativamente à comercialização de seguros de vida financeiros, de destacar o lançamento dos seguros *Diversificação Invest* e *Rendimento Europeu* sob a forma de Fundos Autónomos de Investimento, dividido em unidades de participação (*unit linked*). Os volumes totais comercializados nos Seguros Diversificação Invest e Rendimento Europeu ascenderam a cerca de 104 milhões de euros e 101,5 milhões de euros, respectivamente.

De salientar ainda no âmbito dos seguros de vida financeiros o lançamento dos seguros Premium Performance Mais e Premium Performance Mais II destinados ao segmento Premium. Os volumes totais ascenderam a cerca de 65 milhões de euros e 14 milhões de euros, respectivamente.

No âmbito dos seguros de vida risco, lançou-se, em Julho de 2009, o produto *Plano Protecção Emprego* - um seguro de vida com cobertura de desemprego, sendo o segmento alvo os clientes de crédito à habitação que não possuam este tipo de protecção. A sua comercialização ascendeu a cerca de 5000 planos vendidos.

Realçamos o Plano Vida, produto destinado ao segmento de mercado massivo, com mais de 45 700 planos vendidos em 2009, bem como o Plano Protecção Ordenado, produto destinado aos clientes com conta domiciliação Ordenado, que atingiu mais de 10 700 apólices vendidas.

O valor dos prémios emitidos e contribuições para contratos de investimento alcançou o montante de 925,3 milhões de euros. Nos seguros de risco e mistos, apesar do menor volume de nova produção de seguros de vida vinculados aos empréstimos ao consumo, registou-se um aumento de 14,8% relativamente ao período homólogo, com um valor de prémios de 116,9 milhões de euros, decorrente da estratégia de diversificação de comercialização de seguros em “open market”.

Os seguros financeiros totalizaram 807 milhões de euros uma diminuição de 51.2% relativamente ao período homólogo.

A Santander Totta Seguros atingiu um resultado antes de impostos de 27,3 milhões de euros, tendo a contribuição para o Grupo, medida pelas comissões às redes e resultado antes de impostos, atingido 126,8 milhões de euros, destacando-se o aumento 11% nas comissões dos produtos de risco relativamente ao período homólogo.

Milhões de Euros

Prémios emitidos	2008	2009	Var.
Contratos de Seguros			
Produtos de risco e mistos	101,8	116,9	+ 14,8%
PPR	47,9	44,2	-7,8%
Acidentes Pessoais	1,5	1,4	-6,3%
Contratos de investimento			
Seguros de Poupança excluindo PPR/E	1 594,3	750,6	-52,9%
PPR	10,7	12,2	+14,7%
Total	1 756,2	925,3	- 47,3%

O activo líquido da Santander Totta Seguros atingiu, em 31 de Dezembro de 2009, 5.135 milhões de euros, um crescimento de 16,5% face ao ano anterior.

O volume total de activos financeiros geridos atingiu 5.067,9 milhões de euros, um aumento de 16,6% face a 2008, mantendo a política de investimentos os critérios de dispersão, liquidez e segurança dos activos.

As provisões técnicas e os passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros totalizam 4.783,5 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2009 contra 4.060,5 milhões de euros em 2008.

A taxa de cobertura da margem de solvência cifrou-se em 158,2% em 31 de Dezembro de 2009, considerando a proposta de distribuição de lucros.

O resultado da conta técnica alcançou os 27,5 milhões de euros contra 26,0 milhões no ano anterior.

O número de colaboradores efectivos e com contrato a termo certo era de 56 a 31 de Dezembro de 2009.

Os principais indicadores de rentabilidade e eficiência apresentam valores bastante favoráveis, como se apresenta:

Indicadores	2005	2006	2007	2008	2009
Custos de funcionamento / margem técnica antes comissões	14,0%	10,5%	7,2%	5,7%	5,9%
Capitais Seguros (10^6€) / N° médio de Colaboradores	199	247	291	329	351
Resultado Líquido / Capital Próprio	16,4%	12,2%	49,6%	26,8%	17,7%
Resultado Líquido / Activo Líquido	0,3%	0,3%	1,1%	0,5%	0,4%

Remuneração dos Órgãos de Administração (montantes expressos em Euros)

No cumprimento do definido no art.º 3 da Lei nº 28/2009, de 19 de Junho, presta-se informação relativamente às remunerações auferidas em 2009, pelos membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal:

Conselho de Administração

Nome	Remuneração	
	fixa	variável
Pedro Castro e Almeida	94 300	200 000
Paula Figueiredo	146 094	26 000
Jorge Mórán	-	-
Oscar Villoslada	-	-
Joaquim Filipe	-	-
Armindo Escalda	-	-
	240 394	226 000

Conselho Fiscal

Nome	Remuneração	
	fixa	variável
José Duarte Assunção Dias	4 200	-
António Baia Engana	2 625	-
Emídio de Jesus Maria	2 625	-
	9 450	0

O Grupo Santander, no qual está inserida a Santander Totta Seguros, tem também um plano de incentivos a longo prazo a nível mundial que está dividido em ciclos. Em 6 de Julho de 2009, foi finalizado o primeiro ciclo do plano de acções vinculado a objectivos. Nesse âmbito, o número total de acções atribuídas a membros do Conselho de Administração foi de 2.270, ao valor por acção de 8,49 Euros. Estas acções foram atribuídas à Senhora Dra. Paula Figueiredo.

Proposta de Aplicação de Resultados

O resultado líquido de impostos da Santander Totta Seguros foi de € 20.068.763,74 (vinte milhões, e sessenta e oito mil setecentos e sessenta e três euros e setenta e quatro centimos).

Propõe-se a seguinte aplicação:

- €2.006.876,38 (dois milhões e seis mil oitocentos e setenta e seis euros e trinta e oito centimos) para Reserva legal;
- €7.950.387,36 (sete milhões novecentos e cinquenta mil, trezentos e oitenta e sete euros e trinta e seis centimos) para resultados transitados;
- €10.111.500,00 (dez milhões cento e onze mil e quinhentos euros) para distribuição de dividendos ao accionista Santander Totta, SGPS, correspondente a €0,214 por acção, por se encontrarem reunidas as condições legais que possibilitam a distribuição.

Perspectivas para 2010

Para o ano de 2010, a Companhia perspectiva:

- Maior leque de oferta de produtos de vida risco com diferenciação de coberturas em função do segmento de cliente e de canais;
- Optimização da dinamização interna através de acções de formação, informação, incentivos e novas ferramentas;

- Reorientação na estratégia de comercialização de produtos financeiros com maior foco na comercialização de produtos de vinculação de clientes (e.g.PPR)
- Alargamento do canal directo a outros seguros em “open market” ou ligados a outros serviços ou produtos bancários;
- Melhoria do número e nível de satisfação dos clientes internos e externos.
- À semelhança do ano anterior, condicionamento das decisões de protecção no sentido negativo e de poupança no sentido positivo.

Considerações Finais

Gostaria o Conselho de Administração de manifestar o seu agradecimento a todas as entidades que apoiaram a nossa empresa no desenvolvimento da sua actividade, designadamente:

- Ao Instituto de Seguros de Portugal, pela forma como acompanhou e apoiou o desenvolvimento da Companhia;
- À Associação Portuguesa de Seguradores, nomeadamente na defesa dos interesses da indústria e em matérias técnicas;
- Ao Senhor Provedor do Cliente, pelo seu apoio e contribuição;
- Ao Conselho Fiscal, pelo acompanhamento da actividade e contribuição;
- Ao Banco Santander Totta, pelo seu contributo na dinamização de “cross-selling” e resultados obtidos;
- Aos nossos Clientes, pela sua preferência;
- A todos os colaboradores que, com dedicação, contribuíram para os resultados obtidos.

Lisboa, 23 de Março de 2009

O Conselho de Administração

Pedro Aires Coruche Castro e Almeida
Presidente

Armindo Alberto Escalda
Vogal

Joaquim Manuel Oliveira Filipe
Vogal

Maria Paula Toscano Figueiredo Marcelino
Vogal

Jorge Moran Sanchez
Vogal

Oscar Villoslada Montpart
Vogal

Demonstrações

Financeiras

SANTANDER TOTTA SEGUROS - COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 e 2008

(Montantes expressos em Euros)

Notas do Anexo	ACTIVO	Exercício			Exercício Anterior
		Valor Bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos	Valor Líquido	
9	Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	97 500 157	-	97 500 157	68 247 595
	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-
	Valorizados ao custo	-	-	-	-
	Valorizados ao justo valor	-	-	-	-
	Valorizados pelo método da equivalência patrimonial	-	-	-	-
6	Activos financeiros detidos para negociação	661 069	-	661 069	1 640 578
	Investimentos em outras participadas e participantes	-	-	-	-
	Instrumentos de capital e unidades de participação	-	-	-	-
	Títulos de dívida	-	-	-	-
	Derivados	661 069	-	661 069	1 640 578
	Outros	-	-	-	-
6	Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	4 490 901 457	-	4 490 901 457	3 829 171 485
	Investimentos em outras participadas e participantes	1 400 204 553	-	1 400 204 553	738 701 319
	Instrumentos de capital e unidades de participação	31 547 657	-	31 547 657	37 693 137
	Títulos de dívida	2 627 148 078	-	2 627 148 078	2 709 940 600
	Outros	432 001 169	-	432 001 169	342 836 429
	Derivados de cobertura	-	-	-	-
	Cobertura de justo valor	-	-	-	-
	Cobertura de fluxos de caixa	-	-	-	-
	Cobertura de um investimento líquido numa unidade operacional estrangeira	-	-	-	-
6	Activos financeiros disponíveis para venda	477 115 880	-	477 115 880	445 551 347
	Investimentos em outras participadas e participantes	39 800 761	-	39 800 761	21 877 428
	Instrumentos de capital e unidades de participação	108 973 508	-	108 973 508	105 848 165
	Títulos de dívida	328 341 611	-	328 341 611	317 825 754
	Outros	-	-	-	-
6	Empréstimos concedidos e contas a receber	1 727 483	-	1 727 483	3 005 212
	Depósitos junto de empresas cedentes	-	-	-	-
	Outros depósitos	-	-	-	-
	Empréstimos concedidos	1 727 483	-	1 727 483	1 680 412
	Contas a receber	-	-	-	-
	Outros	-	-	-	1 324 800
	Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-
	Terrenos e edifícios	-	-	-	-
	Terrenos e edifícios de uso próprio	-	-	-	-
	Terrenos e edifícios de rendimento	-	-	-	-
10	Outros activos tangíveis	2 325 821	2 173 769	152 052	184 837
	Inventários	-	-	-	-
	Goodwill	-	-	-	-
12	Outros activos intangíveis	2 439 743	2 369 639	70 104	68 533
4	Provisões técnicas de resseguro cedido	36 947 499	-	36 947 499	32 048 371
	Ramo Vida	36 922 506	-	36 922 506	32 023 627
	Provisão matemática	265	-	265	424
	Provisão para sinistros	5 653 276	-	5 653 276	5 779 343
	Provisão para participação nos resultados	-	-	-	-
	Provisão para compromissos de taxa	-	-	-	-
	Provisão para estabilização de carteira	-	-	-	-
	Provisão para prémios não adquiridos	31 268 965	-	31 268 965	26 243 860
	Provisão técnica relativa a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	-	-	-	-
	Outras provisões técnicas	-	-	-	-
	Ramos Não Vida	24 993	-	24 993	24 744
	Provisão para prémios não adquiridos	23 808	-	23 808	23 598
	Provisão para sinistros	1 185	-	1 185	1 146
	Provisão para participação nos resultados	-	-	-	-
	Outras provisões técnicas	-	-	-	-
	Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-
6	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	24 703 932	22 555	24 681 377	22 499 491
	Contas a receber por operações de seguro directo	6 442 766	22 555	6 420 211	5 588 499
	Contas a receber por operações de resseguro	3 709 921	-	3 709 921	5 211 938
	Contas a receber por outras operações	14 551 245	-	14 551 245	11 699 054
25	Activos por impostos e taxas	5 237 579	-	5 237 579	7 546 542
	Activos por impostos (e taxas) correntes	-	-	-	1 187 429
	Activos por impostos diferidos	5 237 579	-	5 237 579	6 359 113
35	Acréscimos e diferimentos	27 994	-	27 994	40 657
	Outros elementos do activo	-	-	-	-
	Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-
	TOTAL ACTIVO	5 139 588 614	4 565 963	5 135 022 651	4 410 004 648

O Anexo faz parte integrante destes Balanços.

SANTANDER TOTTA SEGUROS - COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 e 2008

(Montantes expressos em Euros)

Notas do Anexo	PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Exercício	Exercício Anterior
	PASSIVO		
4	Provisões técnicas	405 255 338	372 341 757
	Ramo Vida	405 179 784	372 269 441
	Provisão matemática	307 147 342	292 922 681
	Provisão para sinistros	20 939 802	20 638 346
	Provisão para participação nos resultados	10 932 476	6 992 043
	Provisão para compromissos de taxa	1 866 914	-
	Provisão para estabilização de carteira	4 070 000	3 070 000
	Provisão para prémios não adquiridos	60 223 250	48 646 371
	Provisão para riscos em curso	-	-
	Provisão técnica relativa a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	-	-
	Outras provisões técnicas	-	-
	Ramos Não Vida	75 554	72 316
	Provisão para prémios não adquiridos	71 604	68 828
	Provisão para sinistros	3 950	3 488
	Provisão para riscos em curso	-	-
	Outras provisões técnicas	-	-
5	Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	4 378 201 220	3 688 205 594
	Valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	4 348 608 418	3 641 552 322
	Valorizados ao custo amortizado	29 592 802	46 653 272
6	Outros passivos financeiros	170 871 386	219 206 223
	Derivados de cobertura	-	-
	Passivos subordinados	14 000 000	14 000 000
	Depósitos recebidos de resseguradores	11 496 439	-
	Outros	145 374 947	205 206 223
	Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-
6	Outros credores por operações de seguros e outras operações	57 265 329	35 752 509
	Contas a pagar por operações de seguro directo	51 285 981	23 915 336
	Contas a pagar por operações de resseguro	3 467 340	4 816 593
	Contas a pagar por outras operações	2 512 008	7 020 580
25	Passivos por impostos e taxas	7 716 440	2 280 229
	Passivos por impostos (e taxas) correntes	7 085 930	1 649 719
	Passivos por impostos diferidos	630 510	630 510
35	Acréscimos e diferimentos	2 222 056	2 427 183
13	Outras provisões	-	-
	Outros elementos do passivo	-	-
	Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	-
	TOTAL PASSIVO	5 021 531 769	4 320 213 495
	CAPITAL PRÓPRIO		
26	Capital	47 250 000	22 500 000
	(Ações Próprias)	-	-
	Outros instrumentos de capital	-	-
27	Reservas de reavaliação	(12 622 750)	(17 436 587)
	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	(12 622 750)	(17 436 587)
	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	-	-
	Por revalorização de outros activos tangíveis	-	-
	Por revalorização de activos intangíveis	-	-
	Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa	-	-
	Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	-	-
	De diferenças de câmbio	-	-
27	Reserva por impostos diferidos	3 366 803	4 549 675
27	Outras reservas	10 251 808	7 848 865
27	Resultados transitados	45 176 257	48 299 771
	Resultado do exercício	20 068 764	24 029 429
	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	113 490 882	89 791 153
	TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	5 135 022 651	4 410 004 648

O Anexo faz parte integrante destes Balanços.

SANTANDER TOTTA SEGUROS - COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA, S.A.

CONTAS DE GANHOS E PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euros)

Notas do Anexo	Rubricas	Exercício				Exercício Anterior
		Técnica Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica	Total	
14	Prémios adquiridos líquidos de resseguro	118 899 041	905 217	-	119 804 258	113 843 833
	Prémios brutos emitidos	161 147 972	1 376 690	-	162 524 662	151 451 772
	Prémios de resseguro cedido	34 669 892	468 908	-	35 138 800	32 507 655
	Provisão para prémios não adquiridos (variação)	12 604 144	2 776	-	12 606 920	13 634 424
	Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	5 025 105	211	-	5 025 316	8 534 140
15	Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	51 197 685	-	-	51 197 685	62 668 104
4	Custos com sinistros, líquidos de resseguro	53 393 843	18 788	-	53 412 631	56 340 647
	Montantes pagos	52 965 351	18 364	-	52 983 715	58 151 264
	Montantes brutos	60 694 517	26 234	-	60 720 751	64 780 766
	Parte dos resseguradores	7 729 166	7 870	-	7 737 036	6 629 502
	Provisão para sinistros (variação)	428 492	424	-	428 916	(1 810 617)
	Montante bruto	302 425	463	-	302 888	(496 551)
	Parte dos resseguradores	(126 067)	39	-	(126 028)	1 314 066
4	Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro (variação)	14 224 820	-	-	14 224 820	13 392 937
	Montante bruto	14 224 661	-	-	14 224 661	13 392 827
	Parte dos resseguradores	(159)	-	-	(159)	(110)
4	Participação nos resultados, líquida de resseguro	411 766	-	-	411 766	1 188 651
	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação)	2 866 914	-	-	2 866 914	-
32	Custos e gastos de exploração líquidos	81 872 965	263 947	-	82 136 912	92 960 023
	Custos de aquisição	101 616 079	370 168	-	101 986 247	112 770 773
	Custos de aquisição diferidos (variação)	(1 027 266)	-	-	(1 027 266)	(822 135)
	Gastos administrativos	2 552 516	-	-	2 552 516	1 784 701
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	21 268 364	106 221	-	21 374 585	20 773 316
16	Rendimentos	230 651 471	16 775	483 385	231 151 631	231 801 729
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	14 615 617	16 775	483 385	15 115 777	18 009 096
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
	Outros	216 035 854	-	-	216 035 854	213 792 633
17	Gastos financeiros	51 268 677	114	626 420	51 895 211	66 639 137
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	344 460	-	-	344 460	1 009 461
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
	Outros	50 924 217	114	626 420	51 550 751	65 629 675
18, 19 e 20	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	(1 108 851)	-	-	(1 108 851)	3 553 890
	De activos disponíveis para venda	220 523	-	-	220 523	4 921 005
	De empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-
	De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-
	De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	(1 329 374)	-	-	(1 329 374)	(1 367 115)
	De outros	-	-	-	-	-
18, 19 e 20	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	(168 645 626)	-	-	(168 645 626)	(151 016 556)
	De activos e passivos financeiros detidos para negociação	548 816	-	-	548 816	1 333 084
	De activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(169 194 442)	-	-	(169 194 442)	(152 349 640)
	Diferenças de câmbio	-	-	-	-	-
	Ganhos líquidos pela venda de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-	-
	Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	-	-	-	-	-
33	Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	(123 355)	-	-	(123 355)	(274 772)
13	Outras provisões (variação)	-	-	23 226	23 226	13 102
34	Outros rendimentos/gastos	-	-	(32 177)	(32 177)	2 399 815
	Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas	-	-	-	-	-
	Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
	Ganhos e perdas de activos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-	-
	RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	26 831 380	639 143	(198 438)	27 272 085	32 441 546
25	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	-	-	7 264 659	7 264 659	7 799 902
25	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	-	-	(61 338)	(61 338)	612 215
	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-	-	-	20 068 764	24 029 429

O Anexo faz parte integrante destas Contas de Ganhos e Perdas.

SANTANDER TOTTA SEGUROS - COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euros)

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Resultado líquido do exercício	<u>20 068 764</u>	<u>24 029 429</u>
Resultado não reconhecido na demonstração dos resultados		
Variações no justo valor dos instrumentos financeiros disponíveis para venda		
Fundos de Investimento Mobiliário	2 425 008	(18 191 008)
Acções	700 336	(7 656 522)
Obrigações	<u>5 928 127</u>	<u>6 133 998</u>
	9 053 471	(19 713 532)
Variações na provisão para participação nos resultados a atribuir	<u>(4 239 634)</u>	<u>(4 228 564)</u>
	4 813 837	(23 942 096)
Impacto fiscal	<u>(1 182 872)</u>	<u>5 356 482</u>
Total	<u>3 630 965</u>	<u>(18 585 614)</u>
Rendimento integral do exercício	<u><u>23 699 729</u></u>	<u><u>5 443 815</u></u>

O Anexo faz parte integrante destas Demonstrações.

SANTANDER TOTTA SEGUROS - COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euros)

Notas do Anexo	Demonstração de Variações do Capital Próprio	Capital	Reservas de Reavaliação	Reserva por impostos diferidos	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado do exercício	TOTAL
			Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda		Reserva legal			
29	Balanço a 31 de Dezembro de 2007 (pró-forma)	22 500 000	6 505 509	(806 807)	3 201 937	15 105 245	45 851 453	92 357 337
	Aumentos de reservas por aplicação de resultados	-	-	-	4 646 928	41 204 526	(45 851 453)	1
	Distribuição de lucros/prejuízos	-	-	-	-	(8 010 000)	-	(8 010 000)
	Resultado integral do exercício	-	(23 942 096)	5 356 482	-	-	24 029 429	5 443 815
	Balanço a 31 de Dezembro de 2008	22 500 000	(17 436 587)	4 549 675	7 848 865	48 299 771	24 029 429	89 791 153
29	Aumentos/reduções de capital	24 750 000	-	-	-	-	-	24 750 000
	Aumentos de reservas por aplicação de resultados	-	-	-	2 402 943	21 626 486	(24 029 429)	-
	Distribuição de lucros/prejuízos	-	-	-	-	(24 750 000)	-	(24 750 000)
	Resultado integral do exercício	-	4 813 837	(1 182 872)	-	-	20 068 764	23 699 729
	Balanço a 31 de Dezembro de 2009	47 250 000	(12 622 750)	3 366 803	10 251 808	45 176 257	20 068 764	113 490 882

O Anexo faz parte integrante destas Demonstrações.

Anexos às
Demonstrações Financeiras

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Santander Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A. (Companhia) foi constituída em 19 de Março de 2001 e tem por objecto o exercício da actividade de seguro directo e de resseguro cedido, do ramo Vida, para a qual tem as devidas autorizações do Instituto de Seguros de Portugal. Em 2007, a Companhia obteve autorização para operar no ramo não vida – acidentes pessoais.

Os seguros de vida compreendem a cobertura de riscos relacionados com a morte ou a sobrevivência da pessoa segura, bem como operações financeiras conducentes à captação de aforro.

Os seguros não vida (ramos reais) têm por objecto segurar danos em coisas, bens imateriais, créditos e quaisquer outros direitos patrimoniais. No caso concreto da Companhia os ramos reais referem-se a seguros de acidentes pessoais.

Em 27 de Dezembro de 2001 foi registada a escritura de cessão, a favor da Companhia, da Sucursal Seguros Génesis, Sociedad Anónima de Seguros y Reaseguros (Seguros Génesis), bem como da carteira de seguros associada à mesma, tendo os correspondentes efeitos económicos sido reportados a 1 de Janeiro de 2001.

Em Setembro de 2002, a Companhia alterou a sua denominação inicial, Santander Central Hispano Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A. para Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A.. Posteriormente, em Março de 2005, adoptou a actual denominação.

Conforme indicado na Nota 26, a Companhia é detida pela Santander Totta - SGPS, S.A. e, consequentemente, as suas operações e transacções são influenciadas pelas decisões do Grupo em que se insere (Grupo Santander).

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009 foram aprovadas para emissão pelo Conselho de Administração em 23 de Março de 2010, mas estão ainda pendentes de aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas. No entanto, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

As notas que se seguem respeitam o Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pela Norma Regulamentar nº 4/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pela Norma Regulamentar nº 20/2007-R, de 31 de Dezembro, ambas do Instituto de Seguros de Portugal (ISP).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)2. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as actividades de negócio desenvolvidas pela Companhia encontram-se segmentadas nos ramos vida e não vida e apresentam o seguinte detalhe no que se refere às principais rubricas de balanço e da conta de ganhos e perdas:

	2009					
	Ramo Vida			Ramo não Vida	Área não técnica	Total
	Seguros de Vida	Seguros Ligados	Contratos de investimento			
Prêmios brutos emitidos	120.824.212	40.323.760	-	1.376.690	-	162.524.662
Prêmios de resseguro cedido	(34.669.892)	-	-	(468.908)	-	(35.138.800)
Provisão para prêmios não adquiridos (variação)	(12.604.144)	-	-	(2.776)	-	(12.606.920)
Provisão para prêmios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	5.024.995	-	-	211	-	5.025.206
Comissões de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	-	-	51.197.685	-	-	51.197.685
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(47.060.052)	(6.333.791)	-	(18.788)	-	(53.412.631)
Provisão para participação nos resultados (variação)	(619.871)	208.105	-	-	-	(411.766)
Outras provisões técnicas (variação)	23.370.352	(40.461.977)	-	-	-	(17.091.625)
Remunerações de mediação (comissões)	(59.489.867)	(878.200)	(39.475.945)	(275.337)	-	(100.119.349)
Outros custos e gastos de exploração líquidos	19.293.717	(276.476)	(1.046.194)	11.390	-	17.982.437
Resultados dos investimentos	7.165.559	5.894.000	(3.185.334)	16.661	(143.036)	9.747.850
Diferenças de câmbio	-	-	(245.906)	-	-	(245.906)
Outros rendimentos / gastos técnicos	(123.355)	-	-	-	-	(123.355)
Outros custos e proveitos	-	-	-	-	(55.403)	(55.403)
Resultado antes de impostos	21.111.654	(1.524.579)	7.244.306	639.143	(198.439)	27.272.085
Impostos correntes e diferidos						(7.203.321)
Resultado líquido do exercício						20.068.764
Activo Líquido	294.679.629	172.276.862	4.453.672.976	122.544	214.270.640	5.135.022.651
Passivo Total	253.498.179	170.037.093	4.447.298.019	75.554	150.622.924	5.021.531.769

	2008					
	Ramo Vida			Ramo não Vida	Área não técnica	Total
	Seguros de Vida	Seguros Ligados	Contratos de investimento			
Prêmios brutos emitidos	106.705.967	43.277.278	-	1.468.527	-	151.451.772
Prêmios de resseguro cedido	(32.073.245)	-	-	(434.410)	-	(32.507.655)
Provisão para prêmios não adquiridos (variação)	(13.585.346)	-	-	(49.078)	-	(13.634.424)
Provisão para prêmios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	8.517.109	-	-	17.031	-	8.534.140
Comissões de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	-	-	62.668.104	-	-	62.668.104
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(49.223.750)	(6.312.890)	(794.790)	(9.217)	-	(56.340.647)
Provisão para participação nos resultados (variação)	(551.339)	(637.130)	-	-	-	(1.188.469)
Outras provisões técnicas (variação)	26.296.823	(39.689.942)	-	-	-	(13.393.119)
Remunerações de mediação (comissões)	(54.035.092)	(688.374)	(54.786.468)	(265.648)	-	(109.775.582)
Outros custos e gastos de exploração líquidos	18.950.073	(194.826)	(1.533.412)	(406.276)	-	16.815.559
Resultados dos investimentos	11.779.459	4.670.683	(3.493.357)	4.869	4.049.627	17.011.281
Diferenças de câmbio	-	-	688.645	-	-	688.645
Outros rendimentos / gastos técnicos	(274.772)	-	-	-	-	(274.772)
Outros custos e proveitos	-	-	-	-	2.386.713	2.386.713
Resultado antes de impostos	22.505.887	424.799	2.748.722	325.798	6.436.340	32.441.546
Impostos correntes e diferidos						(8.412.117)
Resultado líquido do exercício						24.029.429
Activo Líquido	285.387.368	139.767.155	3.811.608.896	357.854	172.883.375	4.410.004.648
Passivo Total	260.357.461	138.240.746	3.800.672.725	72.315	120.870.248	4.320.213.495

O segmento de “Seguros de Vida” inclui a totalidade dos produtos de risco, *universal life*, rendas e todos os contratos de investimento com participação discricionária nos resultados, à excepção dos produtos planos poupança reforma representados por unidades de participação.

O segmento de “Seguros ligados” inclui apenas os produtos plano poupança reforma representados por unidades de participação.

O segmento de “Contratos de investimento” inclui a totalidade dos produtos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro (doravante simplesmente “unit-linked”) e contratos de investimento sem participação discricionária nos resultados.

O segmento “Ramo não vida” corresponde ao produto acidentes pessoais.

O segmento “Área não técnica” corresponde a todos os proveitos, custos, activos e passivos que não se encontram afectos à actividade seguradora.

A actividade da Companhia é desenvolvida essencialmente no ramo vida e o montante dos prémios brutos emitidos diz respeito exclusivamente a contratos celebrados em Portugal.

A margem técnico-financeira do segmento “Seguros ligados” é negativa em 1.524.579 Euros em 2009, essencialmente consequência da constituição da provisão para compromissos de taxa pelo montante de 1.866.914 Euros (Nota 4).

3. BASE DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), nos termos da Norma Regulamentar nº 4/2007-R, de 27 de Abril, do Instituto de Seguros de Portugal, no âmbito das competências que lhe são atribuídas por lei.

Até 31 de Dezembro de 2007, as demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pela Norma Regulamentar nº 7/94, de 27 de Abril, do Instituto de Seguros de Portugal, o qual entrou em vigor em 1 de Janeiro de 1995. O actual Plano de Contas para as Empresas de Seguros corresponde genericamente às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) tal como adoptadas pela União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, com excepção do modelo de divulgações e da IFRS 4 – Contratos de Seguro. Relativamente a esta norma apenas são adoptados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros, continuando-se a aplicar, no que se refere ao reconhecimento e mensuração dos passivos associados a contratos de seguro, os princípios estabelecidos na legislação e regulamentação prudencial específica em vigor.

Adicionalmente, nos termos da Norma Regulamentar nº 4/2007-R, de 27 de Abril, do Instituto de Seguros de Portugal, é estabelecido um regime transitório quanto ao impacto na data de transição para o novo PCES das responsabilidades relativas ao plano de pensões, o qual poderá ser reconhecido directamente por contrapartida de resultados transitados ao longo de um período máximo de 5 anos em prestações uniformes anuais. Na preparação das suas demonstrações financeiras com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a Companhia optou pela não aplicação do regime transitório, tendo reconhecido a totalidade do impacto de transição por contrapartida de resultados transitados em 1 de Janeiro de 2007 (Nota 24).

3.2. Instrumentos financeiros

a) Activos financeiros

Os valores mobiliários admitidos à negociação numa bolsa de valores ou transaccionados num mercado regulamentado e com transacções efectuadas nos últimos 15 dias são valorizados à cotação de fecho, se a sessão tiver encerrado antes das 17 horas de Lisboa, ou à cotação verificada nessa hora se a sessão se encontrar em funcionamento e tiver decorrido mais de metade da sessão. As cotações são fornecidas pelas entidades gestoras do mercado onde os valores se encontram admitidos à cotação e captadas através da NetBolsa (mercado nacional) e da Reuters ou da Bloomberg (mercados estrangeiros).

Se os valores mobiliários forem cotados em mais de uma bolsa, é considerado o preço praticado no mercado que apresenta maior liquidez, frequência e regularidade de transacções.

Para efeitos da valorização dos valores mobiliários cotados sem transacções nos últimos 15 dias e para os não cotados, a Companhia definiu um conjunto de contribuidores que considera credíveis e que divulgam preços executáveis através de meios especializados, nomeadamente a Bloomberg.

Se um preço de referência de mercado não estiver disponível, o justo valor do instrumento é estimado com base em técnicas de valorização, que incluem modelos de avaliação de preços universalmente aceites ou técnicas de “discounted cash-flows”.

Quando são utilizadas técnicas de “discounted cash-flows”, os fluxos financeiros futuros são estimados de acordo com as expectativas da gestão e a taxa de desconto utilizada corresponde à taxa de mercado para instrumentos financeiros com características semelhantes. Nos modelos de avaliação de preços, os dados utilizados correspondem a informações sobre preços de mercado.

As unidades de participação são valorizadas ao último valor conhecido e divulgado pela respectiva entidade gestora ou, se aplicável, ao último preço do mercado onde se encontrarem admitidas à negociação. O critério adoptado tem em conta o preço considerado mais representativo, em função, designadamente, da quantidade, frequência e regularidade das transacções.

O justo valor dos derivados que não são transaccionados em bolsa são estimados com base no montante que seria recebido ou pago para liquidar o contrato na data em análise, considerando as condições de mercado vigentes.

Os activos financeiros são registados na data de contratação pelo respectivo justo valor. No caso de activos financeiros registados ao justo valor através de resultados, os custos directamente imputados à transacção são registados na conta de ganhos e perdas. Nas restantes categorias, estes custos são acrescidos ao valor do activo.

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao montante pelo qual um activo ou passivo financeiro pode ser vendido ou liquidado entre partes independentes, informadas e interessadas na concretização da transacção em condições normais de mercado.

Aquando do reconhecimento inicial, os activos financeiros são classificados numa das seguintes categorias definidas na Norma IAS 39:

i) Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas

Esta categoria inclui:

- Activos financeiros detidos para negociação, que correspondem essencialmente a títulos adquiridos com o objectivo de realização de ganhos como resultado de flutuações de curto prazo nos preços de mercado e instrumentos financeiros derivados; e
- Activos financeiros classificados de forma irrevogável no seu reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas, de acordo com a opção permitida pela Norma IAS 39 (“fair value option”). Encontram-se classificados nesta categoria os instrumentos financeiros associados a produtos “unit-linked” em que o risco de investimento é do tomador do seguro e os instrumentos financeiros associados à operação descrita nas Notas 3.2.c) e 7. A aplicação desta opção encontra-se limitada a situações em que a sua adopção permita a produção de informação financeira mais relevante, nomeadamente:
 - Caso a sua aplicação elimine ou reduza de forma significativa uma inconsistência no reconhecimento ou mensuração (“accounting mismatch”) que, caso contrário, ocorreria em resultado de mensurar activos e passivos relacionados ou reconhecer ganhos e perdas nos mesmos de forma inconsistente;

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

- Grupos de activos financeiros, passivos financeiros ou ambos que sejam geridos e o seu desempenho avaliado com base no justo valor, de acordo com estratégias de gestão de risco e de investimento formalmente documentadas e a informação sobre esses grupos de instrumentos financeiros seja distribuída internamente aos órgãos de gestão.
- Adicionalmente, é possível classificar nesta categoria instrumentos financeiros que contenham um ou mais derivados implícitos, a menos que:
 - Os derivados implícitos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa que de outra forma seriam produzidos pelo contrato;
 - Fique claro, com pouca ou nenhuma análise, que a separação dos derivados implícitos não deve ser efectuada.

Os activos financeiros classificados nesta categoria são registados ao justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente reflectidos na conta de ganhos e perdas, nas rubricas de “Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas”.

Todos os instrumentos financeiros derivados detidos pela Companhia à data de balanço encontram-se classificados nesta categoria.

Em conformidade com o estabelecido na Circular n.º 3/2008, de 15 de Maio, do Instituto de Seguros de Portugal, todas as transacções entre fundos autónomos são efectuadas a valores de mercado e assimiladas a vendas efectivas. O valor de mercado do título na data da transacção é considerado o valor de venda do fundo vendedor e o valor de compra do fundo comprador. Este é o valor considerado para efeitos de apuramento e registo da valia realizada no fundo vendedor. As valias contabilísticas concorrem para efeitos de determinação do lucro tributável.

ii) Empréstimos concedidos e contas a receber

São activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado activo. Esta categoria inclui, entre outros, depósitos em instituições de crédito, depósitos junto de empresas cedentes e empréstimos e outras contas a receber.

No reconhecimento inicial estes activos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efectiva, e acrescido de todos os custos incrementais directamente imputáveis à transacção. Subsequentemente, estes activos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efectiva.

iii) Activos financeiros disponíveis para venda

Incluem os instrumentos financeiros registados nesta categoria aquando do reconhecimento inicial e que não se enquadram nas restantes categorias previstas na Norma IAS 39.

Os activos financeiros disponíveis para venda incluem instrumentos de capital e dívida que não se encontrem classificados como activos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de ganhos e perdas, como investimentos a deter até à maturidade ou como empréstimos concedidos e contas a receber.

Os activos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, com excepção dos instrumentos de capital não cotados num mercado activo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo. Os ganhos e perdas relativos à variação subsequente do justo valor são reflectidos em rubrica específica do capital próprio denominada “Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de activos financeiros” até à sua venda, ou até ao reconhecimento de perdas por imparidade, momento em que são transferidos para resultados. Os ganhos ou perdas cambiais de activos monetários (títulos de dívida) são reconhecidos directamente na conta de ganhos e perdas.

iv) Reconhecimento de rendimentos

Os juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas (empréstimos concedidos e contas a receber e activos financeiros disponíveis para venda) e o respectivo reconhecimento das diferenças entre o custo de aquisição e o valor nominal (prémio ou desconto) são calculados de acordo com o método da taxa efectiva e registados na rubrica “Rendimentos de juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas”.

Os juros de activos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas são registados na rubrica “Rendimentos – Outros”.

Os rendimentos de títulos de rendimento variável, nomeadamente os dividendos, são reconhecidos na rubrica de “Rendimentos – Outros” na data em que são atribuídos ou recebidos. De acordo com este critério, os dividendos antecipados são registados como proveitos no exercício em que é deliberada a sua distribuição.

b) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são registados na data de contratação pelo respectivo justo valor, deduzido de custos directamente imputáveis à transacção.

A rubrica “Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguro e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento” inclui as responsabilidades decorrentes dos produtos financeiros sem participação nos resultados e dos contratos em que o risco de investimento é do tomador de seguro emitidos pela Companhia e considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento.

Os passivos subordinados, depósitos recebidos de resseguradores e passivos incorridos para pagamento de prestações de serviços ou compra de activos são registados em rubricas de “Outros passivos financeiros”.

Os passivos financeiros resultantes dos contratos em que o risco de investimento é do tomador de seguro (“unit-linked”) são mensurados ao justo valor e registados na rubrica “Passivos financeiros valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas”. As variações no justo valor são reflectidas em “Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas – De activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas”. Os restantes passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado, sendo os juros, quando aplicável, reconhecidos de acordo com o método da taxa efectiva.

c) Reclassificação de activos financeiros

Na sequência da alteração à Norma IAS 39 em Outubro de 2008, sob a designação "Reclassificação de activos financeiros", passou a ser possível efectuar as seguintes reclassificações entre as categorias de activos financeiros:

- (i) Em circunstâncias particulares, activos financeiros não derivados (que não os designados no reconhecimento inicial ao justo valor através de resultados no âmbito da "fair value option") podem ser transferidos da categoria ao justo valor através de resultados; e
- (ii) Activos financeiros que cumpram a definição de empréstimos e outras contas a receber podem ser transferidos da categoria de activos financeiros disponíveis para venda para a categoria de empréstimos e outras contas a receber, desde que a Companhia tenha a intenção e capacidade de os deter no futuro próximo ou até à maturidade.

A Companhia não procedeu a quaisquer reclassificações nos exercícios de 2009 e 2008.

d) Prestações acessórias

O accionista único concedeu à Companhia prestações acessórias em Outubro de 2008, no âmbito de uma operação levada a cabo para mitigar a desvalorização do valor patrimonial de alguns fundos unit-linked sob gestão. Estas prestações acessórias serão reembolsadas ao accionista único se e na medida em que os valores em cuja aquisição foi investido o produto das prestações restituídas sejam liquidados pelos respectivos emitentes ou de outra forma readquirido o montante investido, nomeadamente em consequência da alienação ou extinção das posições adquiridas. Para além da verificação deste requisito, o reembolso das prestações acessórias depende de deliberação da Assembleia-Geral e obedece aos demais termos e condições aplicáveis ao reembolso de prestações suplementares nas sociedades por quotas, podendo no entanto ser total ou parcial e, neste caso, fazer-se em uma ou mais vezes (Nota 7). Este passivo financeiro não tem maturidade definida e o seu reembolso é susceptível de ser exigido pelo accionista único a todo o momento (*demand feature liability*).

De acordo com a Norma IAS 32, estas prestações acessórias foram classificadas na rubrica "Outros passivos financeiros – Outros".

e) Imparidade de activos financeiros

Quando existe evidência de imparidade num activo ou grupo de activos financeiros, as perdas por imparidade são registadas por contrapartida da conta de ganhos e perdas.

Para títulos cotados, considera-se que existe evidência de imparidade numa situação de desvalorização continuada ou de valor significativo na cotação dos títulos. Para títulos não cotados, é considerado evidência de imparidade a existência de impacto negativo no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, desde que possa ser estimado com razoabilidade.

Relativamente aos critérios objectivos de imparidade, o Conselho de Administração da Companhia considera adequado um prazo de 24 meses para efeitos do critério de desvalorização prolongada em instrumentos financeiros face ao custo de aquisição. Adicionalmente, no que se refere ao critério de desvalorização significativa, a Companhia considera a existência de menos-valias potenciais superiores a 50% do custo de aquisição do instrumento financeiro. A definição dos critérios objectivos de imparidade foi ponderada considerando os períodos de turbulência e de crise dos mercados financeiros verificados nos exercícios de 2009 e 2008. Em situações prolongadas de regularidade dos mercados, o Conselho de Administração da Companhia admite rever estes critérios.

Excepto conforme descrito no parágrafo seguinte, caso num período subsequente se registre uma diminuição no montante das perdas por imparidade atribuídas a um evento, o valor previamente reconhecido é revertido através de ajustamento à conta de perdas por imparidade. O montante da reversão é reconhecido directamente na conta de ganhos e perdas.

Relativamente a activos financeiros disponíveis para venda, em caso de evidência objectiva de imparidade, resultante de diminuição significativa ou prolongada do justo valor do título ou de dificuldades financeiras do emitente, a perda acumulada na reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor é removida do capital próprio e reconhecida nos resultados. As perdas por imparidade registadas em títulos de rendimento fixo podem ser revertidas através de resultados, caso se verifique uma alteração positiva no justo valor do título resultante de um evento ocorrido após a determinação da imparidade. As perdas por imparidade relativas a títulos de rendimento variável não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são reflectidas na reserva reavaliação. Quanto a títulos de rendimento variável para os quais tenha sido registada imparidade, posteriores variações negativas no justo valor são sempre reconhecidas em resultados.

O montante de imparidade apurado é reconhecido como custo na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversões)".

3.3. Outros activos intangíveis

A Companhia regista nesta rubrica as despesas da fase de desenvolvimento de projectos relativos a tecnologias de informação implementados e em fase de implementação, bem como as despesas com software adquirido. Anualmente é efectuada uma análise para apuramento de eventuais perdas por imparidade.

Os activos intangíveis são amortizados por duodécimos, ao longo do seu período de vida útil estimado o qual, em média, corresponde a três anos.

3.4. Outros activos tangíveis

Os outros activos fixos tangíveis são valorizados ao custo de aquisição, deduzido de subsequentes amortizações e perdas por imparidade. As despesas de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício.

Periodicamente, são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros activos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável (maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo na conta de ganhos e perdas. As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em ganhos e perdas do exercício, caso subsequentemente se verifique um aumento no valor recuperável do activo.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas correspondentes à vida útil estimada dos respectivos bens.

As taxas definidas têm subjacentes as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos de vida útil
Equipamento administrativo	5 a 8
Equipamento Informático	3
Instalações interiores	8 a 10
Material de transporte	4 a 6
Outras imobilizações corpóreas	5 a 10

3.5. Provisões técnicas

3.5.1. Classificação entre contrato de seguro e contrato de investimento

De acordo com o estabelecido na Norma IFRS 4, um contrato de seguro é um contrato por meio do qual uma parte (a Companhia) aceita um risco de seguro significativo de outra parte (o tomador de seguro), aceitando compensar o tomador de seguro no caso de um acontecimento futuro incerto especificado (o acontecimento seguro) afectar adversamente o tomador de seguro. Todos os contratos que não cumpram esta definição qualificam como contratos de investimento.

O registo das transacções associadas aos contratos de seguro emitidos e aos contratos de resseguro detidos pela Companhia é efectuado de acordo com o normativo do Instituto de Seguros de Portugal. No âmbito da transição para o novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros (Nota 3.1.), foram incorporados neste normativo os princípios de classificação de contratos estabelecidos pela Norma IFRS 4, no âmbito dos quais os contratos sem risco de seguro significativo são considerados contratos de investimento e contabilizados de acordo com os requisitos da Norma IAS 39.

Adicionalmente, os contratos de investimento com participação discricionária nos resultados encontram-se no âmbito da Norma IFRS 4 e inerentemente observam o normativo do Instituto de Seguros de Portugal.

3.5.2. Provisão para prémios não adquiridos e custos de aquisição diferidos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde ao diferimento dos prémios emitidos, calculada apólice a apólice, desde a data de encerramento do balanço até ao vencimento do período referente ao prémio.

Esta provisão é aplicável aos contratos de seguro do ramo vida cujo risco de seguro se expire num prazo igual ou inferior a um ano e aos contratos de seguro do ramo não vida. A Companhia difere os custos de aquisição relativos a comissões de mediação incorridas com a angariação das respectivas apólices de seguro.

3.5.3. Provisão matemática do ramo vida

A provisão matemática destina-se a fazer face aos encargos futuros decorrentes dos contratos de seguro do ramo vida cujo risco de seguro se expire num prazo superior a um ano, sendo calculada para cada apólice, de acordo com as bases actuariais aprovadas pelo Instituto de Seguros de Portugal (Nota 4). Esta provisão é igualmente aplicável aos contratos de investimento com participação discricionária nos resultados.

3.5.4. Provisão para compromissos de taxa

A provisão para compromissos de taxa é constituída quando a taxa de rendibilidade efectiva dos instrumentos financeiros que se encontram a representar as provisões matemáticas do ramo vida e dos passivos financeiros decorrentes das responsabilidades relativas aos contratos de investimento sem participação discricionária nos resultados é inferior à taxa técnica de juro média ponderada utilizada na determinação dessas provisões matemáticas e passivos financeiros.

3.5.5. Provisão para sinistros

A provisão para sinistros destina-se a fazer face às indemnizações a pagar relativas a sinistros já ocorridos mas não regularizados, e foi determinada da seguinte forma:

- ☐ A partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data;
- ☐ Pela estimativa dos montantes necessários para fazer face a responsabilidades com sinistros ocorridos e não declarados (IBNR);
- ☐ Pela estimativa dos custos administrativos a incorrer na regularização futura de sinistros que actualmente se encontram em processo de gestão.

3.5.6. Provisão para participação nos resultados a atribuir

Corresponde ao valor líquido dos ajustamentos de justo valor relativos aos investimentos afectos a seguros de vida com participação nos resultados, na parte estimada do tomador de seguro ou beneficiário do contrato.

3.5.7. Provisão para participação nos resultados atribuída

Refere-se aos montantes atribuídos e ainda não distribuídos aos beneficiários dos contratos, sendo o seu cálculo efectuado de acordo com as bases técnicas de cada produto. A participação nos resultados é paga aos beneficiários dos contratos ou distribuída às apólices de seguro nos termos estabelecidos nas respectivas condições gerais das apólices.

3.5.8. Provisões técnicas de resseguro cedido

Corresponde à quota-parte da responsabilidade dos Resseguradores nas responsabilidades totais da Companhia, e são calculadas de acordo com os tratados de resseguro em vigor, no que se refere às percentagens de cedência e outras cláusulas existentes, e de acordo com as percentagens de especialização do seguro directo.

3.5.9. Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis relativos aos contratos em vigor de seguros não vida. Esta provisão é calculada com base nos rácios de sinistralidade, de despesas, de cedência e de rendimentos apurados no exercício, de acordo com a Norma nº 12/2000-R, de 13 de Novembro, do Instituto de Seguros de Portugal.

3.5.10. Provisão para estabilização de carteira

A Companhia regista uma provisão para estabilização de carteira referente a um conjunto de apólices de Seguros Vida Grupo de crédito à habitação com tarifa plana. O cálculo desta provisão baseia-se essencialmente no valor actual do diferencial entre prémios e custos com sinistralidade futura dessa carteira.

3.6. Ajustamentos de recibos por cobrar

Tem por objectivo ajustar o montante dos recibos por cobrar ao seu valor estimado de realização, sendo calculados de acordo com a Circular nº 9/2008, de 27 de Novembro, do Instituto de Seguros de Portugal.

3.7 Contratos de seguro e de investimento com participação discricionária nos resultados

De acordo com o permitido na Norma IFRS 4 (Nota 3.5.1.), a Companhia mantém a generalidade das políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro e aos contratos de investimento com participação nos resultados, nos casos em que essa participação inclui uma componente de discricionariedade por parte da Companhia, continuando a reconhecer como proveito os prémios recebidos e como custo os correspondentes aumentos de responsabilidades.

Considera-se que um contrato de seguro ou de investimento contém participação nos resultados com uma componente discricionária quando as respectivas condições contratuais prevêem a atribuição ao segurado, em complemento da componente garantida do contrato, de benefícios adicionais caracterizados por:

- ☐ Ser provável que venham a constituir uma parte significativa dos benefícios totais a atribuir no âmbito do contrato; e
- ☐ O montante ou momento da distribuição dependam contratualmente da discricção do emissor; e
- ☐ Estejam dependentes da *performance* de um determinado grupo de contratos, de rendimentos realizados ou não realizados em determinados activos detidos pelo emissor do contrato, ou do resultado da entidade responsável pela emissão do contrato.

As mais-valias potenciais, líquidas de menos-valias, resultantes da reavaliação dos activos afectos a seguros com participação discricionária nos resultados, são repartidas entre uma componente de passivo e uma componente de capitais próprios, com base nas condições dos produtos. A separação destes montantes entre a parte atribuível ao segurado e à Companhia é feita tendo em conta os planos de participação nos resultados (Nota 3.5.6.).

Os prémios de contratos de seguro não vida, de contratos de seguro de vida e de contratos de investimento com participação discricionária nos resultados são registados quando devidos, na rubrica "Prémios adquiridos, líquidos de resseguro", da conta de ganhos e perdas.

Os prémios emitidos relativos a contratos de seguro de vida de prazo inferior ou igual a um ano e não vida e os custos de aquisição associados são reconhecidos como ganho e perda ao longo dos correspondentes períodos de risco, através da movimentação da provisão para prémios não adquiridos.

As responsabilidades para com os segurados associadas a contratos de seguro de vida com prazo superior a um ano e a contratos de investimento com participação discricionária nos resultados são reconhecidas através da provisão matemática de seguros de vida, sendo os custos reflectidos no mesmo momento em que são registados os ganhos associados aos prémios emitidos.

3.8. Outras provisões e passivos contingentes

São constituídas provisões quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização não seja remota.

3.9. Benefícios dos empregados

As responsabilidades com benefícios dos empregados são reconhecidas de acordo com os princípios estabelecidos pela Norma IAS 19 – Benefícios dos Empregados.

Responsabilidades com pensões

Em conformidade com o contrato colectivo de trabalho (CCT) vigente para o sector segurador, a Companhia assumiu o compromisso de conceder prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social aos seus empregados que tenham sido admitidos no sector até 22 de Junho de 1995, data de entrada em vigor do novo CCT, incluindo os que transitaram da Seguros Génesis no âmbito do convénio celebrado entre esta entidade e a Companhia em 29 de Junho de 2001. As prestações consistem numa percentagem, crescente com o número de anos de serviço do trabalhador, aplicada à tabela salarial em vigor à data da reforma.

O regime de reconhecimento contabilístico e imputação à conta de ganhos e perdas da Companhia das responsabilidades por pensões de reforma por velhice e invalidez consiste na cobertura integral no final de cada exercício do valor actual das responsabilidades por serviços passados relativas a pensões de reforma. Não existem pensões em pagamento em 31 de Dezembro de 2009. Neste sentido, a Companhia reconhece na conta de ganhos e perdas o valor líquido correspondente ao custo do serviço corrente, custo dos juros, retorno esperado dos activos do plano e ganhos e perdas actuariais.

As responsabilidades com os complementos de pensões de reforma foram calculadas pelo método “Projected Unit Credit” (Nota 24).

Em Julho de 2002, a Companhia aderiu ao Fundo de Pensões Aberto Reforma Empresa, gerido pela Santander Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (entidade inserida no Grupo Santander). Considerando que o valor das unidades de participação do Fundo é superior ao valor actual das responsabilidades com pensões de reforma por serviços passados em 31 de Dezembro de 2009, não foram efectuadas contribuições em 2009. O correspondente activo encontra-se registado em “Empréstimos e outras contas a receber - Fundo de Pensões” (Nota 6).

Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo (que se vencem num período inferior a doze meses) são reflectidos em rubricas apropriadas de ganhos e perdas no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

3.10. Impostos sobre lucros

Os impostos sobre os lucros, registados em ganhos e perdas, incluem os impostos correntes e os impostos diferidos. O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos. Os impostos diferidos, por sua vez, correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em períodos futuros, resultante de diferenças temporárias, dedutíveis ou tributáveis, entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Contabilisticamente, são registados passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. Porém, apenas são registados impostos diferidos activos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros, que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos activos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionável devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data de balanço.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos na conta de ganhos e perdas do exercício, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas em rubricas de capital próprio. Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

Na sequência da implementação do novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros ("PCES"), aplicável a partir do exercício de 2008, tornou-se necessário adaptar as regras de determinação do lucro tributável, em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas ("IRC"), à nova regulamentação contabilística aplicável ao sector segurador, tendo sido, neste âmbito, publicado o regime fiscal transitório através do Decreto-Lei n.º 237/2008, de 15 de Dezembro. Em 31 de Dezembro de 2009 as referidas regras não tinham ainda sido integradas no Código do IRC.

Neste âmbito, por força da aplicação desse diploma para efeitos de determinação do lucro tributável, a partir de 1 de Janeiro de 2008 foi revogado o artigo 79-A.º do Código do IRC e consagrada uma regra ao abrigo da qual os efeitos nos capitais próprios, que sejam considerados fiscalmente relevantes, decorrentes da aplicação do novo PCES, concorrem, em partes iguais, para a formação do lucro tributável correspondente ao exercício iniciado em 2008 e aos quatro exercícios subsequentes.

3.11. Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio indicativas na data da transacção. Os activos financeiros monetários (títulos de dívida) expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros às taxas de câmbio de referência do Banco Central Europeu na data de referência do balanço. Os activos financeiros não monetários (acções e unidades de participação) que sejam valorizados ao justo valor são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os activos financeiros não monetários que sejam mantidos ao custo histórico são mantidos ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão são reconhecidas como ganhos ou perdas do período na conta de ganhos e perdas, com excepção das originadas por instrumentos de capital e unidades de participação classificados como disponíveis para venda, que são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação do activo.

3.12. Estimativas contabilísticas críticas e aspectos julgamentais mais relevantes na aplicação das políticas contabilísticas

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Companhia. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras incluem as abaixo apresentadas.

Instrumentos financeiros valorizados com recurso a modelos internos de valorização

Se o preço de mercado de um determinado instrumento financeiro não estiver disponível, o justo valor do instrumento é estimado com base em técnicas e metodologias de valorização universalmente aceites, sendo os pressupostos calibrados face ao mercado.

Determinação dos passivos por contratos de seguro

A determinação das responsabilidades da Companhia por contratos de seguro é efectuada com base em metodologias e pressupostos descritos na Nota 3.5. acima.

Face à sua natureza, a determinação das provisões para sinistros e outros passivos por contratos de seguro reveste-se de um certo nível de subjectividade, podendo os valores efectivamente verificados vir a ser diferentes das estimativas reconhecidas em balanço.

No entanto, a Companhia considera que os passivos determinados com base nas metodologias aplicadas reflectem de forma adequada a melhor estimativa em 31 de Dezembro de 2009 das responsabilidades a que se encontra obrigada.

Resseguro cedido

A provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido, a provisão matemática de resseguro cedido e a provisão para sinistros de resseguro cedido correspondem à quota-parte da responsabilidade dos resseguradores nas responsabilidades totais da Companhia e são calculadas nos termos dos tratados de resseguro em vigor à data do balanço. A provisão para participação nos resultados de resseguro cedido é igualmente estimada à data do balanço, tendo por base as condições contratuais instituídas nos referidos tratados de resseguro.

Determinação de impostos sobre lucros

Os impostos sobre os lucros são determinados com base no enquadramento legal em vigor. No entanto, diferentes interpretações da legislação fiscal poderão afectar o valor dos impostos sobre lucros. Em consequência, os valores registados no balanço, os quais resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Companhia sobre o correcto enquadramento das suas operações, poderão vir a sofrer alterações com base em diferentes interpretações por parte das Autoridades Fiscais.

3.13. Reexpressão de comparativos

Até 31 de Dezembro de 2008, a Companhia relevava na rubrica de “Gastos Financeiros” os ganhos líquidos de passivos financeiros valorizados e não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas. A partir de 1 de Janeiro de 2009, a Companhia passou a registar esses ganhos líquidos nas rubricas “Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas – De passivos financeiros valorizados ao custo amortizado” e “Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas – De activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas” (Nota 3.2. b)), por considerar que de tal alteração resulta informação financeira mais fiável e relevante. Os saldos comparativos, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, foram reexpressos em conformidade.

3.14. Adopção de normas (novas ou revistas), emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (IASB) e interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretation Committee” (IFRIC), endossadas pela União Europeia

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, o qual tem por base as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS/IAS”), tal como endossadas pela União Europeia, em vigor para o exercício económico iniciado em ou após 1 de Janeiro de 2009, excepto conforme referido na Nota 3.1. Estas correspondem às Normas emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (“IFRIC”) ou do anterior Standing Interpretations Committee (“SIC”), que tenham sido endossadas pela União Europeia.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)Adopção de normas e interpretações novas, emendadas ou revistas

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia e com aplicação obrigatória nos exercícios económicos iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2009, foram adoptadas pela primeira vez no exercício findo em 31 de Dezembro de 2009:

Norma/Interpretação	Data de eficácia (exercícios iniciados em ou após)	Descrição
IAS 39 – Emendas (Reclassificação de activos financeiros)	1-Jul-08	Estas emendas vêm permitir, em condições limitadas, a reclassificação de instrumentos financeiros não derivados das categorias de justo valor por resultados e de disponíveis para venda para outras categorias.
IAS 39 – Emendas (Itens cobertos elegíveis)	1-Jul-09	Trata-se de clarificações relacionadas com os seguintes aspectos da contabilidade de cobertura: (i) identificação da inflação como um risco coberto; e (ii) cobertura com opções.
IFRS 2 – Emendas (Condições de aquisição e cancelamentos)	1-Jan-09	Consiste na clarificação da definição de condições de atribuição (vesting conditions), na introdução do conceito de non-vesting conditions e no esclarecimento do tratamento de cancelamentos.
IAS 32/IAS 1 – Emendas (Instrumentos financeiros com uma opção put e obrigações decorrentes de uma liquidação)	1-Jan-09	Estas emendas vieram alterar o critério de classificação de um instrumento financeiro entre instrumento de capital próprio e passivo financeiro, permitindo que alguns instrumentos financeiros que podem ser recomprados sejam classificados como instrumentos de capital próprio.
IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras (revista)	1-Jan-09	A revisão de 2007 da IAS 1 introduziu alterações de terminologia, incluindo novas designações para as peças das demonstrações financeiras, assim como alterações ao nível do formato e conteúdo de tais peças.
IFRIC 13 – Programas de fidelização de clientes	1-Jul-08	Esta interpretação vem dispor que bónus atribuídos a clientes como parte de uma transacção de venda sejam registados como uma componente separada da transacção.
IFRS 8 – Segmentos operacionais	1-Jan-09	A IFRS 8 trata exclusivamente de divulgações e veio substituir a anterior IAS 14. A IFRS 8 implicou uma redefinição dos segmentos relatáveis da entidade e da informação a relatar nos mesmos.
IFRS 7 – Emendas (Divulgações sobre mensurações pelo justo valor e sobre o risco de liquidez)	1-Jan-09	Estas emendas à IFRS 7 vêm alargar as divulgações requeridas relativamente ao justo valor de instrumentos financeiros e ao risco de liquidez.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Norma/Interpretação	Data de eficácia (exercícios iniciados em ou após)	Descrição
Melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro – 2007	Várias (usualmente 1-Jan-09)	Este processo envolveu a revisão de 32 normas contabilísticas.

O efeito nas demonstrações financeiras da Companhia do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, decorrente da adopção das normas, interpretações, emendas e revisões acima referidas, não foi significativo.

Normas e interpretações novas, emendadas ou revistas não adoptadas

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, endossadas ("endorsed") pela União Europeia:

Norma/Interpretação	Data de eficácia (exercícios iniciados em ou após)	Descrição
IFRS 3 – Concentrações de actividades empresariais e IAS 27 – Demonstrações financeiras consolidadas e separadas (revisão de 2008)	1-Jul-09	Esta revisão é de aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após 1 de Julho de 2009 e vem trazer algumas alterações ao nível do registo de concentrações de actividades empresariais, nomeadamente no que diz respeito: (a) à mensuração dos interesses sem controlo (anteriormente designados interesses minoritários); (b) ao reconhecimento e mensuração subsequente de pagamentos contingentes; (c) ao tratamento dos custos directos relacionados com a concentração; e (d) ao registo de transacções de compra de interesses em entidades já controladas e de transacções de venda de interesses sem que de tal resulte a perda de controlo.
Revisões da IFRS 1 – Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro	1-Jan-10	Esta norma foi revista no sentido de agrupar as várias emendas que foram ocorrendo desde a sua primeira versão.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Norma/Interpretação	Data de eficácia (exercícios iniciados em ou após)	Descrição
IFRIC 9 e IAS 39 – Emendas (Reavaliação de derivados embutidos)	Exercícios acabados em ou iniciados após 30-Jun-09	Estas emendas vêm clarificar em que circunstâncias é permitida a reapreciação subsequente da obrigatoriedade de separação de um derivado embutido.
IFRIC 17 – Distribuições aos proprietários de activos que não são caixa	01-Jul-09	Esta interpretação dá orientação sobre a correcta contabilização de activos que não caixa distribuídos aos accionistas como dividendos.

Estas normas, apesar de endossadas (“endorsed”) pela União Europeia, não foram adoptadas pela Companhia no exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, em virtude da sua aplicação não ser ainda obrigatória. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da adopção das mesmas.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)4. NATUREZA E EXTENSÃO DAS RUBRICAS E DOS RISCOS RESULTANTES DE CONTRATOS DE SEGURO E DE INVESTIMENTO COM PARTICIPAÇÃO DISCRICIONÁRIA NOS RESULTADOS E ACTIVOS DE RESSEGURO

As políticas contabilísticas adoptadas relativamente a contratos de seguro são descritas na Nota 3.5.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as rubricas de provisões técnicas de contratos de seguro directo e de resseguro cedido apresentam a seguinte composição:

	31-12-2009	31-12-2008
<u>Seguro directo:</u>		
<u>Ramo Vida</u>		
Provisão matemática		
Financeiros com participação	295.529.581	279.799.849
Mistos (capitais diferidos com contrasseguro)	9.012.758	10.426.070
Universal life	2.245.043	2.318.339
Rendas	359.960	378.423
Provisão para prémios não adquiridos	60.223.250	48.646.371
Provisão para participação nos resultados atribuída	1.101.687	1.239.834
Provisão para participação nos resultados a atribuir	9.830.789	5.752.209
Provisão para sinistros		
Sinistros declarados	16.120.200	16.675.150
Sinistros não declarados (IBNR)	4.550.000	3.790.000
Custos de gestão de sinistros	269.602	173.196
Provisão para compromissos de taxa	1.866.914	-
Provisão para estabilização da carteira	4.070.000	3.070.000
	405.179.784	372.269.441
<u>Ramos Não Vida</u>		
Provisão para prémios não adquiridos	71.604	68.828
Provisão para sinistros		
Sinistros declarados	3.950	3.488
	75.554	72.316
	405.255.338	372.341.757
	=====	=====
<u>Resseguro cedido:</u>		
<u>Ramo Vida</u>		
Provisão matemática	265	424
Provisão para prémios não adquiridos	31.268.965	26.243.860
Provisão para sinistros		
Sinistros declarados	5.653.276	5.779.343
	36.922.506	32.023.627
	-----	-----
<u>Ramos Não Vida</u>		
Provisão para prémios não adquiridos	23.808	23.598
Provisão para sinistros		
Sinistros declarados	1.185	1.146
	24.993	24.744
	-----	-----
	36.947.499	32.048.371
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento ocorrido na provisão matemática, na provisão para prémios não adquiridos, na provisão para participação nos resultados atribuída, na provisão para compromissos de taxa e na provisão para estabilização da carteira de seguro directo e de resseguro cedido do Ramo Vida, nos exercícios de 2009 e 2008 foi o seguinte:

	2009			
	Saldo em 31-12-2008	Responsabilidades originadas no período e juro atribuído	Resultados distribuídos	Saldo em 31-12-2009
Seguro directo				
Provisão matemática	292.922.681	14.224.661	-	307.147.342
Provisão para prémios não adquiridos	48.646.371	11.576.879	-	60.223.250
Provisão para participação nos resultados a atribuir	5.752.209	4.078.580	-	9.830.789
Provisão para participação nos resultados atribuída				
De contratos de seguro	559.575	604.095	(549.913)	613.757
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	680.259	(192.329)	-	487.930
Provisão para compromissos de taxa	-	1.866.914	-	1.866.914
Provisão para estabilização da carteira	3.070.000	1.000.000	-	4.070.000
	<u>351.631.095</u>	<u>33.158.800</u>	<u>(549.913)</u>	<u>384.239.982</u>
Resseguro cedido				
Provisão matemática	(424)	159	-	(265)
Provisão para prémios não adquiridos	(26.243.860)	(5.025.105)	-	(31.268.965)
	<u>(26.244.284)</u>	<u>(5.024.946)</u>	<u>-</u>	<u>(31.269.230)</u>
	<u>325.386.811</u>	<u>28.133.854</u>	<u>(549.913)</u>	<u>352.970.752</u>
2008				
	Saldo em 31-12-2007	Responsabilidades originadas no período e juro atribuído	Resultados distribuídos	Saldo em 31-12-2008
Seguro directo				
Provisão matemática	279.529.855	13.392.826	-	292.922.681
Provisão para prémios não adquiridos	35.883.161	12.763.210	-	48.646.371
Provisão para participação nos resultados a atribuir	1.707.320	4.044.889	-	5.752.209
Provisão para participação nos resultados atribuída				
De contratos de seguro	720.260	551.024	(711.709)	559.575
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	21.422	658.837	-	680.259
Provisão para estabilização da carteira	3.070.000	-	-	3.070.000
	<u>320.932.018</u>	<u>31.410.786</u>	<u>(711.709)</u>	<u>351.631.095</u>
Resseguro cedido				
Provisão matemática	(424)	-	-	(424)
Provisão para prémios não adquiridos	(17.726.860)	(8.517.000)	-	(26.243.860)
	<u>(17.727.284)</u>	<u>(8.517.000)</u>	<u>-</u>	<u>(26.244.284)</u>
	<u>303.204.734</u>	<u>22.893.786</u>	<u>(711.709)</u>	<u>325.386.811</u>

A distribuição da participação nos resultados em contratos de seguro está relacionada com contratos temporários anuais renováveis associados a créditos à habitação concedidos pelo Banco Santander Totta a empregados do Grupo Santander e contratos de vida grupo subscritos por entidades relacionadas da Companhia (Nota 30). Esse montante (549.913 Euros) foi pago em numerário integralmente em 2009 a entidades relacionadas, tendo a respectiva dotação sido efectuada nos exercícios de 2008 e 2007.

Em 2009 não houve lugar a distribuição da provisão para participação nos resultados atribuída em 2008 em contratos de investimento, em virtude de tal distribuição apenas se encontrar prevista a partir do quinto ano após a subscrição inicial, em conformidade com as condições gerais dos respectivos produtos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as provisões para prémios não adquiridos de seguro directo e de resseguro cedido, apresentam a seguinte composição:

	31-12-2009			31-12-2008		
	Prémios diferidos	Custos diferidos	Total	Prémios diferidos	Custos diferidos	Total
De seguro directo						
De seguros de vida	65.983.003	(5.759.753)	60.223.250	53.378.858	(4.732.487)	48.646.371
De seguros não vida	71.604	-	71.604	68.828	-	68.828
De resseguro cedido						
De seguros de vida	(31.268.965)	-	(31.268.965)	(26.243.860)	-	(26.243.860)
De seguros não vida	(23.808)	-	(23.808)	(23.598)	-	(23.598)
	<u>34.761.834</u>	<u>(5.759.753)</u>	<u>29.002.081</u>	<u>27.180.228</u>	<u>(4.732.487)</u>	<u>22.447.741</u>

A variação nos custos de aquisição diferidos, no montante de 1.027.266 Euros, encontra-se reflectida a crédito da rubrica Custos e gastos de exploração líquidos – Custos de aquisição diferidos (variação).

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as provisões para sinistros de seguro directo e de resseguro cedido apresentam a seguinte composição:

	31-12-2009				31-12-2008			
	Declarados	Não declarados	Custo de gestão de sinistros	Total	Declarados	Não declarados	Custo de gestão de sinistros	Total
De seguro directo								
De seguros de vida								
Temporários	16.069.589	4.549.292	268.749	20.887.630	16.532.322	3.783.923	173.196	20.489.441
Mistos	42.301	297	713	43.311	107.053	4.070	-	111.123
Rendas	1.358	-	23	1.381	1.330	-	-	1.330
Universal life	6.952	411	117	7.480	34.445	2.007	-	36.452
	<u>16.120.200</u>	<u>4.550.000</u>	<u>269.602</u>	<u>20.939.802</u>	<u>16.675.150</u>	<u>3.790.000</u>	<u>173.196</u>	<u>20.638.346</u>
De seguros não vida	3.950	-	-	3.950	3.488	-	-	3.488
De resseguro cedido								
De seguros de vida	(5.653.276)	-	-	(5.653.276)	(5.779.343)	-	-	(5.779.343)
De seguros não vida	(1.185)	-	-	(1.185)	(1.146)	-	-	(1.146)
Total	<u>10.469.689</u>	<u>4.550.000</u>	<u>269.602</u>	<u>15.289.291</u>	<u>10.898.149</u>	<u>3.790.000</u>	<u>173.196</u>	<u>14.861.345</u>

Os ajustamentos verificados nos exercícios de 2009 e 2008 ao nível das provisões para sinistros de seguro directo do ramo vida relativos a sinistros ocorridos em exercícios anteriores foram os seguintes:

	2009			
	Provisão para sinistros em 31-12-2008	Montantes pagos no exercício (*)	Provisão para sinistros em 31-12-2009 (*)	Reajustamentos
Ramo vida	<u>20.638.346</u>	<u>10.108.334</u>	<u>8.372.687</u>	<u>(2.157.325)</u>

	2008			
	Provisão para sinistros em 31-12-2007	Montantes pagos no exercício (*)	Provisão para sinistros em 31-12-2008 (*)	Reajustamentos
Ramo vida	<u>21.126.593</u>	<u>10.974.835</u>	<u>8.125.461</u>	<u>(2.026.297)</u>

(*) – Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores.

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Reajustamento da provisão para IBNR	(1.791.000)	(2.025.732)
Reajustamentos das provisões para sinistros declarados	(193.129)	201.267
Reajustamento da provisão para custos de gestão de sinistros	(173.196)	(201.832)
	<u>(2.157.325)</u>	<u>(2.026.297)</u>

Em 2009 e 2008, os custos com sinistros decompõem-se como segue:

	2009				
	Montantes pagos		Variação da provisão para sinistros		Custos com sinistros,
	Seguro Directo	Resseguro Cedido	Seguro Directo	Resseguro Cedido	líquidos de resseguro
Ramo Vida					
Produtos de risco (temporários e rendas)	18.724.290	(7.729.166)	2.048.820	126.067	13.170.011
Produtos financeiros com participação discricionária nos resultados e universal life	41.970.227	-	(1.746.395)	-	40.223.832
	60.694.517	(7.729.166)	302.425	126.067	53.393.843
Ramo não vida	26.234	(7.870)	463	(39)	18.788
Total	60.720.751	(7.737.036)	302.888	126.028	53.412.631
	Montantes pagos		Variação da provisão para sinistros		Custos com sinistros,
	Seguro Directo	Resseguro Cedido	Seguro Directo	Resseguro Cedido	líquidos de resseguro
Ramo Vida					
Produtos de risco (temporários e rendas)	17.688.201	(6.626.342)	1.853.015	(1.312.920)	11.601.954
Produtos financeiros com participação discricionária nos resultados e universal life	47.082.531	-	(2.353.054)	-	44.729.477
	64.770.732	(6.626.342)	(500.039)	(1.312.920)	56.331.431
Ramo não vida	10.034	(3.160)	3.488	(1.146)	9.216
Total	64.780.766	(6.629.502)	(496.551)	(1.314.066)	56.340.647

As provisões técnicas constituídas para os contratos do Ramo Vida representam, no seu conjunto, os compromissos assumidos para com os segurados, nos quais se incluem os relativos às participações nos resultados a que os mesmos já adquiriram direito.

As provisões matemáticas foram calculadas utilizando as tábuas de mortalidade PF60/64, GKF80, GRF95 e GRM95 para os seguros em caso de vida e a PM60/64 e GKM80 para os seguros em caso de morte. As taxas técnicas de juro (taxas de desconto) foram de 3% e 4%. Para as modalidades sem participação nos resultados a taxa técnica utilizada é a taxa de rendimento garantida ao produto. Note-se que a maioria dos contratos de seguro comercializados pela Companhia são temporários anuais renováveis.

Políticas de gestão de risco de seguro

Em cumprimento do disposto na Norma nº 14/2005-R, de 19 de Julho, do Instituto de Seguros de Portugal, a Companhia implementou o seu Sistema de Gestão de Riscos e Controlo Interno no sentido de dar resposta aos principais objectivos neste domínio, nomeadamente:

- Garantia de existência e segurança dos activos;
- Controlo dos riscos da sua actividade, nomeadamente os riscos biométricos, de crédito, de taxa de juro, de mercado, de liquidez, de liquidação de operações cambiais e do risco operacional (o qual compreende, entre outros, os riscos reputacional, legal e de *compliance*);
- O cumprimento das normas prudenciais em vigor;
- A existência de uma completa, fiável e tempestiva informação financeira, em particular no que respeita ao seu registo, conservação e disponibilidade;
- A prestação de informação financeira fiável, completa e tempestiva às autoridades de supervisão;
- Prudente e adequada avaliação dos activos e das responsabilidades, nomeadamente para efeitos de constituição de provisões;
- Adequação das operações realizadas às disposições legais, regulamentares e estatutárias aplicáveis, às normas internas, às orientações dos órgãos sociais, às normas e aos usos profissionais e deontológicos e outras regras relevantes para a Companhia.
- A prevenção do envolvimento da Companhia em operações relacionadas com branqueamento de capitais e financiamento de terrorismo.

Os riscos específicos de seguros de vida que influenciam a evolução dos passivos técnicos encontram-se divididos em:

- Risco de Mortalidade / Longevidade: risco de alteração no valor do passivo atribuível à flutuação dos compromissos, positiva ou negativamente, em relação às estimativas de probabilidade de falecimento / sobrevivência das pessoas seguras. O risco de mortalidade deve ser observado não só nos seguros de risco em caso de morte, mas também nos produtos cujas responsabilidades são incrementadas sempre que se verifica um decréscimo na mortalidade. O risco de sobrevivência encontra-se fundamentalmente ligado aos seguros de rendas e não inclui qualquer componente de catástrofe;
- Risco de Morbidez e Invalidez: risco de alterações no valor das responsabilidades atribuíveis à flutuação dos compromissos assumidos com as pessoas seguras relativamente ao risco de morbidez e invalidez;
- Risco de Comportamento: é o risco de alterações no valor das responsabilidades atribuíveis à variação nos compromissos assumidos, tais como: direito de resgate por parte dos tomadores de seguro, ocorrência de entregas extraordinárias não programadas ou redução de contratos;
- Risco de Gastos: risco de alterações no valor das responsabilidades associadas à flutuação ou desvios negativos nos gastos previstos, relativamente aos encargos definidos na base técnica de um produto;
- Risco Catastrófico: risco de perdas atribuíveis à variabilidade das responsabilidades da Companhia, provocada pela ocorrência de eventos catastróficos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

O risco de seguro corresponde à probabilidade de o evento seguro ocorrer, determinando a necessidade de se proceder a um pagamento relativo ao sinistro de montante incerto.

Concentrações de risco de seguro

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as responsabilidades máximas seguradas em função da natureza do risco seguro, apresentam a seguinte composição:

31-12-2009			
	Risco de mortalidade	Risco de invalidez	Outros
Capital seguro			
Ramo vida			
Crédito Habitação	13.075.096.081	12.552.053.245	-
Colectivos	1.155.420.695	775.984.407	-
Plano Protecção	3.638.131.577	3.633.286.194	-
Crédito ao Consumo	1.722.941.153	1.478.873.979	-
Outros	87.080.164	15.458.174	-
	<u>19.678.669.670</u>	<u>18.455.655.999</u>	<u>-</u>
Ramos não vida			
Acidentes pessoais	-	-	384.569.110
	<u>19.678.669.670</u>	<u>18.455.655.999</u>	<u>384.569.110</u>
31-12-2008			
	Risco de mortalidade	Risco de invalidez	Outros
Capital seguro			
Ramo vida			
Crédito Habitação	12.946.166.719	12.160.110.351	-
Colectivos	1.069.360.510	708.755.132	-
Plano Protecção	2.497.727.024	2.493.372.329	-
Crédito ao Consumo	1.586.212.348	1.459.016.266	-
Outros	63.252.364	32.478.064	-
	<u>18.162.718.965</u>	<u>16.853.732.142</u>	<u>-</u>
Ramos não vida			
Acidentes pessoais	-	-	457.085.850
	<u>18.162.718.965</u>	<u>16.853.732.142</u>	<u>457.085.850</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Análises de sensibilidade – risco de seguro

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o efeito da alteração das tábuas de mortalidade na Provisão para prémios não adquiridos no que se refere aos dois principais produtos de risco do ramo vida explorados pela Companhia é como segue:

Produto	2009			Provisão para prémios não adquiridos
	GKM80	GKM95	GKM80 - 60%	31-12-2009
Génesis				
Periódico	7.138.520	7.087.746	7.063.209	7.236.509
Não Periódico	1.180.156	1.179.776	1.179.616	1.176.006
	<u>8.318.676</u>	<u>8.267.522</u>	<u>8.242.825</u>	<u>8.412.515</u>
Efeito na Provisão para prémios não adquiridos em 31-12-2009	(93.839)	(144.993)	(169.690)	
	-1,12%	-1,72%	-2,02%	

Produto	2008			Provisão para prémios não adquiridos
	GKM80	GKM95	GKM80 - 60%	31-12-2008
Génesis				
Periódico	8.223.107	8.150.766	8.102.758	8.329.181
Não Periódico	1.504.989	1.504.557	1.504.372	1.505.583
	<u>9.728.096</u>	<u>9.655.323</u>	<u>9.607.130</u>	<u>9.834.764</u>
Efeito na Provisão para prémios não adquiridos em 31-12-2008	(106.668)	(179.441)	(227.634)	
	-1,08%	-1,82%	-2,31%	

A tábua de mortalidade utilizada no cálculo da Provisão para prémios não adquiridos do “Plano Génesis” é a PM 60/64.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Produto	2009		Provisão para prémios adquiridos 31-12-2009
	GKM95+ Idade Real	GKM80 - 60% Idade Real	
Crédito ao Consumo	22.572.382	20.725.477	22.900.139
Efeito na Provisão para prémios não adquiridos em 31-12-2009	(327.757)	(2.174.662)	
	-1,43%	-9,50%	

Produto	2008		Provisão para prémios adquiridos 31-12-2008
	GKM95+ Idade Real	GKM80 - 60% Idade Real	
Crédito ao Consumo	23.442.595	21.586.382	23.708.269
Efeito na Provisão para prémios não adquiridos em 31-12-2008	(265.674)	(2.121.887)	
	-1,12%	-8,95%	

A tábua de mortalidade utilizada no cálculo da Provisão para prémios não adquiridos do “Crédito ao Consumo” é a GKM 80.

A Companhia não realizou quaisquer análises de sensibilidade para os produtos temporários relativos ao crédito à habitação em virtude de esses serem fraccionados mensalmente. O facto de haver provisão para prémios não adquiridos nesses produtos resulta do facto de, em algumas apólices, o fraccionamento mensal não coincidir com o final do mês.

Adicionalmente, a Companhia não efectuou qualquer análise de sensibilidade à taxa técnica de juro pelo facto de a grande maioria dos contratos de seguro serem temporários anuais renováveis.

Evolução dos custos com sinistros

O desenvolvimento dos custos com sinistros para os ramos de negócio em que existe incerteza sobre o montante e o momento dos pagamentos a efectuar (ramos não vida – acidentes pessoais) é apresentado no quadro seguinte:

Ano de ocorrência do sinistro	Ano de participação do sinistro	
	2009	2008
2007	-	1.525
2008	7.416	11.997
2009	19.282	-
Custos com sinistros	26.697	13.522
Montantes pagos	26.234	10.034
Responsabilidades reconhecidas em Balanço (Provisão para sinistros)	3.950	3.488

Políticas de gestão de risco de crédito, risco de mercado, risco de liquidez e risco operacional

Risco de Crédito

O risco de crédito surge essencialmente nos títulos de dívida onde o spread de crédito é representativo do risco do emissor. De um modo geral, são definidos limites em função do *rating* da emissão/emissor e para o conjunto das carteiras geridas pela Santander Asset Management. Para os contratos de seguro com taxa garantida ou indicativa, só estão autorizadas aquisições de títulos que apresentem *ratings* mínimos de A3/A-, com outlook estável (pelas Agências de *rating* Moody's e Standard & Poors) e spread de crédito abaixo de 300bp's face à taxa *swap* equivalente à data da compra.

Excepcionalmente, pode ser definido um limite máximo para determinado emissor. Esse limite é definido em função do grau de conhecimento e outras condicionantes relativas ao emissor e mercado, assim como da política de investimento das carteiras afectas aos produtos. No entanto, é sempre documentada e devidamente justificada a razão da sua aquisição.

Os limites podem ser revistos sempre que ocorram eventos que o assim justifiquem, como por exemplo uma alteração do *rating*. Caso não existam eventos que ao longo do ano justifiquem uma mudança de limites, esses são apenas revistos anualmente.

A aprovação definitiva dos limites globais e/ou relativos para novos emissores é efectuada em Comité de Riscos do Grupo.

No controlo de risco de crédito, é importante que todos os activos tenham um *rating*, e que na ausência deste, se possa associar um *rating* mínimo. O *rating* consiste em classificar uma emissão obrigacionista ou outros títulos de dívida numa escala de notação de risco, que pretende reflectir um juízo de valor sobre a capacidade de reembolso atempado do capital e pagamento dos juros. O *rating* atribuído por uma Agência não é uma garantia de que a probabilidade de *default* seja proporcionalmente inversa à qualidade e nível do *rating*, ou seja, quanto mais alto o *rating*, menor a probabilidade de *default*, mas é uma medida de risco orientada para o futuro e serve para qualificar o tipo de risco. Em termos de *rating*, a Companhia utiliza os dados fornecidos pelas seguintes agências: Moody's, Standard & Poors e Fitch Ibca.

O *rating* utilizado é referente ao da emissão. Quando uma emissão não tiver *rating*, são utilizados os seguintes critérios:

- Para obrigações e outros títulos de dívida, por defeito, o *rating* é o da dívida sénior;
- No caso de CDO, ABS ou outras estruturas como sejam Credit Linked Notes, é frequente existir um activo ou um conjunto de activos subjacentes ou como colateral, com *rating* atribuído. Nestes casos usa-se o do *rating* mais baixo do cabaz ou é efectuada uma ponderação por tipo de activo (*first-to-default*, pro-rata);
- No caso de não ser possível atribuir um *rating*, então considera-se a emissão como sem *rating*.

O *rating* utilizado é o mais baixo entre o da Moody's e o da Standard & Poors, recorrendo-se apenas à Fitch Ibca caso não exista informação das outras companhias.

Procede-se ainda ao acompanhamento periódico dos *spreads* de crédito de diferentes sectores por diferentes prazos, como forma de apoiar na avaliação de activos: obrigações, estruturas e derivados.

No que diz respeito a resseguradores, a Companhia trabalha fundamentalmente com cinco: Santander Seguros y Reaseguros, Swiss Re, General Re, New Re e Munich Re. Os ratings dos maiores grupos resseguradores em 31 de Dezembro de 2009 são os que constam da tabela seguinte:

Ratings dos Grupos Resseguradores

General Cologne Re	AAA
Genworth	A-
Munich Reinsurance Co.	AA-
New Re	AA-
National Re	AA+
Cardif	AA
Nacional de Reaseguros	A+
Ace	Sem <i>rating</i>
Partner Re	AA-
Santander Seguros y Reaseguros ⁽¹⁾	Sem <i>rating</i>
Swiss Re	A+

⁽¹⁾ Companhia do Grupo Santander.

Risco de Mercado

O risco de mercado consiste genericamente na variação no justo valor dos activos financeiros em resultado de variações não antecipadas nas taxas de juro, taxas de câmbio, índices bolsistas e “commodities”.

A exposição ao risco de mercado consubstancia-se nos:

- Riscos decorrentes da detenção de carteiras de activos financeiros e gestão de tesouraria;
- Riscos decorrentes dos investimentos da Companhia e das responsabilidades perante os segurados, como resultado do desfasamento entre activos e passivos em diferentes prazos e em diferentes divisas;
- Riscos decorrentes da participação no capital de outras sociedades.

Os principais tipos de riscos de mercado a que a Companhia se encontra sujeita são o risco de taxa de juro, o risco cambial e o risco de preço do mercado accionista.

Os produtos sujeitos a este tipo de risco são aqueles cujo caucionamento é composto por activos sensíveis às variações das taxas de juro, sendo mais ou menos sensíveis conforme a maturidade desses mesmos activos.

Na sua generalidade, os activos de taxa de juro predominantes neste tipo de produtos são obrigações de taxa variável e/ou de taxa fixa. As obrigações de taxa variável são menos sensíveis à variação das taxas de juro, dado que até à sua maturidade, os cupões são fixados periodicamente e o seu risco reside em grande parte no spread de crédito, representativo do risco de crédito do emissor à data de emissão da obrigação. Assim, o valor das obrigações de taxa variável, teoricamente e na prática, é mais estável que o das obrigações de taxa fixa. O indicador de sensibilidade à volatilidade das taxas de juro das obrigações é a MDuration, a qual mede a sensibilidade do preço de uma obrigação em relação a uma alteração na taxa de rendimento até à sua maturidade.

É definido em Comité de Investimentos, a MDuration média para as carteiras com características de taxa fixa e o desvio máximo permitido, sendo o cálculo efectuado periodicamente e reportado ao Comité de Investimentos.

A sensibilidade do valor patrimonial associado a produtos de seguros com risco do tomador de seguro é considerada imaterial, decorrente do comportamento simétrico dos activos e passivos associados a estes produtos.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez corresponde ao risco de a Companhia ter dificuldades na obtenção de fundos de forma a cumprir os seus compromissos. O risco de liquidez pode ser reflectido, por exemplo, na incapacidade de alienação de um activo financeiro de uma forma célere a um valor próximo do seu justo valor.

A monitorização do risco de liquidez é efectuada mensalmente, sendo definidos limites de gestão de balanço no que respeita à:

- Sensibilidade a variações paralelas da taxa de juro nos activos financeiros e passivos técnicos (passivos por contratos de seguro e de investimento) de curto prazo (maturidade igual ou inferior a um ano); e
- Sensibilidade a variações paralelas da taxa de juro para a totalidade da carteira de activos financeiros e passivos técnicos.

Os principais pressupostos utilizados no apuramento dos fluxos de caixa previsionais, foram os seguintes:

- Os fluxos de caixa previsionais de activos financeiros e passivos técnicos com rendimento fixo associado à curva de taxa de juro são calculados considerando a curva de taxa de juro *forward*;
- Os activos financeiros e passivos técnicos associados a produtos “unit-linked” são considerados como exigíveis “à vista” pelo montante do respectivo justo valor desses activos e passivos à data de cada relato financeiro.

Risco Operacional

O risco operacional consiste no risco de incorrer em perdas como consequência de deficiências ou falhas de processos internos, recursos humanos ou sistemas ou derivado de outras circunstâncias, tais como:

- Fraude Interna - Actos que de forma intencionada pretendem defraudar, apropriar-se indevidamente de activos propriedade da Companhia ou ultrapassar os seus regulamentos e/ou normas;
- Fraude Externa - Actos cometidos por pessoas alheias à Companhia, com intenção de defraudar e apropriarem-se indevidamente de activos de sua propriedade e desrespeitar as leis;
- Práticas de Emprego, Saúde e Segurança no Trabalho - Actos inconsistentes com as leis ou acordos de segurança e saúde no trabalho, dos quais resultem reclamações por danos pessoais ou reclamações relacionadas com a discriminação ou falta de diversidade laboral;

- Práticas com Clientes, Produtos e de Negócio - Falhas não intencionais ou negligentes que impedem a satisfação de uma obrigação profissional para com os Clientes ou que decorrem de situações inerentes à própria natureza ou desenho dos produtos;
- Danos em Activos Físicos - Perdas ou danos em activos físicos, devido a desastres naturais ou outros eventos;
- Interrupção do Negócio e Falhas nos Sistemas - São todas as interrupções que se produzem no negócio por motivos tecnológicos e falhas nos sistemas;
- Execução, Entrega e Gestão dos Processos - Falhas no processamento das transacções ou na gestão dos processos, assim como nas relações com outras instituições financeiras ou fornecedores.

O modelo de gestão e controlo do Risco Operacional assenta nos seguintes vectores fundamentais:

- Identificar, analisar, medir e acompanhar a exposição ao Risco Operacional e as suas causas, utilizando técnicas quantitativas e qualitativas que permitam o seu controlo e mitigação;
- Garantir que as áreas potencialmente geradoras de Risco Operacional exercem um controlo e gestão efectiva deste risco através da aplicação de ferramentas específicas e procedimentos estabelecidos, minimizando as perdas que possam decorrer do mesmo.

No que se refere à gestão e controlo do Risco Operacional, constitui um aspecto fundamental a definição e a implementação de procedimentos eficientes, baseados nas melhores práticas de negócio e a sua comunicação efectiva aos colaboradores intervenientes no processo. Nesse sentido, são privilegiados os procedimentos que garantam a efectividade do desempenho das tarefas, a integridade da informação e o cumprimento dos requisitos regulamentares.

São desenvolvidas análises qualitativas e quantitativas que permitem identificar os riscos operacionais, controlá-los, reportá-los e mitigá-los, com base em ferramentas de suporte à recolha de eventos e respectiva conciliação contabilística. Recorre-se também à elaboração de questionários de auto-avaliação, ao desenvolvimento de indicadores e à constituição de um arquivo que documenta os processos praticados e os dados utilizados.

Ao nível de cada área, ambas as análises se combinam, com o objectivo de traçar um diagnóstico do seu perfil de risco. Uma vez conhecido o perfil de risco de cada área, identificam-se as acções correctoras a implementar e realiza-se uma análise custo/benefício com o propósito de saber se os custos associados às acções correctoras compensam a melhoria do nível de cobertura do Risco Operacional.

Finalmente, após a implementação das acções correctoras eleitas, é efectuado o acompanhamento qualitativo e quantitativo dos resultados obtidos.

Informação qualitativa sobre a adequação dos prémios cobrados e respectivas provisões técnicas associadas a contratos de seguro

A Companhia tem como objectivo a definição de prémios que, tendo por base os riscos assumidos, proporcionem lucros adequados depois de cobertos os custos com sinistros e com capital. O *pricing* dos produtos é testado regularmente com base em indicadores de desempenho e técnicas estatísticas.

As provisões técnicas associadas a contratos de seguro que a Companhia tem constituídas em balanço correspondem aos valores que entende serem suficientes para fazer face às responsabilidades assumidas com os segurados.

A análise da adequação das provisões e prémios é feita anualmente pelo Actuário Responsável.

Além disso, a Companhia tem implementada uma política de substituição de riscos (*underwriting*) que se tem demonstrado adequada. Finalmente, a política de resseguro cedido adoptada tem em conta as políticas de tarificação e subscrição de riscos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Custos com sinistros e rácios de sinistralidade associados a contratos de seguro

O rácio de sinistralidade (sem considerar custos imputados) de 2009 e 2008 são reveladores do efeito das políticas descritas no ponto anterior. As despesas de aquisição (sem considerar custos imputados) de 2009 e 2008 dizem respeito às comissões pagas ao Banco Santander Totta, as quais são consistentes com as do ano anterior.

O rácio combinado, resultante da soma dos rácios de sinistralidade e de aquisição, permanecem a um nível adequado.

	2009	2008
Rácio de sinistralidade	19,09%	21,06%
Rácio de despesas de aquisição	54,90%	59,68%
Rácio combinado	73,98%	80,74%

5. PASSIVOS POR CONTRATOS DE INVESTIMENTO

O movimento ocorrido nos passivos por contratos de investimento nos exercícios de 2009 e 2008 foi o seguinte:

	2009			
	Montante gerido em 31-12-2008	Montantes Entradas	Saídas	Montante gerido em 31-12-2009
Passivos por contratos de investimento				
Valorizados ao justo valor				
Excluindo PPR	3.602.511.456	746.636.147	478.315.737	4.304.864.917
PPR	39.040.866	12.248.278	9.621.408	43.743.501
	<u>3.641.552.322</u>	<u>758.884.425</u>	<u>487.937.145</u>	<u>4.348.608.418</u>
Valorizados ao custo amortizado				
Excluindo PPR	9.565.008	3.939.607	954.534	12.955.720
PPR	37.088.264	-	21.352.448	16.637.082
	<u>46.653.272</u>	<u>3.939.607</u>	<u>22.306.982</u>	<u>29.592.802</u>
	<u>3.688.205.594</u>	<u>762.824.032</u>	<u>510.244.127</u>	<u>4.378.201.220</u>
2008				
	Montante gerido em 31-12-2007	Montantes Entradas	Saídas	Montante gerido em 31-12-2008
Passivos por contratos de investimento				
Valorizados ao justo valor				
Excluindo PPR	3.571.112.972	1.587.852.506	1.240.619.080	3.602.511.456
PPR	113.525.817	10.680.900	81.033.502	39.040.866
	<u>3.684.638.789</u>	<u>1.598.533.406</u>	<u>1.321.652.582</u>	<u>3.641.552.322</u>
Valorizados ao custo amortizado				
Excluindo PPR	3.177.345	6.244.129	176.209	9.565.008
PPR	37.386.358	-	1.299.497	37.088.264
	<u>40.563.703</u>	<u>6.244.129</u>	<u>1.475.706</u>	<u>46.653.272</u>
	<u>3.725.202.492</u>	<u>1.604.777.535</u>	<u>1.323.128.288</u>	<u>3.688.205.594</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 2009 e 2008 as variações em ganhos e perdas dos passivos por contratos de investimento apresentavam a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Passivos financeiros resultantes de operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas:		
Variações positivas dos passivos financeiros (Nota 20)	978.297.395	1.037.615.453
Variações negativas dos passivos financeiros (Nota 20)	(490.965.788)	(1.294.913.798)
	<u>487.331.607</u>	<u>(257.298.345)</u>
Comissões de contratos de investimento de unit-linked (Nota 15)	(51.173.723)	(62.622.190)
Outros	(49.068)	(46.756)
	<u>436.108.816</u>	<u>(319.967.291)</u>
Passivos financeiros resultantes de operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento valorizados ao custo amortizado:		
Juros creditados aos passivos financeiros (Nota 20)	1.329.374	1.367.115
Comissões de contratos de investimento sem participação nos resultados (Nota 15)	(23.962)	(45.914)
Outros	1.493	(55)
	<u>1.306.905</u>	<u>1.321.146</u>
	<u>437.415.721</u>	<u>(318.646.145)</u>

Os passivos financeiros resultantes de operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas dizem exclusivamente respeito a produtos unit-linked (Nota 3.2.b)). Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a Companhia não garantia nem o capital investido nem qualquer remuneração mínima nesses produtos, sendo o risco de investimento integralmente suportado pelos tomadores de seguro.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as rubricas de activos financeiros apresentavam a seguinte composição:

	<u>31-12-2009</u>	<u>31-12-2008</u>
<u>Activos financeiros detidos para negociação:</u>		
Instrumentos financeiros derivados - swaps		
Valor de mercado	498.734	1.213.738
Juro a receber	162.335	426.840
	-----	-----
	661.069	1.640.578
	-----	-----
<u>Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas:</u>		
Afectos a produtos unit-linked:		
Investimentos em outras participadas e participantes –		
- Títulos de dívida	1.400.204.553	738.701.319
Instrumentos de capital e unidades de participação	31.547.657	37.693.137
Títulos de dívida	2.562.360.578	2.644.533.100
Depósitos a prazo	197.991.997	133.030.952
Depósitos à ordem	151.051.414	117.212.559
Instrumentos financeiros derivados	74.402.557	51.162.020
Vendas de títulos pendentes de liquidação	405.796	32.507.226
Outros activos	50.465	3.104.252
	-----	-----
	4.418.015.017	3.757.944.565
	-----	-----
Instrumentos financeiros relacionados com as prestações acessórias (Nota 7):		
Títulos de dívida	64.787.500	65.407.500
Instrumentos financeiros derivados	4.679.890	2.400.370
Depósitos à ordem	3.419.050	3.419.050
	-----	-----
	72.886.440	71.226.920
	-----	-----
	4.490.901.457	3.829.171.485
	-----	-----
<u>Activos financeiros disponíveis para venda:</u>		
Investimentos em outras participadas e participantes		
- Títulos de dívida	39.800.761	21.877.428
Instrumentos de capital e unidades de participação	108.973.508	105.848.165
Títulos de dívida	328.341.611	317.825.754
	-----	-----
	477.115.880	445.551.347
	-----	-----
	4.968.678.406	4.276.363.410
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2009, os títulos em carteira detidos pela Companhia encontram-se detalhados no Anexo 1.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, na carteira de activos financeiros disponíveis para venda, a Companhia não detinha obrigações com derivados implícitos susceptíveis de serem destacados a representar passivos por contratos de seguro, provisões matemáticas e passivos financeiros resultantes de contratos de investimento sem participação nos resultados.

	<u>31-12-2009</u>	<u>31-12-2008</u>
<u>Empréstimos e outras contas a receber:</u>		
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	97.500.157	68.247.595
Empréstimos concedidos	1.727.483	1.680.412
Vendas de títulos pendentes de liquidação	-	1.324.800
	-----	-----
	99.227.640	71.252.807
	=====	=====
<u>Outros devedores por operações de seguros e outras operações:</u>		
Comissão de gestão a receber de produtos unit-linked	14.477.347	11.625.135
Prémios em cobrança	6.328.870	5.516.547
Devedores por contratos de resseguro		
New Reinsurance	-	3.698.997
Suíza	1.355.179	920.941
Munich	1.221.213	139.882
General Cologne	973.051	396.835
Partner Re	105.188	-
Santander Seguros y Reaseguros	28.752	-
Outros resseguradores	26.538	55.283
Mediadores	113.896	97.552
Fundo de Pensões (Nota 24)	4.766	11.225
Outros	69.132	62.693
	-----	-----
	24.703.932	22.525.090
	-----	-----
Ajustamentos de recibos por cobrar (Nota 13)	(22.555)	(25.599)
	-----	-----
	24.681.377	22.499.491
	=====	=====

A rubrica "Empréstimos concedidos" diz respeito a contratos de swap que não cumprem a definição de derivado constante na Norma IAS 39 e que, em substância, são empréstimos concedidos a entidades do Grupo Santander (Nota 30).

A rubrica "Vendas de títulos pendentes de liquidação" no valor de 1.324.800 Euros em 31 de Dezembro de 2008 diz respeito a uma venda de obrigações em bolsa liquidada no início de 2009.

Os saldos a receber dos resseguradores Suíza, Munich, General Cologne e Partner Re incluem essencialmente as participações nos resultados de resseguro cedido relativas ao exercício de 2009.

Os saldos de instrumentos financeiros com entidades relacionadas encontram-se detalhados na Nota 30.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as rubricas de passivos financeiros, excluindo passivos por contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento (Notas 4 e 5), apresentavam a seguinte composição:

	<u>31-12-2009</u>	<u>31-12-2008</u>
Passivos subordinados	14.000.000	14.000.000
Depósitos recebidos de resseguradores	11.496.439	-
Outros passivos financeiros		
Prestações acessórias (Nota 7)	72.886.440	71.226.920
Instrumentos financeiros derivados		
De produtos unit-linked	30.731.493	61.145.933
De outros produtos	16.491	4.167.189
Descobertos em depósitos à ordem (produtos unit-linked)	23.869.745	37.850.575
Comissão de gestão a pagar (produtos unit-linked)	14.477.347	11.625.135
Compras de títulos pendentes de liquidação		
De produtos unit-linked	-	1.748.325
De outros produtos	3.381.510	17.372.800
Outros	11.921	69.346
	<u>170.871.386</u>	<u>219.206.223</u>
Outros credores por operações de seguros e outras operações		
Contas a pagar por operações de seguro directo		
Comissões a pagar	50.146.055	23.714.451
Tomadores de seguro	1.137.121	198.422
Outras dívidas para com segurados	2.805	2.463
Contas a pagar por operações de resseguro		
Cardif	1.288.933	-
Genworth	1.196.839	3.364.915
New Reinsurance	636.175	-
Ace European Group Limited	331.888	416.425
Partner Re	13.505	-
Santander Seguros y Reaseguros	-	1.030.174
Nacional de Reaseguro	-	5.079
Contas a pagar por outras operações		
Resgates pendentes de liquidação		
De produtos unit-linked	1.651.325	6.489.724
De outros produtos	294.934	171.811
Outros credores	185.816	211.146
Outros fornecedores	379.933	147.899
	<u>57.265.329</u>	<u>35.752.509</u>
	<u>228.136.715</u>	<u>254.958.732</u>
	=====	=====

A rubrica “Passivos subordinados” refere-se ao empréstimo obrigacionista subordinado emitido pela Companhia em 30 de Dezembro de 2002, denominado “Totta Seguros 2002”. Este empréstimo tem duração indeterminada e está representado por 280 obrigações de valor nominal de 50.000 Euros cada. Os juros são pagos semestral e postecipadamente, em 30 de Junho e 30 de Dezembro de cada ano, sendo a taxa de juro variável indexada à Euribor a seis meses acrescida de 1,60%, divulgada pela Reuters no penúltimo dia útil anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros. Este empréstimo apenas poderá ser reembolsado a pedido da Companhia, após autorização prévia do Instituto de Seguros de Portugal. O empréstimo foi integralmente subscrito pelo Banco Santander Totta, S.A. (Nota 30).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 2009 a Companhia celebrou um tratado de resseguro com a Genworth, o qual prevê uma retenção, calculada numa base trimestral a essa resseguradora, correspondente à soma da provisão relativa aos prémios cedidos e não adquiridos e da correspondente provisão para sinistros, incluindo IBNR. Tal retenção vence juros à taxa Euribor a 12 meses acrescida de 50 pontos base, considerando o número de dias efectivos reais (ACT/ACT). Em 31 de Dezembro de 2009, essa retenção encontra-se relevada na rubrica de “Depósitos recebidos de resseguradores” e ascende a 11.496.439 Euros. A essa data, os juros a pagar à Genworth decorrentes desse depósito ascendem a 172.970 Euros, os quais foram creditados na conta corrente desse ressegurador. No exercício de 2009, o custo dos juros relativos a esse depósito foi de 531.536 Euros (Nota 22).

A diminuição no saldo da rubrica “Outros passivos financeiros – Instrumentos financeiros derivados – De outros produtos” é exclusivamente resultante da diminuição verificada no justo valor desses instrumentos financeiros em 2009 face a 2008 (tratam-se de swaps de taxa de juro em que a Companhia paga uma taxa variável indexada à Euribor e recebe uma taxa fixa).

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a rubrica “Comissões a pagar” refere-se a comissões a pagar pela Companhia a instituições financeiras do Grupo Santander pela angariação de apólices. As comissões são pagas trimestralmente. Em 31 de Dezembro de 2009 encontravam-se por pagar as comissões relativas ao 3º e 4º trimestres de 2009 e em 31 de Dezembro de 2008 as relativas ao 4º trimestre de 2008, as quais foram regularizadas em 2010 e 2009, respectivamente (Nota 30).

Justo valor

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a comparação entre o justo valor e o valor de balanço dos principais activos e passivos financeiros registados ao custo amortizado é apresentada nos quadros seguintes:

	31-12-2009		
	Sem cotação		
	Valor de balanço	Justo valor	Mais/(Menos) valia potencial
<u>Activo</u>			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	97.500.157	97.500.157	-
Empréstimos concedidos e contas a receber	1.727.483	1.774.648	47.165
Contas a receber por operações de seguro directo	6.420.211	6.420.211	-
Contas a receber por operações de resseguro	3.709.921	3.709.921	-
Contas a receber por outras operações	14.551.245	14.551.245	-
	<u>123.909.017</u>	<u>123.956.182</u>	<u>47.165</u>
<u>Passivo</u>			
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguro e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento (Nota 5)	29.592.802	30.010.057	(417.255)
Depósitos recebidos de resseguradores	11.496.439	11.496.439	-
Passivos subordinados	14.000.000	14.000.000	-
Contas a pagar por operações de seguro directo	51.285.981	51.285.981	-
Contas a pagar por operações de resseguro	3.467.340	3.467.340	-
Contas a pagar por outras operações	2.512.008	2.512.008	-
	<u>112.354.570</u>	<u>112.771.825</u>	<u>(417.255)</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	31-12-2008		
	Sem cotação		
	Valor de balanço	Justo valor	Mais/(Menos) valia potencial
<u>Activo</u>			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	68.247.595	68.247.595	-
Empréstimos concedidos e contas a receber	3.005.212	3.117.360	112.148
Contas a receber por operações de seguro directo	5.588.499	5.588.499	-
Contas a receber por operações de resseguro	5.211.938	5.211.938	-
Contas a receber por outras operações	11.699.054	11.699.054	-
	<u>93.752.298</u>	<u>93.864.446</u>	<u>112.148</u>
<u>Passivo</u>			
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguro e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento (Nota 5)	(46.653.272)	(47.256.180)	(602.908)
Passivos subordinados	(14.000.000)	(14.000.000)	-
Contas a pagar por operações de seguro directo	(23.915.336)	(23.915.336)	-
Contas a pagar por operações de resseguro	(4.816.593)	(4.816.593)	-
Contas a pagar por outras operações	(7.020.580)	(7.020.580)	-
	<u>(96.405.781)</u>	<u>(97.008.689)</u>	<u>(602.908)</u>

No apuramento do justo valor apresentado nos quadros acima, foram utilizados os seguintes pressupostos:

- Para efeitos do cálculo do justo valor dos empréstimos concedidos, considerou-se o valor líquido actual dos fluxos de caixa futuros, os quais foram descontados à EUR Swap Zero Coupon Yield Curve à data do balanço para cada um dos períodos de vencimento respectivos.
- Para as contas a receber foi considerado que o custo amortizado é aproximadamente o seu justo valor à data do balanço, na medida em que estes saldos transformar-se-ão em liquidez num período até 3 meses.
- Para efeitos do cálculo do justo valor dos passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguro e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento valorizados ao custo amortizado, foram projectados os prémios continuados futuros ajustados pelos *lapse rates* (resgates) esperados em cada ano, tendo por base a experiência histórica e estatística da Companhia. As entregas estimadas foram capitalizadas à taxa garantida composta para o final de cada ano até à maturidade, tendo cada um desses fluxos de caixa anuais sido posteriormente actualizados para a data do balanço com recurso à EUR Swap Zero Coupon Yield Curve a essa data aplicável a cada um dos períodos de vencimento respectivos.
- O depósito recebido da resseguradora Genworth é renovado numa base trimestral e vence juros a taxas de mercado, razão pela qual a Companhia considera que o valor nominal reflecte o seu justo valor.
- Os passivos subordinados pagam juros à Euribor a seis meses acrescida de um *spread* de 1,60%, o que corresponde a uma remuneração aproximada de mercado para este tipo de passivos. Nestas circunstâncias, a Companhia entende que o valor nominal reflecte o seu justo valor.
- As contas a pagar são exigíveis num prazo até 3 meses, razão pela qual foi entendido que o seu valor nominal reflecte aproximadamente o respectivo justo valor.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a forma de apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros reflectidos nas contas pelo seu justo valor pode ser resumida como segue:

31-12-2009				
Técnica de valorização				Valor de balanço total
Nível 1	Nível 2	Nível 3		
Activos financeiros detidos para negociação	-	661.069	-	661.069
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	3.978.170.829	512.730.628	-	4.490.901.457
Activos financeiros disponíveis para venda	477.115.880	-	-	477.115.880
	<u>4.455.286.709</u>	<u>513.391.697</u>	<u>-</u>	<u>4.968.678.406</u>

31-12-2008				
Técnica de valorização				Valor de balanço total
Nível 1	Nível 2	Nível 3		
Activos financeiros detidos para negociação	-	1.640.578	-	1.640.578
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	3.392.231.879	436.939.606	-	3.829.171.485
Activos financeiros disponíveis para venda	445.551.347	-	-	445.551.347
	<u>3.837.783.226</u>	<u>438.580.184</u>	<u>-</u>	<u>4.276.363.410</u>

Os quadros acima agrupam os instrumentos financeiros valorizados ao justo valor em três níveis, a saber:

- Nível 1: Instrumentos financeiros cujo justo valor é observável em mercado activo (cotações).
- Nível 2: Instrumentos financeiros cujo justo valor deriva de inputs observáveis em mercado activo.
- Nível 3: Instrumentos financeiros cujo justo valor deriva de técnicas de valorização em que os inputs não são observáveis em mercado.

Na forma de apuramento do justo valor apresentado nos quadros acima, foram utilizados os seguintes pressupostos:

- Para os títulos de dívida pública, as acções e os futuros, o justo valor foi obtido directamente do mercado, ou seja, através de cotações dos títulos de dívida pública disponibilizadas na Bloomberg e dos preços das acções e futuros disponibilizados no mercado.
- Para a maior parte das obrigações e unidades de participação, o justo valor é obtido através da Bloomberg. Para as obrigações recorre-se a preços divulgados por contribuidores e no que se refere a unidades de participação ao NAV divulgado pelas respectivas sociedades gestoras.
- Para os restantes activos financeiros (nomeadamente obrigações ilíquidas, estruturados e derivados exóticos), a Companhia utiliza outras técnicas de valorização, nomeadamente modelos internos baseados na actualização dos fluxos de caixa futuros para a data do balanço, os quais são objecto de calibração regular com o mercado.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Natureza e extensão dos riscos resultantes de instrumentos financeiros

Risco de crédito

Qualidade de crédito de títulos de dívida

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a desagregação do valor de balanço dos títulos de dívida, de acordo com notação de *rating* atribuída pela média entre a Standard & Poors e Moody's ou equivalente e por zona geográfica do garante ou emitente é a seguinte:

	31-12-2009				31-12-2008			
	Portugal	Resto da União Europeia	Outros	Total	Portugal	Resto da União Europeia	Outros	Total
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas								
AAA	-	150.541.915	19.070.823	169.612.738	-	175.179.408	29.382.059	204.561.467
AA- até AA+	414.294.040	1.471.566.955	75.577.049	1.961.438.044	386.845.817	1.211.939.530	247.387.008	1.846.172.355
A- até A+	197.155.974	967.555.482	262.343.733	1.427.055.189	42.746.236	633.660.417	386.235.590	1.062.642.243
Inferior a A-	35.063.393	280.051.655	88.634.749	403.749.797	30.825.313	87.819.825	296.000	118.941.138
Sem rating	-	50.547.391	14.949.472	65.496.863	-	135.440.285	80.884.431	216.324.716
	<u>646.513.407</u>	<u>2.920.263.398</u>	<u>460.575.826</u>	<u>4.027.352.631</u>	<u>460.417.366</u>	<u>2.244.039.465</u>	<u>744.185.088</u>	<u>3.448.641.919</u>
Activos disponíveis para venda								
AAA	-	171.668.887	-	171.668.887	-	204.012.124	-	204.012.124
AA- até AA+	11.418.618	104.222.662	-	115.641.280	15.538.542	89.483.007	2.420.562	107.442.111
A- até A+	60.961.227	13.129.786	1.751.763	75.842.776	-	16.209.527	8.051.595	24.261.122
Inferior a A-	-	4.289.276	700.153	4.989.429	-	3.987.825	-	3.987.825
Sem rating	-	-	-	-	-	-	-	-
	<u>72.379.845</u>	<u>293.310.611</u>	<u>2.451.916</u>	<u>368.142.372</u>	<u>15.538.542</u>	<u>313.692.483</u>	<u>10.472.157</u>	<u>339.703.182</u>
Total do valor de balanço	<u>718.893.252</u>	<u>3.213.574.009</u>	<u>463.027.742</u>	<u>4.395.495.003</u>	<u>475.955.908</u>	<u>2.557.731.948</u>	<u>754.657.245</u>	<u>3.788.345.101</u>

Qualidade de crédito dos empréstimos concedidos e contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os empréstimos e outras contas a receber, excluindo devedores por operações de resseguro, apresentam a seguinte decomposição de acordo com notação de *rating* atribuída pela média entre a Standard & Poors e Moody's ou equivalente:

	31-12-2009			31-12-2008		
	Portugal	União Europeia	Total	Portugal	União Europeia	Total
AAA	-	-	-	-	-	-
AA- até AA+	-	-	-	1.680.412	-	1.680.412
A- até A+	1.727.483	-	1.727.483	-	-	-
Inferior a A-	-	-	-	-	-	-
Sem rating	<u>20.971.456</u>	<u>-</u>	<u>20.971.456</u>	<u>17.287.553</u>	<u>1.324.800</u>	<u>18.612.353</u>
	<u>22.698.939</u>	<u>-</u>	<u>22.698.939</u>	<u>18.967.965</u>	<u>1.324.800</u>	<u>20.292.765</u>

Análise de imparidade

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a Companhia não detinha activos financeiros em incumprimento nas carteiras de activos financeiros disponíveis para venda e empréstimos concedidos e contas a receber.

A Companhia detinha em 31 de Dezembro de 2009, 1.892.799 acções do Banco BPI, S.A. a um custo médio de 2,45 Euros por acção, sendo o seu valor de mercado em 31 de Dezembro de 2009 de 2,12 Euros por acção. Adicionalmente, detinha 20.088.955 unidades de participação do Fundo de Investimento Mobiliário Multiobrigações a um custo médio de 5,88 Euros, sendo o seu valor de mercado em 31 de Dezembro de 2009 de 5,22 Euros. Com base na análise efectuada, o Conselho de Administração da Companhia concluiu que estes investimentos não se encontram em situação de imparidade (Notas 3.2. e) e 27).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)
Risco de liquidez

O risco de liquidez corresponde ao risco de se verificarem dificuldades na obtenção de fundos por parte da Companhia para cumprir os seus compromissos. O risco de liquidez pode-se reflectir, por exemplo, na incapacidade de alienação de um activo financeiro de forma célere a um valor próximo do seu justo valor.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as maturidades contratuais remanescentes dos activos e passivos financeiros apresentam a seguinte composição:

	2009					Total
	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 3 anos	De 3 anos a 5 anos	Mais de 5 anos	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	97.500.157	-	-	-	-	97.500.157
Activos financeiros detidos para negociação	167.704	-	183.932	309.433	-	661.069
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	336.582.184	672.755.020	1.257.136.725	629.284.194	1.595.143.334	4.490.901.457
Activos disponíveis para venda	120.195.691	17.117.887	134.585.872	114.941.683	90.274.747	477.115.880
Empréstimos concedidos e contas a receber	-	-	-	-	1.727.483	1.727.483
Contas a receber por operações de seguro directo	6.420.211	-	-	-	-	6.420.211
Contas a receber por operações de resseguro	3.709.921	-	-	-	-	3.709.921
Contas a receber por outras operações	14.551.245	-	-	-	-	14.551.245
	579.127.113	689.872.907	1.391.906.529	744.535.310	1.687.145.564	5.092.587.423
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguro e de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento (Nota 5)						
Valorizados ao justo valor	(359.177.316)	(619.103.267)	(1.346.853.298)	(705.817.566)	(1.317.656.971)	(4.348.608.418)
Valorizados ao custo amortizado	(253.930)	(503.978)	(1.433.299)	(19.336.126)	(8.065.469)	(29.592.802)
	(359.431.246)	(619.607.245)	(1.348.286.597)	(725.153.692)	(1.325.722.440)	(4.378.201.220)
Outros passivos financeiros						
Passivos subordinados	-	-	-	-	(14.000.000)	(14.000.000)
Depósitos recebidos de resseguradores	(11.496.439)	-	-	-	-	(11.496.439)
Outros	(118.672.891)	(3.483.713)	(330.801)	(43.368)	(22.844.174)	(145.374.947)
Contas a pagar por operações de seguro directo	51.285.981	-	-	-	-	51.285.981
Contas a pagar por operações de resseguro	3.467.340	-	-	-	-	3.467.340
Contas a pagar por outras operações	2.512.008	-	-	-	-	2.512.008
	(432.335.247)	(623.090.958)	(1.348.617.398)	(725.197.060)	(1.362.566.614)	(4.491.807.277)
	146.791.866	66.781.949	43.289.131	19.338.250	324.578.950	600.780.146

	2008					Total
	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 3 anos	De 3 anos a 5 anos	Mais de 5 anos	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	68.247.595	-	-	-	-	68.247.595
Activos financeiros detidos para negociação	118.185	-	133.963	1.329.438	58.992	1.640.578
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	345.692.647	181.985.317	881.749.696	612.554.467	1.807.189.358	3.829.171.485
Activos disponíveis para venda	127.032.238	64.249.272	107.447.899	23.507.263	123.314.675	445.551.347
Empréstimos concedidos e contas a receber	1.324.800	-	-	-	1.680.412	3.005.212
Contas a receber por operações de seguro directo	5.588.499	-	-	-	-	5.588.499
Contas a receber por operações de resseguro	5.211.938	-	-	-	-	5.211.938
Contas a receber por outras operações	11.699.054	-	-	-	-	11.699.054
	564.914.956	246.234.589	989.331.558	637.391.168	1.932.243.437	4.370.115.708
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguro e de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento (Nota 5)						
Valorizados ao justo valor	(184.994.640)	(267.163.390)	(1.373.449.232)	(578.602.249)	(1.237.342.812)	(3.641.552.322)
Valorizados ao custo amortizado	(182.858)	(20.751.684)	(1.072.587)	(2.264.398)	(22.381.745)	(46.653.272)
	(185.177.498)	(287.915.074)	(1.374.521.819)	(580.866.647)	(1.259.724.557)	(3.688.205.594)
Outros passivos financeiros						
Passivos subordinados	-	-	-	-	(14.000.000)	(14.000.000)
Outros	(139.893.101)	(1.307.330)	(9.860.909)	(166.441)	(53.978.442)	(205.206.223)
Contas a pagar por operações de seguro directo	23.915.336	-	-	-	-	23.915.336
Contas a pagar por operações de resseguro	4.816.593	-	-	-	-	4.816.593
Contas a pagar por outras operações	7.020.580	-	-	-	-	7.020.580
	(289.318.090)	(289.222.404)	(1.384.382.728)	(581.033.088)	(1.327.702.999)	(3.871.659.308)
	275.596.866	(42.987.815)	(395.051.170)	56.358.080	604.540.438	498.456.400

Na construção destes quadros foram considerados os seguintes pressupostos:

- Foi considerada a data da primeira *call* como sendo a data da maturidade de todas as obrigações *callable* em carteira.
- Os seguros de unit-linked sem maturidade definida foram considerados como exigíveis até 3 meses uma vez que estes podem ser resgatados a qualquer momento.
- Considerou-se que o depósito recebido da resseguradora Genworth tem vencimento trimestral, em conformidade com o estabelecido no respectivo tratado de resseguro.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

- Considerou-se que as prestações acessórias, no montante de 72.886.440 Euros e incluídas na rubrica “Outros passivos financeiros - Outros” são exigíveis até 3 meses, decorrente do mencionado na Nota 3.2.d).

Risco de mercado

O risco de mercado corresponde ao risco de variação do justo valor ou dos fluxos de caixa dos instrumentos financeiros em função de alterações nos preços de mercado, incluindo o risco de taxa de juro.

Análise de sensibilidade – Taxa de juro

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o impacto estimado nos capitais próprios de uma deslocação paralela nas curvas de taxa de juro de referência de 100 “basis points”, apresenta a seguinte composição:

	2009		2008	
	- 100 bps	+ 100 bps	- 100 bps	+ 100 bps
Capitais Próprios	263.693	(263.693)	159.944	(159.944)

O apuramento do impacto estimado nos capitais próprios da Companhia considerou toda a carteira à excepção dos investimentos financeiros que se encontram a representar responsabilidades de produtos “unit-linked”. Para estes, a Companhia projectou os fluxos de caixa dos activos financeiros e passivos técnicos sensíveis a variações de taxa de juro.

Posteriormente, considerou-se uma variação positiva e negativa em 100 pontos base sobre a EUR Swap Zero Coupon Yield Curve, apurando-se os impactos expressos no quadro acima.

7. PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS

A Companhia tem produtos unit-linked sob gestão que se desvalorizaram durante o exercício de 2008 em resultado da situação dos mercados, tendo havido alguns particularmente afectados.

Conforme referido na alínea d) da Nota 3.2, a Companhia recebeu do accionista único 85.000.000 Euros em prestações acessórias (que podem ir até ao montante máximo de 100.000.000 Euros), as quais não são remuneradas. A Companhia utilizou um montante de 81.580.950 Euros na aquisição de três obrigações que pagam cupões variáveis. Adicionalmente, para cada obrigação, contratou um swap de taxa de juro que paga variável e recebe fixo. Os 3.419.050 Euros (Nota 6) remanescentes encontram-se aplicados em depósitos à ordem à data de 31 de Dezembro de 2009 e 2008. O rendimento destes investimentos está a ser atribuído às carteiras dos produtos unit-linked particularmente afectados em 2008 pela desvalorização dos mercados, de forma a compensar os subscritores desses produtos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

As obrigações adquiridas e os swaps de taxa de juro contratados apresentam a seguinte composição:

	Obrigações			Total
	CXGD Float 09/49	CXGD Float 06/49	BPI Cap Fin Float 49	
Data de compra	28-10-2008	28-10-2008	07-11-2008	
Preço de Aquisição	77,5096%	84,7785%	85,0700%	
Cupão float	Euribor 3m + 77 bps	Euribor 3m + 80 bps	Euribor 3m + 155 bps	
Periodicidade	Trimestralmente	Trimestralmente	Trimestralmente	
Maturidade	Perpétuas	Perpétuas	Perpétuas	
Call Option	30-09-2015	28-06-2014	12-08-2013	
Rating actual (31-12-2009)				
- Moody's	A1	A1	Baa1	
- S&P	BBB+	BBB+	BBB	
- Fitch	A	A	A-	
Emitente	Caixa Geral Fin	Caixa Geral Fin	BPI Cap Fin	
ISIN	XS0230957424	XS0195376925	XS0174443449	
Valor Nominal	18.750.000	54.000.000	25.000.000	97.750.000
Valor de aquisição	14.533.050	45.780.400	21.267.500	81.580.950
Valor de mercado em 31-12-2009 (Nota 6)	12.187.500	35.100.000	17.500.000	64.787.500
Mais/(menos) valia potencial acumulada em 31-12-2009 (Nota 19)	(2.345.550)	(10.680.400)	(3.767.500)	(16.793.450)
Valor de mercado em 31-12-2008 (Nota 6)	11.812.500	36.720.000	16.875.000	65.407.500
Mais/(menos) valia potencial acumulada em 31-12-2008 (Nota 19)	(2.720.550)	(9.060.400)	(4.392.500)	(16.173.450)
	Swap CGD 2015	Swap CGD 2014	Swap BPI 2013	Total
Nocional	18.750.000	54.000.000	25.000.000	97.750.000
Data de contratação	05-11-2008	05-11-2008	06-11-2008	
Data valor	30-12-2008	28-12-2008	12-11-2008	
Data de maturidade	30-09-2015	28-06-2014	12-08-2013	
Juro variável a pagar	Euribor 3m	Euribor 3m	Euribor 3m	
Periodicidade	Trimestralmente	Trimestralmente	Trimestralmente	
Juro fixo a receber	3,9425%	3,8225%	3,5600%	
Periodicidade	Semestralmente	Semestralmente	Semestralmente	
Contraparte	BST	BST	BST	
Rating da contraparte	AA-	AA-	AA-	
Valor de mercado em 31-12-2009 (Nota 6)	1.001.128	2.688.198	990.564	4.679.890
Valor de mercado em 31-12-2008 (Nota 6)	589.357	1.447.961	363.052	2.400.370

A Companhia reembolsará o accionista pela totalidade da parte do valor nominal correspondente das prestações acessórias, se o valor de venda dessas obrigações e “unwind” dos swaps for superior ao valor nominal da parte das prestações acessórias a amortizar. Na medida que não o seja, reembolsará o accionista somente pelo valor nominal das prestações acessórias a amortizar deduzido das menos-valias realizadas na venda dessas obrigações e “unwind” dos respectivos swaps.

A Companhia decidiu utilizar a opção concedida na Norma IAS 39 (Nota 3.2.a) i)), tendo classificado de forma irrevogável no seu reconhecimento inicial as obrigações, swaps, depósitos, prestações acessórias e a “long put” ao justo valor através de ganhos e perdas. As variações no justo valor destes instrumentos encontram-se reflectidas na rubrica “Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas – De activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas” (Nota 19).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento em 2008 e 2009 nas Prestações Acessórias pode ser resumido como segue:

Prestações Acessórias obtidas	85.000.000
Menos-valias nas obrigações (Nota 19)	(16.173.450)
Mais-valias nos swaps (Nota 19)	2.400.370

Prestações acessórias exigíveis em 31 de Dezembro de 2008 (Notas 6 e 30)	71.226.920

Menos-valias nas obrigações (Nota 19)	(620.000)
Mais-valias nos swaps (Nota 19)	2.279.520

Prestações acessórias exigíveis em 31 de Dezembro de 2009 (Notas 6 e 30)	72.886.440
	=====

Assim, a responsabilidade para com o accionista único em 31 de Dezembro de 2009 foi diminuída da menos-valia potencial líquida das obrigações e swaps no valor de 12.113.560 Euros.

8. RELAÇÃO DAS EMPRESAS DO GRUPO

As contas da Companhia são consolidadas pelo método de consolidação integral na Santander Totta – SGPS, S.A., com sede na Rua da Mesquita em Lisboa, local onde podem ser obtidas.

9. CAIXA E EQUIVALENTES E DEPÓSITOS À ORDEM

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>31-12-2009</u>	<u>31-12-2008</u>
Caixa e seus equivalentes	69	83
Depósitos à ordem:		
- Em instituições financeiras do Grupo Santander (Nota 30)	97.500.088	68.247.512
	-----	-----
	97.500.157	68.247.595
	=====	=====

Os depósitos e descobertos em depósitos à ordem são remunerados e financiados a taxas de mercado, respectivamente.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

10. OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Em 2009 e 2008 o movimento nas rubricas de outros activos fixos tangíveis foi o seguinte:

2009								
Saldo em 31-12-2008								
Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido	Aquisições	Amortizações do exercício (Nota 22)	Reforços/reversões de imparidade no exercício	Alienações e abates líquidos	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada
								Valor líquido
Equipamento								
Equipamento administrativo	354.803	(341.641)	13.162	-	(2.468)	-	354.803	(344.109)
Equipamento informático	1.608.795	(1.509.239)	99.556	9.414	(54.999)	-	1.618.209	(1.564.238)
Material de transporte	161.342	(89.600)	71.742	54.567	(39.180)	41.000	174.909	(87.780)
Outros activos tangíveis	177.900	(177.523)	377	-	(119)	-	177.900	(177.642)
	<u>2.302.840</u>	<u>(2.118.003)</u>	<u>184.837</u>	<u>63.981</u>	<u>(96.766)</u>	<u>41.000</u>	<u>2.325.821</u>	<u>(2.173.769)</u>
								<u>152.052</u>

2008								
Saldo em 31-12-2007								
Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido	Aquisições	Amortizações do exercício (Nota 22)	Reforços/reversões de imparidade no exercício	Alienações e abates líquidos	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada
								Valor líquido
Equipamento								
Equipamento administrativo	354.803	(338.480)	16.323	-	(3.161)	-	354.803	(341.641)
Equipamento informático	1.582.604	(1.453.170)	129.434	26.191	(56.069)	-	1.608.795	(1.509.239)
Material de transporte	133.027	(54.837)	78.190	28.315	(34.763)	-	161.342	(89.600)
Outros activos tangíveis	177.900	(176.974)	926	-	(549)	-	177.900	(177.523)
	<u>2.248.334</u>	<u>(2.023.461)</u>	<u>224.873</u>	<u>54.506</u>	<u>(94.542)</u>	<u>-</u>	<u>2.302.840</u>	<u>(2.118.003)</u>
								<u>184.837</u>

11. AFECTAÇÃO DOS INVESTIMENTOS E OUTROS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a afectação de investimentos financeiros e outros activos elegíveis a contratos de seguro ou contratos de seguro e outras operações classificados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, pode ser resumida da seguinte forma:

31-12-2009						
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificados como contratos de investimento	Seguros não vida	Não afectos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	27.436.347	4.132.790	3.489.610	-	62.441.410	97.500.157
Activos financeiros detidos para negociação	661.069	-	-	-	-	661.069
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	4.418.015.017	-	72.886.440	4.490.901.457
Activos financeiros disponíveis para venda	311.701.332	84.488.596	28.635.668	210.590	52.079.694	477.115.880
Empréstimos concedidos e contas a receber	-	1.727.483	-	-	-	1.727.483
Outros activos tangíveis	-	-	-	-	152.052	152.052
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	70.104	70.104
	<u>339.798.748</u>	<u>90.348.869</u>	<u>4.450.140.295</u>	<u>210.590</u>	<u>187.629.700</u>	<u>5.068.128.202</u>

31-12-2008						
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificados como contratos de investimento	Seguros não vida	Não afectos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	37.293.394	4.256.113	2.328.033	127.292	24.242.763	68.247.595
Activos financeiros detidos para negociação	1.522.393	-	118.185	-	-	1.640.578
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	3.757.944.565	-	71.226.920	3.829.171.485
Activos financeiros disponíveis para venda	291.697.663	55.356.120	47.799.063	205.818	50.492.683	445.551.347
Empréstimos concedidos e contas a receber	1.324.800	1.680.412	-	-	-	3.005.212
Outros activos tangíveis	-	-	-	-	184.837	184.837
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	68.533	68.533
	<u>331.838.250</u>	<u>61.292.645</u>	<u>3.808.189.846</u>	<u>333.110</u>	<u>146.215.736</u>	<u>4.347.869.587</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

12. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Nos exercícios de 2009 e 2008, o movimento na rubrica de activos intangíveis apresentou o seguinte detalhe:

	2009						
	Saldo em 31-12-2008			Aquisições	Amortizações do exercício (Nota 22)	Saldo em 31-12-2009	
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido			Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	2.279.798	(2.211.265)	68.533	52.268	(50.697)	2.332.066	(2.261.962)
Outros activos intangíveis	107.677	(107.677)	-	-	-	107.677	(107.677)
	<u>2.387.475</u>	<u>(2.318.942)</u>	<u>68.533</u>	<u>52.268</u>	<u>(50.697)</u>	<u>2.439.743</u>	<u>(2.369.639)</u>

	2008						
	Saldo em 31-12-2007			Aquisições	Amortizações do exercício (Nota 22)	Saldo em 31-12-2008	
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido			Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	2.279.798	(2.181.714)	98.084	-	(29.551)	2.279.798	(2.211.265)
Outros activos intangíveis	107.677	(107.677)	-	-	-	107.677	(107.677)
	<u>2.387.475</u>	<u>(2.289.391)</u>	<u>98.084</u>	<u>-</u>	<u>(29.551)</u>	<u>2.387.475</u>	<u>(2.318.942)</u>

13. OUTRAS PROVISÕES E AJUSTAMENTOS A CONTAS DO ACTIVO

Nos exercícios de 2009 e 2008, o movimento nas rubricas de “Outras provisões” e “Ajustamentos de contas do activo” foi o seguinte:

	2008 e 2009						
	Saldos em 31-12-2007	Reforços	Reposições e anulações	Saldos em 31-12-2008	Reforços	Reposições e anulações	Saldos em 31-12-2009
Ajustamentos de recibos por cobrar de outros tomadores de seguros	12.497	13.102	-	25.599	-	(3.044)	22.555
Outras provisões							
Outras provisões para riscos e encargos	1.840.843	-	(1.840.843)	-	-	-	-
	<u>1.853.340</u>	<u>13.102</u>	<u>(1.840.843)</u>	<u>25.599</u>	<u>-</u>	<u>(3.044)</u>	<u>22.555</u>

Em 2008 a Companhia procedeu à reposição de uma provisão para outros riscos e encargos por ter considerado que os riscos que lhe estavam subjacentes tinham substancialmente expirado.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

14. PRÉMIOS

Nos exercícios de 2009 e 2008, os prémios adquiridos líquidos de resseguro cedido apresentam a seguinte composição:

	2009			2008		
	Directo	Resseguro cedido	Líquido	Directo	Resseguro cedido	Líquido
Ramo vida						
Prémios brutos emitidos						
Produtos de risco	115.911.774	(34.666.813)	81.244.961	100.778.026	(32.067.306)	68.710.720
Produtos financeiros com participação discricionária nos resultados e universal life	45.236.198	(3.079)	45.233.119	49.205.219	(5.939)	49.199.280
	<u>161.147.972</u>	<u>(34.669.892)</u>	<u>126.478.080</u>	<u>149.983.245</u>	<u>(32.073.245)</u>	<u>117.910.000</u>
Provisão para prémios não adquiridos (variação)						
Produtos de risco	(12.604.144)	5.025.105	(7.579.039)	(13.585.346)	8.517.109	(5.068.237)
Produtos financeiros com participação discricionária nos resultados e universal life	-	-	-	-	-	-
	<u>(12.604.144)</u>	<u>5.025.105</u>	<u>(7.579.039)</u>	<u>(13.585.346)</u>	<u>8.517.109</u>	<u>(5.068.237)</u>
	<u>148.543.828</u>	<u>(29.644.787)</u>	<u>118.899.041</u>	<u>136.397.899</u>	<u>(23.556.136)</u>	<u>112.841.763</u>
Ramo não vida						
Prémios brutos emitidos	1.376.690	(468.908)	907.782	1.468.527	(434.410)	1.034.117
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	(2.776)	211	(2.565)	(49.078)	17.031	(32.047)
	<u>1.373.914</u>	<u>(468.697)</u>	<u>905.217</u>	<u>1.419.449</u>	<u>(417.379)</u>	<u>1.002.070</u>
	<u>149.917.742</u>	<u>(30.113.484)</u>	<u>119.804.258</u>	<u>137.817.348</u>	<u>(23.973.515)</u>	<u>113.843.833</u>

Nos exercícios de 2009 e 2008, os prémios brutos emitidos de contratos de seguro directo do Ramo Vida, podem ser caracterizados da seguinte forma:

	2009	2008
Prémios brutos emitidos de seguro directo		
Relativos a contratos individuais	82.447.948	86.888.446
Relativos a contratos de grupo	78.700.024	63.094.799
	<u>161.147.972</u>	<u>149.983.245</u>
Periódicos	93.276.182	74.982.741
Não periódicos	67.871.790	75.000.504
	<u>161.147.972</u>	<u>149.983.245</u>
De contratos sem participação nos resultados	114.736.000	99.691.622
De contratos com participação nos resultados	46.411.972	50.291.623
	<u>161.147.972</u>	<u>149.983.245</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)15. COMISSÕES RECEBIDAS

Nos exercícios de 2009 e 2008, as comissões relativas a contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, apresentam a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Contratos de Investimento		
Sem participação nos resultados		
PPR/E Super 55 Garantido	7.962	27.182
PPR/E Super 50 Garantido	10.846	18.543
Seguro Poupança Jovem Sub-18	5.154	189
	-----	-----
	23.962	45.914
Unit-linked		
Super Rendimento Seguro	29.916.790	25.004.751
Poupança Rendimento Vida	3.954.644	780.273
Seguro Investimento	16.484.573	34.904.097
Seguro Poupança Segura PPR	332.728	798.126
Fundos Santander	484.988	1.134.943
	-----	-----
	51.173.723	62.622.190
	-----	-----
	51.197.685	62.668.104
	=====	=====

As comissões recebidas pela Companhia têm a seguinte natureza: (i) Comissões de gestão, calculadas diariamente sobre o montante dos activos sob gestão; (ii) Comissões de gestão, cobradas na data de subscrição relativamente a alguns produtos (*upfront*); (iii) Comissões sobre resgates, que são calculadas no momento do resgate de acordo com as condições gerais dos produtos.

Em 2009, relativamente aos produtos unit-linked, as comissões de gestão ascenderam a 42.425.572 Euros, as comissões *upfront* a 7.246.885 Euros e as comissões de resgate a 1.501.266 Euros.

A redução das comissões de unit-linked no exercício findo em 2009 face a 2008 resulta essencialmente de uma menor subscrição de produtos com comissão *upfront* em 2009.

16. RENDIMENTOS / RÉDITOS DE INVESTIMENTOS16.1. Rendimentos, Gastos Financeiros e Ganhos Líquidos em Activos e Passivos Financeiros

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Rendimentos		
Juros de activos financeiros	230.992.208	230.782.051
Outros	159.423	1.019.678
	<u>231.151.631</u>	<u>231.801.729</u>
Gastos Financeiros		
Juros de interest rate swaps	(48.219.507)	(63.195.230)
Juros de passivos	(560.548)	(932.933)
Custos imputados	(3.115.156)	(2.510.974)
	<u>(51.895.211)</u>	<u>(66.639.137)</u>
Ganhos (perdas) líquidos em activos e passivos financeiros		
Não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	(1.108.851)	3.553.890
Valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	(168.645.626)	(151.016.556)
	<u>(169.754.477)</u>	<u>(147.462.666)</u>
	<u>9.501.943</u>	<u>17.699.926</u>
	=====	=====

Os ganhos (perdas) líquidos em activos e passivos financeiros apresentam a seguinte composição:

Activos		
Ganhos (perdas) líquidos realizados	9.644.115	(106.064.159)
Ganhos (perdas) líquidos não realizados, provenientes de ajustamentos ao justo valor	309.262.389	(297.329.737)
	<u>318.906.504</u>	<u>(403.393.896)</u>
Passivos		
Efeito da valorização dos passivos financeiros	(488.660.981)	255.931.230
	<u>(169.754.477)</u>	<u>(147.462.666)</u>
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

16.2. Nos exercícios de 2009 e 2008, as rubricas de rendimentos apresentam a seguinte composição:

	2009				2008			
	Juros	Dividendos	Unidades de participação	Total	Juros	Dividendos	Unidades de participação	Total
Ramo vida:								
Activos financeiros detidos para negociação	612.569	-	-	612.569	713.046	-	-	713.046
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	216.002.870	137	32.847	216.035.854	213.088.994	22.749	680.879	213.792.622
Activos financeiros disponíveis para venda	13.802.804	-	-	13.802.804	14.002.280	-	-	14.002.280
Empréstimos concedidos a contas a receber	65.999	-	-	65.999	64.261	-	-	64.261
Depósitos à ordem em instituições de crédito	134.245	-	-	134.245	487.344	-	-	487.344
	<u>230.618.487</u>	<u>137</u>	<u>32.847</u>	<u>230.651.471</u>	<u>228.355.925</u>	<u>22.749</u>	<u>680.879</u>	<u>229.059.553</u>
Ramos não vida:								
Activos financeiros disponíveis para venda	16.445	-	-	16.445	4.993	-	-	4.993
Depósitos à ordem em instituições de crédito	330	-	-	330	-	-	-	-
	<u>16.775</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>16.775</u>	<u>4.993</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.993</u>
Não afectos:								
Activos financeiros disponíveis para venda	-	126.439	-	126.439	-	316.050	-	316.050
Depósitos à ordem em instituições de crédito	356.946	-	-	356.946	2.421.133	-	-	2.421.133
	<u>356.946</u>	<u>126.439</u>	<u>-</u>	<u>483.385</u>	<u>2.421.133</u>	<u>316.050</u>	<u>-</u>	<u>2.737.183</u>
	<u>230.992.208</u>	<u>126.576</u>	<u>32.847</u>	<u>231.151.631</u>	<u>230.782.051</u>	<u>338.799</u>	<u>680.879</u>	<u>231.801.729</u>

Os rendimentos relativos a depósitos à ordem em instituições de crédito reduziram-se no exercício de 2009 face ao ano de 2008 por via da redução das taxas de juro de mercado.

Os saldos com entidades relacionadas encontram-se detalhados na Nota 30.

17. GASTOS FINANCEIROS

Nos exercícios de 2009 e 2008, as rubricas de gastos financeiros de investimentos, apresentam a seguinte composição:

	2009			2008		
	Conta técnica	Conta não técnica	Total	Conta técnica	Conta não técnica	Total
Gastos de investimentos:						
Custos imputados (Nota 22)	3.049.284	65.872	3.115.156	2.510.974	-	2.510.974
Juros de interest rate swaps:						
Vida com participação	279.237	-	279.237	865.537	-	865.537
Vida sem participação	65.223	-	65.223	143.925	-	143.925
Produtos unit linked	47.875.027	-	47.875.027	62.145.829	-	62.145.829
Custos de corretagem com futuros e opções	20	-	20	39.939	-	39.939
De outros passivos financeiros:						
Passivos subordinados	-	539.011	539.011	-	932.827	932.827
Outros	-	21.537	21.537	-	106	106
	<u>51.268.791</u>	<u>626.420</u>	<u>51.895.211</u>	<u>65.706.204</u>	<u>932.933</u>	<u>66.639.137</u>

A redução dos custos com juros verificada no exercício de 2009 face a 2008 é resultante da diminuição da taxa de juro Euribor, indexante de referência da perna a pagar dos swaps de taxa de juro celebrados pela Companhia.

18. GANHOS E PERDAS REALIZADOS EM INVESTIMENTOS

Nos exercícios de 2009 e 2008, os ganhos e perdas realizados em investimentos apresentam a seguinte composição:

	2009			2008		
	Ganhos realizados	Perdas realizadas	Líquido	Ganhos realizados	Perdas realizadas	Líquido
Ramo vida:						
Activos financeiros detidos para negociação	-	-	-	267.908	(514.664)	(246.756)
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	34.079.999	(24.656.407)	9.423.592	7.366.475	(118.104.883)	(110.738.409)
Activos financeiros disponíveis para venda	1.055.781	(835.258)	220.523	3.182.114	(506.486)	2.675.628
	<u>35.135.780</u>	<u>(25.491.665)</u>	<u>9.644.115</u>	<u>10.816.497</u>	<u>(119.126.033)</u>	<u>(108.309.537)</u>
Não técnica:						
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	2.245.377	-	2.245.377
	<u>35.135.780</u>	<u>(25.491.665)</u>	<u>9.644.115</u>	<u>13.061.874</u>	<u>(119.126.033)</u>	<u>(106.064.159)</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

19. GANHOS E PERDAS PROVENIENTES DE AJUSTAMENTOS DE JUSTO VALOR EM INVESTIMENTOS

Nos exercícios de 2009 e 2008, os ganhos e perdas não realizados em investimentos apresentam a seguinte composição:

	2009			2008		
	Ganhos não realizados	Perdas não realizadas	Líquido	Ganhos não realizados	Perdas não realizadas	Líquido
Ramo vida:						
Activos e passivos financeiros detidos para negociação	874.713	(325.897)	548.816	1.695.691	(115.851)	1.579.840
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	419.572.545	(110.858.972)	308.713.573	93.317.111	(392.226.688)	(298.909.577)
	<u>420.447.258</u>	<u>(111.184.869)</u>	<u>309.262.389</u>	<u>95.012.802</u>	<u>(392.342.539)</u>	<u>(297.329.737)</u>

Conforme mencionado na Nota 7, a Companhia registou na rubrica “Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas – De activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas”, as variações no justo valor das obrigações, *swaps*, depósitos, prestações acessórias e “long put”, cujo valor líquido é nulo.

20. GANHOS E PERDAS EM PASSIVOS FINANCEIROS

Nos exercícios de 2009 e 2008, as rubricas de ganhos líquidos em passivos financeiros resultantes de operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, apresentam a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas:		
Variações positivas (menos-valias) dos passivos (Nota 5)	978.297.395	1.037.615.453
Variações negativas (mais-valias) dos passivos (Nota 5)	(490.965.788)	(1.294.913.798)
	<u>487.331.607</u>	<u>(257.298.345)</u>
Valorizados ao custo amortizado:		
Juros creditados aos passivos financeiros (Nota 5)	1.329.374	1.367.115
	<u>488.660.981</u>	<u>(255.931.230)</u>
	<u>=====</u>	<u>=====</u>

21. CUSTOS DE FINANCIAMENTO

Os únicos financiamentos remunerados obtidos pela Companhia em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 são os empréstimos subordinados descritos na Nota 6.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)22. GASTOS DIVERSOS POR NATUREZA

Nos exercícios de 2009 e 2008, os gastos e perdas incorridos pela Companhia apresentam a seguinte composição, atendendo à sua natureza:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Gastos com o pessoal (Nota 23)	2.318.589	2.413.975
	-----	-----
Fornecimentos e serviços externos:		
. Gastos com informática	1.045.730	898.067
. Consultoria e assessoria	607.745	627.193
. Comunicações	274.091	270.829
. Rendas e alugueres (Nota 30)	242.158	241.572
. Quotizações	112.451	65.287
. Impressos	44.959	75.601
. Deslocações e estadas	43.967	34.330
. Trabalhos especializados	37.027	30.594
. Material de escritório	24.067	42.475
. Outros	143.765	147.269
	-----	-----
	2.575.960	2.433.217
	-----	-----
Encargos com comissões por serviços bancários (Nota 30)	2.476.889	2.343.388
Juros suportados de depósitos de resseguradores (Nota 6)	531.536	-
Impostos e taxas	430.499	830.566
Amortizações do exercício (Notas 10 e 12)	147.463	124.093
	-----	-----
	8.480.936	8.145.239
	=====	=====

Matriz de imputação de custos

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Custos com sinistros	1.003.436	1.923.397
Custos de aquisição (Nota 32)	1.809.828	1.926.167
Custos administrativos (Nota 32)	2.552.516	1.784.701
Custos com investimentos (Nota 17)	3.115.156	2.510.974
	-----	-----
	8.480.936	8.145.239
	=====	=====

Nos exercícios de 2009 e 2008, parte do saldo da rubrica "Gastos com informática" diz respeito a prestação de serviços informáticos, facturados por entidade do Grupo Santander, no montante de 401.987 Euros e 144.000 Euros, respectivamente (Nota 30).

Em 2009 os critérios de imputação foram objecto de revisão por parte da Companhia, tendo os custos operacionais por natureza deixado de ser imputados à função sinistros de produtos unit-linked, passando a ser imputados às funções de investimento e administrativa.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)23. GASTOS COM PESSOAL

Nos exercícios de 2009 e 2008, as rubricas de gastos com pessoal apresentam a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Remunerações		
Dos órgãos sociais	249.844	278.906
Do pessoal	1.674.594	1.743.145
	-----	-----
	1.924.438	2.022.051
	-----	-----
Encargos sobre remunerações	326.581	318.619
	-----	-----
Benefícios pós-emprego (Nota 24)	11.276	8.731
Outros gastos com pessoal	56.294	64.574
	-----	-----
	2.318.589	2.413.975
	=====	=====

A rubrica “Remunerações – Dos órgãos sociais” inclui a remuneração anual fixa dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

A rubrica “Remunerações – Do pessoal” inclui o acréscimo de custos relativo a prémios de desempenho dos órgãos sociais e dos colaboradores relativos ao exercício de 2009 e a pagar em 2010 no montante de 454.529 Euros (Nota 35).

O número médio de trabalhadores ao serviço da Companhia nos exercícios de 2009 e 2008, por categoria profissional, foi o seguinte:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Administrador	1	-
Director Coordenador	1	1
Director de Serviços	4	4
Chefe de Secção	3	3
Chefe de Serviços	2	2
Sub-chefe de Secção	1	1
Técnico de Grau I	7	8
Técnico de Grau II	2	-
Coordenador de Serviços Comerciais	1	1
Gerente de Delegação	1	1
Assistente Comercial	1	1
Secretária	1	1
Escriturário	29	30
Técnico de Formação	1	1
Actuário	1	1
	----	----
	56	55
	==	==

24. OBRIGAÇÕES COM BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

O plano de pensões de benefício definido subscrito pela Companhia inclui o seguinte tipo de responsabilidades:

- Pensões de reforma por antiguidade;
- Pensões de reforma por invalidez;
- Pensões de pré-reforma.

Este plano abrange todos os empregados admitidos na actividade seguradora até 22 de Junho de 1995 (Nota 3.9).

Determinação das responsabilidades

Para determinação das responsabilidades por serviços passados dos empregados no activo, foram efectuados estudos actuariais pela Towers Watson, com referência a 31 de Dezembro de 2009 e 2008. Nestas datas, não existiam responsabilidades com pensões de reforma em pagamento.

Os pressupostos e bases técnicas utilizados foram os seguintes:

	31-12-2009	31-12-2008
Método actuarial	Projected Unit Credit	Projected Unit Credit
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de invalidez	50% EKV80	50% EKV80
Taxa de retorno dos activos do plano	4,00%	4,00%
Taxa técnica actuarial (desconto)	6,00%	5,50%
Taxa de crescimento dos salários	3,50%	3,50%
Taxa de crescimento das pensões	1,50%	1,50%

No âmbito do referido estudo, foi considerado que a idade normal de reforma destes trabalhadores ocorrerá aos 65 anos.

O valor de referência para a taxa de desconto é estimado independentemente da estratégia de investimentos do Fundo de Pensões. Na fixação dessa taxa, teve-se em consideração as características etárias da população. Para o efeito são utilizadas as taxas de juro de obrigações de dívida privada com qualidade de crédito elevada ("AA") e que tenham maturidade aproximada às responsabilidades a financiar. A estimativa da maturidade dessas responsabilidades foi apurada tendo por base a média da esperança de vida ponderada pelos pagamentos a efectuar pelo Fundo. A duração das responsabilidades da Companhia ascende a 27 anos em 31 de Dezembro de 2009. Com base nesta informação, o Conselho de Administração da Companhia fixou a taxa de desconto para 2009 em 6%.

A comparação entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados na determinação dos custos com pensões nos exercícios de 2009 e 2008 e os valores efectivamente verificados é apresentada no quadro seguinte:

	2009		2008		2007	
	Pressupostos	Real	Pressupostos	Real	Pressupostos	Real
Taxa de retorno dos activos do plano	4,00%	8,87%	4,00%	-8,28%	4,00%	5,95%
Taxa de crescimento dos salários	3,50%	2,00%	3,50%	4,04%	3,50%	3,50%
Taxa de crescimento das pensões	1,50%	-	1,50%	-	1,50%	-

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o número de beneficiários do plano apresentava a seguinte composição:

	<u>31-12-2009</u>	<u>31-12-2008</u>
Número de participantes activos	14	14
Idade média	44,9	43,9
Antiguidade média no sector	19,5	18,5
Salário anual total	547.335	499.592
Salário médio anual	39.095	35.685

O movimento das responsabilidades por serviços passados em 2008 e 2009, pode ser demonstrado da seguinte forma:

Responsabilidades em 31 de Dezembro de 2007	178.188

Custo do serviço corrente	9.858
Custo dos juros	9.800
Retorno esperado dos activos do plano	(10.927)

Custo normal (Nota 23)	8.731
Ganhos e perdas actuariais	(25.354)

Responsabilidades em 31 de Dezembro de 2008	161.565

Custo do serviço corrente	8.494
Custo dos juros	9.694
Retorno esperado dos activos do plano	(6.912)

Custo normal (Nota 23)	11.276
Ganhos e perdas actuariais	10.511

Responsabilidades em 31 de Dezembro de 2009	183.352
	=====

Durante os exercícios de 2009 e 2008, não foram efectuadas quaisquer contribuições para o Fundo de Pensões.

	<u>31-12-2009</u>	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Número de unidades de participação detidas	20.252	20.252	20.252	20.252	19.028
Valor de cada unidade de participação	9,29	8,53	9,30	8,78	8,25
Valor do Fundo	<u>188.118</u>	<u>172.790</u>	<u>188.395</u>	<u>177.818</u>	<u>157.076</u>
Responsabilidades	183.352	161.565	178.188	175.592	153.620
Excesso/(Insuficiência) (Nota 6)	<u>4.766</u>	<u>11.225</u>	<u>10.207</u>	<u>2.226</u>	<u>3.456</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o Fundo de Pensões Aberto Reforma Empresa, gerido pela Santander Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (entidade inserida no Grupo Santander), apresentava os seguintes agregados contabilísticos:

	<u>31-12-2009</u>	<u>%</u>	<u>31-12-2008</u>	<u>%</u>
Fundos de investimento mobiliário	93.832	14,8%	105.643	17,2%
Fundos de investimento imobiliário	42.458	6,7%	41.425	6,8%
Obrigações de taxa fixa	464.874	73,5%	370.797	60,5%
Disponibilidades	25.942	4,1%	94.875	15,5%
Outros activos e passivos	5.420	0,9%	21	0,0%
Valor do Fundo	<u>632.526</u>	<u>100,0%</u>	<u>612.761</u>	<u>100,0%</u>
Nº de UPs em circulação	68.095			
Nº de UPs detidas pela Companhia	20.252			

25. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO E OUTROS IMPOSTOS

Os saldos de activos e passivos por impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 eram os seguintes:

	<u>31-12-2009</u>	<u>31-12-2008</u>
<u>Activos por impostos correntes</u>		
Imposto sobre o rendimento a recuperar	-	1.187.429
<u>Passivos por impostos correntes</u>		
Imposto sobre o rendimento a pagar	(4.317.518)	(430.891)
Outros impostos a pagar	(2.768.412)	(1.218.828)
	<u>(7.085.930)</u>	<u>(1.649.719)</u>
	=====	=====
Activos por impostos diferidos	5.237.579	6.359.113
Passivos por impostos diferidos	(630.510)	(630.510)
	<u>4.607.069</u>	<u>5.728.603</u>
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os saldos de activos e passivos por impostos correntes detalham-se como segue:

	<u>31-12-2009</u>	<u>31-12-2008</u>
<u>Imposto sobre o rendimento</u>		
Colecta	(6.853.452)	(7.350.216)
Derrama	(411.207)	(445.034)
Tributação autónoma	-	(4.652)
Pagamentos por conta	3.268.815	7.782.090
Retenções na fonte	25.288	1.205.241
	-----	-----
Imposto sobre o rendimento a recuperar / (a pagar)	(3.970.556)	1.187.429
Provisão para contingências fiscais	(346.962)	(430.891)
	-----	-----
	(4.317.518)	756.538
	=====	=====
<u>Outros impostos</u>		
Retenções na fonte efectuadas a terceiros	(1.961.465)	(493.000)
Outros impostos e taxas	(764.030)	(686.001)
Contribuições para a segurança social	(42.917)	(39.827)
	-----	-----
	(2.768.412)	(1.218.828)
	=====	=====

O movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos nos exercícios de 2009 e 2008 foi o seguinte:

	2009				
	Saldo em 31-12-2008	Ajustamentos de transição (Resultados)	Variação em		Saldo em 31-12-2009
			Capital Próprio	Resultados	
De activos financeiros disponíveis para venda					
Fundos de Investimento Mobiliário - Livres	1.868.175	-	(234.969)	-	1.633.206
Fundos de Investimento Mobiliário - Vida sem participação	2.300.517	-	(407.658)	-	1.892.859
Ações BPI - Livres	864.565	-	(92.794)	-	771.771
Valor de Mercado - Obrigações vida com participação	251.909	(62.978)	(213.453)	213.453	188.931
Valor de Mercado - Obrigações vida sem participação	86.888	-	(233.998)	-	(147.110)
Passagem dos swaps a valor de mercado	(69.206)	17.302	-	-	(51.904)
Mais-valias não tributáveis afectas à provisão para participação nos resultados a atribuir	359.276	(89.820)	-	-	269.456
Diferença taxa efectiva - Valor de aquisição ajustado	68.643	(17.160)	-	-	51.483
Benefícios de Empregados (Fundo de Pensões)	(2.164)	541	-	-	(1.623)
	5.728.603	(152.115)	(1.182.872)	213.453	4.607.069

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2008				
	Saldo em	Ajustamentos	Variação em		Saldo em
	31-12-2007	de transição	Capital		31-12-2008
		(Resultados)	Próprio	Resultados	
De activos financeiros disponíveis para venda					
Fundos de Investimento Mobiliário - Livres	(224.922)	-	2.093.097	-	1.868.175
Fundos de Investimento Mobiliário - Vida sem participação	(473.843)	-	2.774.360	-	2.300.517
Ações BPI - Livres	97.723	-	993.965	(227.123)	864.565
Valor de Mercado - Obrigações vida com participação	314.886	(62.977)	(254.846)	254.846	251.909
Valor de Mercado - Obrigações vida sem participação	336.982	-	(250.094)	-	86.888
Passagem dos swaps a valor de mercado	(86.508)	17.302	-	-	(69.206)
Mais-valias não tributáveis afectas à provisão para participação nos resultados a atribuir	449.096	(89.820)	-	-	359.276
Diferença taxa efectiva - Valor de aquisição ajustado	85.803	(17.160)	-	-	68.643
Benefícios de Empregados (Fundo de Pensões)	(2.705)	541	-	-	(2.164)
Provisões temporariamente não aceites fiscalmente	487.823	-	-	(487.823)	-
	984.335	(152.114)	5.356.482	(460.100)	5.728.603

Os gastos com impostos sobre lucros registados na conta de ganhos e perdas, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o resultado antes de impostos, podem ser apresentados como segue:

	2009	2008
Impostos correntes	7.264.659	7.799.902
Impostos diferidos	(61.338)	612.215
Total de impostos em ganhos e perdas	<u>7.203.321</u>	<u>8.412.117</u>
Resultado antes de impostos	27.272.085	32.441.546
Taxa efectiva	26,41%	25,93%

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de imposto nos exercícios de 2009 e 2008 pode ser demonstrada como segue:

	2009		2008	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultado antes de imposto		27.272.085		32.441.546
Imposto apurado com base na taxa nominal	26,50%	7.227.103	26,50%	8.597.010
Diferenças permanentes a deduzir:				
Dividendos de instrumentos de capital disponíveis para venda	-0,12%	(33.507)	-0,13%	(41.877)
Mais e menos-valias	-	-	-0,37%	(119.487)
Restituição de impostos não dedutíveis e excesso de estimativa de impostos	-	-	-0,05%	(17.781)
Outros	-	-	0,00%	(118)
Diferenças permanentes a acrescentar:				
Prémios de seguros e contribuições	-	-	0,02%	6.285
Reintegrações e amortizações não dedutíveis	-	1.085	0,00%	507
Realizações de utilidade social não dedutíveis	-	-	0,00%	428
Insuficiência de estimativa de imposto	0,06%	17.762	-	-
Multas, coimas, juros compensatórios	0,02%	5.707	0,00%	312
Benefícios fiscais	-0,05%	(14.829)	-0,05%	(17.876)
Tributação autónoma	-	-	0,01%	4.714
Imposto imputado ao exercício	26,41%	<u>7.203.321</u>	25,93%	<u>8.412.117</u>

Em 2009 e 2008, a taxa nominal de imposto da Companhia, incluindo a taxa de derrama, foi de 26,5% (Nota 3.10).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em resultado da inspecção tributária ao exercício de 2006, a Companhia recebeu uma liquidação adicional de IRC no montante de 430.891 Euros (Nota 34), essencialmente decorrente do facto das Autoridades Fiscais terem entendido que as retenções na fonte efectuadas por terceiros relativas aos rendimentos pagos aos produtos unit-linked não são dedutíveis na esfera da Companhia. A Companhia procedeu ao pagamento de 83.929 Euros em 2009. Por não concordar com o entendimento da não dedutibilidade na esfera da Companhia das retenções na fonte efectuadas por terceiros relativas aos rendimentos dos activos afectos a produtos unit-linked, decidiu proceder à impugnação judicial desta liquidação e à prestação da correspondente garantia pelo montante remanescente (346.962 Euros).

Porque manteve este procedimento até finais de 2008, no exercício de 2009, a Companhia foi objecto de inspecção fiscal ao exercício de 2007. No seguimento do procedimento já adoptado no âmbito da inspecção fiscal anterior, as Autoridades Fiscais corrigiram a matéria colectável apurada pela Companhia, no montante de 318.657 Euros, respeitante à anulação da dedução efectuada relativa à supra referidas retenções na fonte respeitantes ao exercício de 2006, mas reconhecidas contabilisticamente como proveitos apenas no exercício de 2007. Da correcção em causa resultou a emissão, em 2009, de uma liquidação adicional de IRC no montante de 89.451 Euros, contra a qual, e por não concordar uma vez mais com o entendimento preconizado pelas Autoridades Fiscais, a Companhia está a preparar a respectiva contestação, a apresentar no exercício de 2010. A respectiva provisão foi também reconhecida já em 2010. Não obstante, e embora não tendo pago o montante adicional liquidado pelas Autoridades Fiscais, a Companhia solicitou a fixação do montante da garantia, aguardando ainda a comunicação do mesmo.

De acordo com o artigo 58º do Código do IRC, relativo às regras sobre preços de transferência, com a redacção aplicável a partir de 1 de Janeiro de 2002, nas operações comerciais, incluindo, designadamente, operações ou séries de operações sobre bens, direitos ou serviços, bem como nas operações financeiras efectuadas entre um sujeito passivo e qualquer outra entidade, sujeita ou não a imposto, com a qual esteja em situação de relações especiais (Nota 30), devem ser contratados, aceites e praticados termos ou condições substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis. O não cumprimento das regras de preços de transferência em questão nas operações efectuadas entre o sujeito passivo e qualquer outra entidade, sujeita ou não a imposto, com a qual esteja em situação de relações especiais, poderá dar origem a correcções para efeitos de determinação do lucro tributável em sede de IRC.

As Autoridades Fiscais têm normalmente a possibilidade de rever a situação fiscal durante um período de tempo definido de quatro anos (seis anos relativamente aos exercícios em que sejam apurados prejuízos fiscais), podendo resultar, devido a diferentes interpretações da legislação, eventuais correcções ao lucro tributável de exercícios anteriores. Dada a natureza das eventuais correcções que poderão ser efectuadas, não é possível quantificá-las neste momento. No entanto, na opinião do Conselho de Administração da Companhia, não é previsível que qualquer correcção relativa aos exercícios susceptíveis de serem objecto de inspecção seja significativa para as demonstrações financeiras.

26. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o capital social da Companhia é detido em 100% pela Santander Totta – SGPS, S.A., estando representado por 47.250.000 acções e 22.500.000 acções, respectivamente, com o valor nominal de um Euro, integralmente subscritas e realizadas.

Em 31 de Março de 2009 foi aprovada em Assembleia Geral da Companhia o aumento do seu capital social de 22.500.000 acções para 47.250.000 acções, mediante a emissão de 24.750.000 novas acções com o valor nominal de 1 Euro cada, integralmente subscritas pelo accionista único Santander Totta, SGPS, S.A..

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A política de gestão de capital da Companhia é efectuada em conformidade com as disposições regulamentares e prudenciais do Instituto de Seguros de Portugal. Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a Margem de Solvência, medida em função da cobertura de elementos patrimoniais elegíveis relativamente às responsabilidades decorrentes da actividade desenvolvida pela Companhia, apresenta a seguinte composição:

	<u>31-12-2009</u>	<u>31-12-2008</u>
Elementos constitutivos	117.309.278	103.722.620
Elementos a constituir – ramo vida	(71.611.576)	(63.503.051)
Elementos a constituir – ramo não vida	(2.300.000)	(2.200.000)
Excesso de Margem de Solvência	43.397.702 =====	38.019.569 =====
Taxa de cobertura	158,72%	157,87%

27. RESERVAS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

	<u>31-12-2009</u>	<u>31-12-2008</u>
Reservas de reavaliação		
Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda		
- Fundos de Investimento Mobiliário	(13.129.149)	(15.554.157)
- Acções	(627.651)	(1.327.987)
- Obrigações	9.615.047	3.686.920
Provisão para participação nos resultados a atribuir – valias em obrigações	(8.480.997)	(4.241.363)
	(12.622.750) =====	(17.436.587) =====
Reservas por impostos diferidos		
Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	3.366.803 =====	4.549.675 =====
Reserva legal	10.251.808 =====	7.848.865 =====
Resultados transitados	45.176.257 =====	48.299.771 =====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009, as reservas de reavaliação de fundos de investimento mobiliário e de acções foram determinadas da seguinte forma:

	<u>31 de Dezembro de 2009</u>		
	<u>Valor de Mercado</u>	<u>Custo médio de aquisição</u>	<u>Reserva de justo valor</u>
FIM Multiobrigações	104.960.774	118.089.924	(13.129.149)
Acções BPI	4.012.734	4.640.385	(627.651)

As “Reservas de reavaliação” reflectem as mais e menos-valias potenciais em activos financeiros disponíveis para venda (Notas 3.2.a) iii) e 6). Não existiam activos financeiros disponíveis para venda em situação de imparidade em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Notas 3.2. e) e 6).

Nos termos do artigo 42.º do Decreto-Lei n.º 94-B/98, de 17 de Abril, um montante não inferior a 10% do resultado líquido do exercício é destinado à formação da reserva legal, até à concorrência do capital social.

28. RESULTADOS POR ACÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o apuramento dos resultados básicos por acção pode ser apresentado como segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Resultado líquido do exercício	20.068.764	24.029.429
Número médio de acções em circulação no exercício (Nota 26)	41.062.500	22.500.000
	-----	-----
Resultados básicos por acção	0,49	1,07

Não é aplicável o conceito de resultados por acção diluídos uma vez que não existem acções ordinárias contingentemente emissíveis, nomeadamente através de opções, *warrants* ou instrumentos financeiros equivalentes à data do balanço.

29. DIVIDENDOS POR ACÇÃO

Nos exercícios de 2009 e 2008, foi deliberada a distribuição aos accionistas de dividendos relativos ao resultado de 2008 e 2007 nos montantes de 24.750.000 Euros e 8.010.000 Euros, respectivamente, o que correspondeu a um dividendo por acção de 1,10 Euros e 0,36 Euros, respectivamente.

30. SALDOS E TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

Em 2009, as entidades relacionadas da Companhia eram como segue:

Nome da entidade relacionada	Sede
Empresas que, directa ou indirectamente, controlam a Companhia	
Santander Totta SGPS, S.A.	Portugal
Empresas que, directa ou indirectamente, se encontram sob controlo comum com a Companhia	
Banco Santander Totta, S.A.	Portugal
Banco Santander Negócios Portugal, S.A.	Portugal
Santander Asset Management, SGFIM, S.A.	Portugal
Totta Crédito Especializado, IFIC, S.A.	Portugal
Santander Seguros y Reaseguros	Espanha
ISBAN PT - Engenharia e Software Bancário, S.A.	Portugal
Banco Santander Consumer	Portugal
Membros do Conselho de Administração da Companhia	
Pedro Aires Coruche de Castro e Almeida	
Maria Paula Toscano Figueiredo Marcelino	
Armando Alberto Bordalo Escalda	
Joaquim Manuel de Oliveira Filipe	
Oscar Villoslada Montpart	
Jorge Moran Sanchez	

Os gastos com órgãos sociais encontram-se divulgados na Nota 23.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os saldos registados em Balanço e na Conta de Ganhos e Perdas com origem em operações realizadas com entidades relacionadas e não respeitantes aos títulos de dívida detidos têm a seguinte composição:

2009								
	Banco Santander Negócios Portugal	Banco Santander Totta	Santander Asset Management	Santander Totta SGPS	Santander Totta IFIC	Santander Seguros y Reaseguros	ISBAN	Banco Santander Consumer
	Total							
Activo								
Depósitos à ordem	110.882.061	117.175.721	-	-	-	-	-	-
Depósitos a prazo	146.485.633	48.530.244	-	-	-	-	-	-
Contas a receber	376.734	1.364.269	-	-	-	28.752	-	-
Total do Activo	257.744.428	167.070.234	-	-	-	28.752	-	-
Passivo								
Passivos Financeiros	-	(14.000.000)	-	(72.886.440)	-	-	-	-
Contas a pagar	(341.501)	(50.174.878)	(297.116)	-	(91.995)	-	(219.645)	(5.373)
Total do Passivo	(341.501)	(64.174.878)	(297.116)	(72.886.440)	(91.995)	-	(219.645)	(5.373)
Ganhos e perdas								
Juros depósitos a ordem	924.827	(93.008)	-	-	-	-	-	-
Juros depósitos a prazo	5.188.791	670.930	-	-	-	-	-	-
Comissões de mediação	-	(99.197.786)	-	-	(173.392)	-	-	(5.373)
Comissões de gestão	-	-	(1.109.884)	-	-	-	-	-
Comissões de liquidação	(24.786)	-	-	-	-	-	-	-
Comissões de custódia	(1.338.507)	-	-	-	-	-	-	-
Comissões de penalização de resgate	-	(129.960)	-	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	-	-	-	-	-	-	(401.987)	-
Renda	-	(216.596)	-	-	-	-	-	-
Participação nos resultados	-	(63.191)	-	-	(1.016)	-	(2.284)	-
Indemnizações de resseguradores	-	-	-	-	-	955.513	-	-
Total de Ganhos e Perdas	4.750.325	(99.029.611)	(1.109.884)	-	(174.408)	955.513	(404.271)	(5.373)
	(95.017.709)							
2008								
	Banco Santander Negócios Portugal	Banco Santander Totta	Santander Asset Management	Santander Totta SGPS	Santander Totta IFIC	Santander Seguros y Reaseguros	ISBAN	Banco Santander Consumer
	Total							
Activo								
Depósitos à ordem	134.023.037	15.304.666	-	-	-	-	-	-
Depósitos a prazo	130.711.950	-	-	-	-	-	-	-
Total do Activo	264.734.987	15.304.666	-	-	-	-	-	-
Passivo								
Passivos Financeiros	-	(14.000.000)	-	(71.226.920)	-	-	-	-
Contas a pagar	(309.913)	(22.776.915)	(258.954)	-	(45.712)	(1.030.174)	-	-
Total do Passivo	(309.913)	(36.776.915)	(258.954)	(71.226.920)	(45.712)	(1.030.174)	-	-
Ganhos e perdas								
Juros depósitos à ordem	5.527.694	1.731.178	-	-	-	-	-	-
Juros depósitos a prazo	7.866.445	-	-	-	-	-	-	-
Prémios e Comissões de resseguradores	-	-	-	-	-	6.597.519	-	-
Comissões de mediação	-	(109.315.508)	-	-	(193.424)	-	-	-
Comissões de gestão	-	-	(1.205.013)	-	-	-	-	-
Comissões de liquidação	(49.517)	-	-	-	-	-	-	-
Comissões de custódia	(1.085.135)	-	-	-	-	-	-	-
Comissões de penalização de resgate	-	(274.531)	-	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	-	-	-	-	-	-	(144.000)	-
Renda	-	(210.746)	-	-	-	-	-	-
Participação nos resultados	-	(534.351)	-	-	-	-	-	-
Indemnizações de resseguradores	-	-	-	-	-	1.954.539	-	-
Total de Ganhos e Perdas	12.259.487	(108.603.958)	(1.205.013)	-	(193.424)	8.552.058	(144.000)	-
	(89.334.850)							

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009, os saldos registados em Balanço e na Conta de Ganhos e Perdas com origem em operações realizadas com entidades relacionadas exclusivamente respeitantes aos títulos de dívida emitidos por entidades do Grupo Santander têm a seguinte composição:

	2009		
	Balanço		Conta de ganhos e perdas
	Valor de mercado	Juro decorrido	Rendimentos
BSCH	11.239.370	130.840	1.110.025
Santander Consumer Finance, S.A.	82.759.250	10.759	1.800.707
Banco Santander Totta	599.185.937	1.103.826	4.548.243
Grupo Alliance & Leicester	10.454.195	69.152	234.359
Santander Central Hispano Issuances, Ltd.	127.826.635	4.734.916	7.678.171
Grupo Banesto	1.789.560	60.066	91.828
Banesto Financial Products, PLC	45.637.826	1.152.833	1.195.879
Santander Issuances, S.A.	227.126.961	400.781	5.212.520
Santander International Debt, S.A.	72.727.112	139.426	1.929.873
Abbey National, PLC	71.681.831	1.299.036	1.863.560
Abbey National Treasury Services, PLC	180.220.674	254.328	3.538.559
	<u>1.430.649.351</u>	<u>9.355.963</u>	<u>29.203.724</u>

As transacções e prestações de serviços com entidades relacionadas são efectuadas a preços de mercado.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

31. DEMONSTRAÇÕES DE FLUXOS DE CAIXA

Em 2009 e 2008, a demonstração de fluxos de caixa preparada pelo método indirecto apresenta o seguinte detalhe:

	2009	2008
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado líquido do exercício	20.068.764	24.029.429
Custos e proveitos operacionais que não representam fluxos de caixa		
Amortizações do exercício	106.464	124.093
Variação em outras provisões	-	(1.840.843)
Variação nas provisões técnicas	28.014.453	20.415.301
Variação de passivos por contratos de investimento	700.451.132	(47.452.404)
(Aumentos) diminuições nos activos operacionais:		
Devedores por operações de seguro directo e resseguro	670.306	3.905.938
Devedores por outras operações	(2.852.192)	(2.027.147)
Activos por impostos	(2.168.012)	350.674
Outros activos	12.663	(11.155)
(Aumentos) diminuições nos passivos operacionais:		
Credores por operações de seguro directo e resseguro	37.517.831	3.082.722
Credores por outras operações	(4.508.572)	(6.218.943)
Passivos por impostos	8.730.314	(8.252.181)
Outros passivos	(205.127)	505.900
FLUXO DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	785.838.024	(13.388.616)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Variação nos activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	(731.037.246)	67.695.869
Variação nos activos financeiros disponíveis para venda	(26.750.696)	(52.115.535)
Variação nos empréstimos e contas a receber	1.277.730	(1.370.584)
Aquisições de outros activos tangíveis e intangíveis, líquidas de alienações	(75.250)	(54.506)
FLUXO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	(756.585.462)	14.155.244
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aumento de capital	24.750.000	-
Pagamento de dividendos	(24.750.000)	(8.010.000)
FLUXO DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-	(8.010.000)
Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	29.252.562	(7.243.372)
Caixa e seus equivalentes no início do período	68.247.595	75.490.967
Caixa e seus equivalentes no fim do período	97.500.157	68.247.595

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)32. CUSTOS E GASTOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS

A composição destas rubricas é a seguinte:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Custos de aquisição		
De contratos de seguro		
Remunerações e mediações pagas ao Grupo	60.368.067	54.065.270
Outros custos de aquisição	704.029	637.220
De contratos de investimento		
Remunerações e mediações pagas ao Grupo	38.734.155	55.444.654
Custos imputados (Nota 22)	1.809.828	1.926.177
De seguros não vida		
Remunerações e mediações pagas ao Grupo	275.337	265.649
Outros custos de aquisição	94.831	431.803
Custos de aquisição diferidos	(1.027.266)	(822.135)
Gastos administrativos (Nota 22)	2.552.516	1.784.701
Comissões e participação nos resultados de resseguro		
Comissões	(15.082.752)	(15.790.013)
Participação nos resultados	(6.185.612)	(4.957.774)
Acidentes pessoais	(106.221)	(25.529)
	=====	=====
	82.136.912	92.960.023

33. OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS TÉCNICOS

A composição destas rubricas é a seguinte:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Custos pagos ao BST de penalizações por resgates	(129.960)	(274.593)
Outros gastos relativos ao ramo vida	(9.253)	(15.716)
Bonificação por resgates e anulações	757	2.222
Outros rendimentos relativos ao ramo vida	15.101	13.315
	=====	=====
	(123.355)	(274.772)

34. OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS NÃO TÉCNICOS

A composição destas rubricas é a seguinte:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Reversão da provisão para riscos e encargos (Nota 13)	-	1.840.843
Restituição de impostos	(67.025)	67.097
Ganhos líquidos com benefícios pós-emprego	4.817	7.115
Ganhos em outros activos tangíveis	4.100	-
Multas e penalidades	(200)	(1.070)
Outros rendimentos e gastos não correntes	26.131	485.830
	=====	=====
	(32.177)	2.399.815

O saldo de 2008 da rubrica "Restituição de impostos" inclui o montante de 430.891 Euros referente à liquidação adicional mencionada na Nota 25.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)35. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

A composição destas rubricas é a seguinte:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Activo		
Seguros	23.882	12.591
Outros custos diferidos	4.112	28.066
	-----	-----
	27.994	40.657
	=====	=====
Passivo		
Acréscimos de custos relativos a comissões	638.618	568.867
Prémios de desempenho a pagar a colaboradores (Nota 23)	454.529	473.453
Provisão para férias e subsídio de férias	300.490	263.819
Juros a liquidar de passivos subordinados	2.016	3.625
Outros acréscimos de custos por departamento:		
Financeiro	436.203	457.047
Sistemas	186.266	392.621
Serviços gerais	176.934	242.751
Serviços a clientes	27.000	25.000
	-----	-----
	2.222.056	2.427.183
	=====	=====

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Mês: Dez/09
 Empresa de Seguros: Santander Totta Seguros, Companhia de Seguros de Vida, S. A
 Nº de identificação: 1156
 Ident. do resp. pela informação: Vitor Pescada

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
	1 - FILIAIS, ASSOCIADAS, EMPEENDIMENTOS CONJUNTOS E OUTRAS EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES							
	1.1 - Títulos nacionais							
	1.1.1 - Partes de capital em filiais							
	1.1.2 - Partes de capital em associadas							
	1.1.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	1.1.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	...							
	sub-total	0	0			0		0
	1.1.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.1.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.1.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.1.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
PTCPP8OM0029	B Sant Totta 10/2017	400	20 000 000	100,00	50 000,00	20 000 000	50 962,09	20 384 835
PTBSPJOM0033	B Sant Totta 12/2017	567	28 350 000	100,24	50 119,62	28 417 824	50 005,24	28 352 969
PTBSPUOM0012	Banc Santander Totta	610	30 500 000	100,00	50 000,00	30 500 000	49 348,18	30 102 392
PTBSP7OE0000	Banco Sant.Portug.49	2 772 365 592	27 723 656	99,82	0,01	27 673 753	0,01	27 944 994
PTBTAGOE0008	Banco Tott.Acores 49	1 386 753 923	13 867 539	99,90	0,01	13 853 672	0,01	13 863 584
XS0237609168	Bc Santand.Totta /15	21 327	21 327 000	88,13	881,33	18 796 046	950,64	20 274 235
PTCPP4OM0023	BST 3.75% 12/06/2012	269	13 450 000	100,93	50 464,90	13 575 058	52 432,81	14 104 425
PTCPPXOM0037	BST Fixo 30/11/2017	868	43 400 000	100,02	50 012,44	43 410 798	50 556,04	43 882 645
PTBSPTOM0023	BST FRN 27/06/2016	634	31 700 000	100,00	50 000,00	31 700 000	49 568,29	31 426 295
PTCPPOOE0004	Cred.Predial Port.49	427 469 798	4 274 698	99,82	0,01	4 267 004	0,01	4 308 826
PTCPQ6XE0002	Obr. de caixa totta	909 228	45 461 400	99,99	50,00	45 457 900	54,32	49 384 719
PTCPQ7XE0001	Obri Sant Totta Ásia	725 460	36 273 000	100,00	50,00	36 273 000	56,03	40 647 524
PTCPPEOE0022	S Totta Prem Perf +	1 261 918	63 095 900	100,00	50,00	63 095 900	49,90	62 968 291
PTBSP2OE0013	Sant Diversi. Invest	1 850 100	92 505 000	100,00	50,00	92 505 000	52,00	96 205 200
PTCPP6OE0021	Sant Totta Rend Eur	1 966 374	98 318 700	100,00	50,00	98 318 700	52,27	102 772 537
PTCPPUOE0030	STotta Prem Perf+II	274 620	13 731 000	100,00	50,00	13 731 000	49,76	13 666 293
	...							
	sub-total	4 593 601 688	583 977 893			581 575 654		600 289 763
	1.1.9 - Outros títulos em filiais							
	1.1.10 - Outros títulos em associadas							
	1.1.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.1.12 - Outros títulos de outras empresas participadas e participantes							
	...							
	sub-total	0	0			0		0
	sub-total	4 593 601 688	583 977 893			581 575 654		600 289 763
	1.2 - Títulos estrangeiros							
	1.2.1 - Partes de capital em filiais							
	1.2.2 - Partes de capital em associadas							
	1.2.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	1.2.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	...							
	sub-total	0	0			0		0
	1.2.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.2.6 - Títulos de dívida de associadas							

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
	1.2.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.2.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
XS0094515953	ABBEY 4.625% 02/11	29 578	29 578 000	94,81	948,05	28 041 471	1 056,32	31 243 975
XS0384049622	ABBEY Float 08/10	179 610	179 610 000	97,80	978,02	175 661 841	1 004,82	180 475 002
XS0324198950	Alliance & Leic 5%	5 500	5 500 000	102,08	1 020,77	5 614 250	1 028,98	5 659 400
ES0413440084	Banesto 3.5% 01/16	18	1 800 000	92,82	92 820,00	1 670 760	102 756,99	1 849 626
XS0426539184	Banesto 4% 08/05/12	44 200	44 200 000	99,91	999,10	44 160 220	1 058,61	46 790 659
XS0367596581	Sant. Inet.FRN 27/16	634	31 700 000	100,00	50 000,00	31 700 000	49 508,29	31 388 255
ES0213495007	Sant.Consumer 28/16	1 834	91 700 000	86,34	43 168,82	79 171 615	45 130,87	82 770 009
ES0213900154	Santan 10.75% 12/10	56	8 414 170	136,81	205 559,16	11 511 313	162 374,50	9 092 972
XS0125754324	Santan 6% 03/14/11	55 763	55 763 000	102,27	1 022,71	57 029 510	1 086,43	60 582 841
XS0108576785	Santan 6.375% 07/10	65 160	65 160 000	103,97	1 039,70	67 746 986	1 044,22	68 041 268
XS0245339485	Santan Float - 11	465	23 250 000	95,36	47 681,14	22 171 730	47 787,06	22 220 981
ES0313260053	SANTAN Float 05/11	342 222	2 056 754	137,25	8,25	2 822 895	6,65	2 277 238
XS0247647539	Santan Float 11	20	1 000 000	96,93	48 465,50	969 310	49 870,11	997 402
XS0261717416	Santan Float 17	2 019	100 950 000	89,86	44 931,92	90 717 555	46 728,11	94 344 045
XS0291652203	Santan Float 2017	2 031	101 550 000	91,71	45 855,09	93 131 692	47 011,99	95 481 347
XS0257817915	Santan Float14/06/13	100	5 000 000	90,52	45 260,00	4 526 000	48 639,48	4 863 948
XS0217621050	SANTAN Var 15-10	42 830	42 830 000	87,51	875,13	37 481 973	974,48	41 736 893
XS0327533617	Santander 17-12	294	14 700 000	100,45	50 223,61	14 765 741	52 657,72	15 481 369
XS0359776944	Santander Floa 04/10	119	5 950 000	100,09	50 045,00	5 955 355	50 247,70	5 979 476
XS0127276235	Santander Float 11	4 000	4 000 000	96,69	966,88	3 867 500	984,36	3 937 443
XS0210350509	Santander Float/10	4 200	4 200 000	98,55	985,50	4 139 100	1 001,63	4 206 862
XS0392492780	Santander Inter Debt	610	30 500 000	100,00	50 000,00	30 500 000	49 663,18	30 294 542
	...							
	sub-total	781 263	849 411 924			813 356 816		839 715 552
	1.2.9 - Outros títulos em filiais							
	1.2.10 - Outros títulos em associadas							
	1.2.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.2.12 - Outros títulos de outras empresas participadas e participantes							
	...							
	sub-total	0	0			0		0
	sub-total	781 263	849 411 924			813 356 816		839 715 552
	total	4 594 382 951	1 433 389 817			1 394 932 470		1 440 005 315
	2 - OUTROS							
	2.1 - Títulos nacionais							
	2.1.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.1.1.1 - Acções							
PTBPI0AM0004	BPI No/r	1 892 799			2,45	4 640 385	2,12	4 012 734
PTGAL0AM0009	Galp Energia SGPS SA	6 044			11,96	72 310	12,08	73 012
PTMEN0AE0005	Mota Engil	18 600			3,85	71 529	3,94	73 247
PTSON0AM0001	Sonae	100 000			0,86	86 489	0,87	87 000
PTSNC0AM0006	SonaeCom - SGPS, SA	92 604			1,98	183 567	1,93	178 911
	...							
	sub-total	2 110 047	0			5 054 280		4 424 903
	2.1.1.2 - Títulos de participação							
	...							
	sub-total	0	0			0		0
	2.1.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
PTYSAXLM0004	Santander Acc USA	1 326 142			4,69	6 215 981	3,95	5 242 202
PTYSAQLM0003	E-F Acções Defensivo	35 300			29,85	1 053 694	27,25	961 975
PTYSANLM0006	E-F Banca e Seguros	54 752			29,40	1 609 542	16,35	895 100
PTYSAMLM0007	E-F Telecomunicações	64 411			9,89	637 154	7,89	508 027
PTYSAPLM0004	Euro Futuro Cíclico	41 364			32,77	1 355 316	27,11	1 121 286
PTEXICEM0007	Explorer - II	88			16 457,97	1 448 301	17 424,44	1 533 351
PTEXIAEM0009	Explorer 1	9			30 847,17	275 305	21 632,01	193 061

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
PTSELAIE0007	FII - Imosocial	36 155			6,64	240 008	6,52	235 875
PTSELDIM0004	FII F Imosaúde	278 162			10,30	2 863 759	10,41	2 894 915
PTNOFJIM0009	Ibéria FEI Imobiliár	199 999			5,35	1 069 295	3,82	764 836
PTYIMAHM0005	Imovest	3 260			9,77	31 841	9,78	31 868
PTNOFCIE0006	Logística e Distrib.	38 260			6,27	240 013	6,14	235 062
PTYSBBLM0009	Multicredito	67 040			5,14	344 700	5,14	344 458
PTYSATLM0000	MultiObrigações	20 088 955			5,88	118 089 924	5,22	104 960 774
PTYSAJLM0002	MultiTesouraria	331 281			10,78	3 570 249	10,81	3 580 581
PTYSADLM0008	Sant.Acções Europa	908 043			3,90	3 539 137	3,88	3 523 894
PTYMCBLM0004	Sant.Acções América	398 932			3,51	1 401 957	3,09	1 230 866
PTYSAFLM0006	Sant.Acções Portugal	69 442			27,93	1 939 362	28,50	1 979 136
PTYSBFLM0005	Sant.C.Alternat. FEI	19 402			5,71	110 708	5,28	102 460
PTYSBOLM0004	Santander Global	549 062			5,69	3 124 690	5,77	3 167 285
PTYSBRLM0001	Seleção Acções	166 709			3,76	627 522	3,71	619 052
PTNOFAIM0008	Vision Escritórios	30 470			4,88	148 601	4,52	137 871
...								
	sub-total	24 707 237	0			149 937 059		134 263 934
2.1.1.4 -Outros	...							
	sub-total	0	0			0		0
	sub-total	26 817 284	0			154 991 339		138 688 837
	2.1.2 - Títulos de dívida							
	2.1.2.1 - De dívida pública							
PTOTE4OE0040	OT 3.2% Abril 2011	1 675 000 000	16 750 000	102,00	0,01	17 084 985	0,01	17 491 392
PTOTE0OE0017	OT 3.6% 15/10/2014	1 770 000 000	17 700 000	103,29	0,01	18 282 774	0,01	18 178 056
PTOTE1OE0019	OT 4.375% Junho 2014	1 705 000 000	17 050 000	102,78	0,01	17 523 256	0,01	18 451 045
PTOTEHOE0008	OT 5.85% 05/2010	86 500 000	865 000	104,06	0,01	900 108	0,01	910 803
PTOTEJOE0006	OT-5.155% 06/15/2011	550 000 000	5 500 000	106,14	0,01	5 837 920	0,01	5 929 930
...								
	sub-total	5 786 500 000	57 865 000			59 629 043		60 961 227
	2.1.2.2 - De outros emissores públicos							
...								
	sub-total	0	0			0		0
	2.1.2.3 - De outros emissores							
PTBCLSOE0018	BCP 3.75% 17/06/2011	23	1 150 000	102,08	51 041,00	1 173 943	52 015,12	1 196 348
XS0372738483	BCP Fi FRN 27/06/16	637	31 850 000	100,00	50 000,00	31 850 000	48 508,29	30 899 780
XS0220057581	BCP Finance 06/15	5 000	5 000 000	96,06	960,60	4 803 000	880,50	4 402 512
XS0388471392	BCP Finance Bank PLC	612	30 600 000	100,00	50 000,00	30 600 000	48 955,27	29 960 623
XS0248204595	BCP Float 04/10	60	3 000 000	98,30	49 150,00	2 949 000	50 065,97	3 003 958
XS0278435226	BCPN FLOAT 12/16	716	35 788 000	89,99	44 997,15	32 207 161	44 790,46	32 059 220
PTBCV1OM0008	BCPPL Float 05/10	45	2 250 000	100,08	50 038,22	2 251 720	49 740,20	2 238 309
PTBLMGOM0002	BES 5.625% 05/06/14	125	6 250 000	99,99	49 993,82	6 249 228	55 128,15	6 891 019
XS0171467854	BES Finance 5.58%/49	20 000	20 000 000	62,61	626,09	12 521 800	872,98	17 459 529
XS0211566475	Bes Finance Float/10	1 300	1 300 000	97,85	978,50	1 272 050	1 001,20	1 301 566
PTBERHOM0013	BES Float 19/03/2012	40	2 000 000	98,29	49 143,27	1 965 731	49 080,41	1 963 216
PTBEROOM0022	BESPLFloat 05/10	43	2 150 000	98,41	49 205,81	2 115 850	50 039,73	2 151 708
XS0174443449	BPI Cap Fin Float 49	45 300	45 300 000	85,64	856,45	38 797 100	703,15	31 852 506
PTBP15OM0005	BPI Float 04/07/2011	5	250 000	97,10	48 550,00	242 750	50 393,35	251 967
PTBPM9OM0001	BPIPL Float 04/17	40	2 000 000	81,77	40 885,00	1 635 400	41 361,91	1 654 476
PTBRIHOM0001	Brisa 4.5% 12/16	508	25 400 000	99,20	49 597,60	25 195 582	49 779,44	25 287 955
XS0160043328	CGD - EMTN Serie 237	1 960	19 600 000	59,77	5 976,87	11 714 665	7 918,84	15 520 919
XS0160043757	CGD - EMTN Serie 238	3 100	31 000 000	60,83	6 082,95	18 857 136	7 918,84	24 548 392
PTCG16OM0004	CGD 4.375% 13/05/13	167	8 350 000	100,41	50 206,53	8 384 491	53 610,90	8 953 020
PTCG2AOM0009	CGD 4.455% 20/08/17	10 000	10 000 000	100,00	1 000,00	10 000 000	997,87	9 978 738
PTCGG3OM0006	CGD Float Dec/2017	125 000	125 000 000	99,89	998,85	124 856 873	1 039,04	129 879 625
PTCGHROM0002	CGD FRN 21/05/2010	4 000	4 000 000	99,80	998,01	3 992 040	1 003,57	4 014 275
PTCGH1OM0006	CGD FRN 27/06/2016	642	32 100 000	100,00	50 000,00	32 100 000	49 823,29	31 986 551

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
XS0192377538	Cimpor Fin4.5% 05/11	1 900	1 900 000	100,50	1 005,00	1 909 500	1 042,49	1 980 731
PTCG1LOM0007	CXGD 5.125% 19/02/14	127	6 350 000	101,32	50 661,48	6 434 008	55 561,49	7 056 310
XS0195376925	CXGD Float 06/49	57 000	57 000 000	84,53	845,32	48 183 400	650,13	37 057 158
XS0230957424	CXGD Float 49-15	35 000	35 000 000	82,43	824,25	28 848 800	650,08	22 752 870
XS0221295628	Edp Finance 3.75% 15	34 170	34 170 000	100,84	1 008,37	34 456 156	1 020,26	34 862 242
XS0256997007	ELE.POR 4.625% 6/16	12 250	12 250 000	99,35	993,49	12 170 253	1 071,45	13 125 212
XS0126990778	Elec Port 5.7/8% 11	1 050	1 050 000	108,25	1 082,50	1 136 625	1 094,96	1 149 705
XS0435879605	ELEPOR 4.75% 09/16	2 500	2 500 000	104,03	1 040,30	2 600 750	1 059,34	2 648 358
XS0238493646	Espan Float 2015	8 397	8 397 000	99,50	995,00	8 355 015	982,89	8 253 305
PTMOCHOE0007	Modelo Contin.08/12	334 000	3 340 000	99,91	9,99	3 336 962	10,03	3 351 490
XS0215828830	Port Tel 3.75% 03/12	3 000	3 000 000	101,03	1 010,33	3 030 981	1 051,32	3 153 960
PTPTIAOE0000	Portucel 2005-2010	572 100	5 721 000	99,15	9,91	5 672 245	10,04	5 746 026
PTPTICOE0008	PTCL Float 10/12	678	678 000	100,25	1 002,50	679 694	999,88	677 922
XS0214446188	REFER 4% 03/16/15	200	10 000 000	99,58	49 789,50	9 957 900	52 943,02	10 588 604
	...							
	sub-total	1 281 695	625 694 000			572 507 806		569 860 107
	sub-total	5 787 781 695	683 559 000			632 136 849		630 821 334
	2.2 - Títulos estrangeiros							
	2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.2.1.1 - Acções							
	...							
	sub-total	0	0			0		0
	2.2.1.2 - Títulos de participação							
	...							
	sub-total	0	0			0		0
	2.2.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
LU0256880153	Allianz RCM EUR EQ-I	508			937,29	475 907	1 012,26	513 974
LU0200684693	BGF US FLEX EQUI "A2	9 988			12,16	121 457	10,65	106 375
LU0315541879	DB Eur Top Star -L1C	11			10 169,16	112 898	12 229,84	135 776
LU0274211217	DB X-TR DJ Euro Stx	11 804			29,65	349 989	30,62	361 438
LU0145635479	Dws Invest.Eqt "FC"	566			155,17	87 800	115,32	65 252
LU0225434231	Lux Invest Plus - B	2 353			1 172,07	2 757 344	0,00	0
IE0032212957	Opt Strat Us EquityA	448			157,30	70 547	0,00	0
LU0119433141	Pioneer Em Mark Eq I	4 564			9,86	45 000	7,57	34 549
LU0271484684	Schroders US Large C	4 306			83,42	359 207	85,22	366 957
LU0261331903	SGAM Caxton Equ A2	241			1 057,79	255 000	964,72	232 564
IE0033868377	Tukan Fund-B - Eur	136			132,19	17 963	113,64	15 442
	...							
	sub-total	34 925	0			4 653 112		1 832 328
	2.2.1.4 -Outros							
	...							
	sub-total	0	0			0		0
	sub-total	34 925	0			4 653 112		1 832 328
	2.2.2 - Títulos de dívida							
	2.2.2.1 - De dívida pública							
BE0000303124	BGB 4.25% 09/28/14	496 000 000	4 960 000	107,74	0,01	5 343 778	0,01	5 364 248
FR0108354806	BTNS 3% 01/12/11	3 000 000	3 000 000	102,78	1,03	3 083 250	1,05	3 151 818
FR0107369672	BTNS 3% 12/01/2010	4 520 000	4 520 000	100,59	1,01	4 546 722	1,03	4 654 225
FR0116843535	BTNS 3% 12/07/2014	950 000	950 000	101,84	1,02	967 499	1,04	984 313
FR0110979186	BTNS 4.50% 07/12	620 000	620 000	107,03	1,07	663 611	1,09	677 951
IT0003872923	BTPS 2.75% 06/10	4 300	4 300 000	101,57	1 015,71	4 367 553	1 009,71	4 341 772
IT0003799597	BTPS 3% 15/01/2010	1 200	1 200 000	100,82	1 008,24	1 209 886	1 014,41	1 217 290
IT0004026297	BTPS 3.5% 03/11	2 200	2 200 000	102,87	1 028,74	2 263 228	1 037,69	2 282 922
IT0004448863	BTPS 3.75% 12/13	15 500	15 500 000	100,43	1 004,26	15 566 030	1 042,64	16 160 941
IT0004112816	BTPS 3.75% 15/09/11	1 000	1 000 000	103,90	1 038,95	1 038 950	1 047,83	1 047 828
IT0004196918	BTPS 4% 03/01/10	4 000	4 000 000	100,82	1 008,22	4 032 860	1 018,74	4 074 963
IT0004220627	BTPS 4% 15/04/2012	750	750 000	100,94	1 009,44	757 080	1 053,84	790 381

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
IT0004365554	BTPS 4.25 04/13	265	265 000	99,23	992,26	262 949	1 067,18	282 802
IT0003618383	BTPS 4.25% 08/14	2 845	2 845 000	102,96	1 029,56	2 929 096	1 080,07	3 072 799
IT0004284334	BTPS 4.25% 15/10/12	645	645 000	101,51	1 015,10	654 738	1 064,57	686 646
IT0003357982	BTPS 4.75% 02/13	3 550	3 550 000	104,20	1 042,00	3 699 100	1 092,39	3 877 980
IT0001278511	BTPS 5.25% 01/11/29	20 000 000	200 000	106,19	0,01	212 388	0,01	216 243
IT0003106579	BTPS Strip 01/08/10	50 000 000	500 000	98,98	0,01	494 900	0,01	496 702
IT0003268973	BTPS Strip 01/08/30	25 000 000	250 000	30,35	0,00	75 870	0,00	85 963
IT0001247144	BTPS Stripb 0 11/14	1 485 000 000	14 850 000	60,53	0,01	8 989 156	0,01	12 852 378
IT0001464186	BTPSR 0 05/01/31	26 767	26 767 000	22,74	227,37	6 085 885	328,24	8 786 015
IT0001246799	BTPSR 0 11/01/23	2 725 500 000	27 255 000	33,21	0,00	9 050 090	0,01	13 654 984
IT0001247193	BTPSS 01/05/2017	110 000 000	1 100 000	78,19	0,01	860 054	0,01	840 974
IT0001247243	BTPSS 01/11/2019	200 000 000	2 000 000	67,69	0,01	1 353 780	0,01	1 315 800
FR0010163329	CADES 3.625% 04/15	6 700	6 700 000	101,55	1 015,50	6 803 850	1 059,14	7 096 225
DE0001142032	DBR 0% 07/2027	175 000 000	1 750 000	43,28	0,00	757 397	0,00	815 903
DE0001143147	DBR 07/04/11	2 115 000 000	21 150 000	84,47	0,01	17 864 559	0,01	20 773 530
DE0001135283	DBR 3.25% 07/04/2015	50 000 000	500 000	102,16	0,01	510 815	0,01	523 978
DE0001135267	DBR 3.75% 01/04/15	10 000 000	100 000	97,07	0,01	97 065	0,01	109 501
DE0001142263	DBRR 0% 04/2037	400 000 000	4 000 000	29,95	0,00	1 197 840	0,00	1 246 124
DE0001142222	DBRR 0% 07/04/13	110 000 000	1 100 000	84,28	0,01	927 111	0,01	1 020 635
FR0000570756	FRANCE OAT 10/25/11	38 800 000	9 700 000	83,39	0,21	8 088 345	0,24	9 470 692
FR0010011148	FranceOAT 0 25/10/13	2 100 000	2 100 000	82,71	0,83	1 736 805	0,92	1 924 314
FR0000578536	FRTR 0 25/10/32	4 800 000	4 800 000	39,32	0,39	1 887 552	0,36	1 731 706
FR0010163543	FRTR 3.5% 04/15	75 000	75 000	97,25	0,97	72 934	1,06	79 765
FR0010112052	FRTR 4% 10/25/14	4 800 000	4 800 000	105,69	1,06	5 072 988	1,07	5 149 834
FR0000187874	FRTR 5% 10/25/11	12 285 000	12 285 000	102,25	1,02	12 561 531	1,08	13 222 531
FR0000187361	FRTR 5% 10/25/16	1 500 000	1 500 000	109,97	1,10	1 649 490	1,13	1 693 298
FR0000187387	FRTRR 0 10/25/16	14 162 000	14 162 000	68,70	0,69	9 728 940	0,81	11 407 208
FR0000570939	FRTRR 0% 10/25/19	35 580 000	35 580 000	54,74	0,55	19 475 568	0,69	24 605 740
FR0000570855	FRTRS 0% 04/25/16	14 000 000	3 500 000	67,44	0,17	2 360 400	0,21	2 889 075
FR0000570988	FRTRS 0% 10/25/20	17 200 000	4 300 000	53,29	0,13	2 291 590	0,17	2 838 391
FR0000578544	FRTRS 0% 10/25/26	36 000 000	9 000 000	37,36	0,09	3 362 040	0,12	4 277 160
NL0000103034	NETHER 07/15/11	16 300 000	16 300 000	84,40	0,84	13 757 200	0,98	15 998 287
NL0000102309	NETHER 3% 01/15/10	3 930 000	3 930 000	101,14	1,01	3 974 926	1,03	4 045 775
NL0000102242	Nether 3.25% 07/15	600 000	600 000	99,08	0,99	594 456	1,04	624 634
NL0000102606	Nether 5% 07/15/11	5 250 000	5 250 000	105,36	1,05	5 531 575	1,08	5 680 004
NL0000102671	Nethers Gov 07/15/12	1 830 000	1 830 000	108,33	1,08	1 982 445	1,11	2 024 488
FR0010112532	OAT Strip 25/10/2014	810 000	810 000	86,59	0,87	701 379	0,88	713 299
ES0000012338	SPGB 07/30/12	3 750 000	3 750 000	81,53	0,82	3 057 525	0,95	3 558 000
ES00000120L4	SPGB 3.9% 10/31/12	900	900 000	98,32	983,22	884 896	1 056,62	950 962
ES00000121H0	SPGB 4.25% 01/14	15 200	15 200 000	102,84	1 028,40	15 631 680	1 097,58	16 683 168
ES0000012098	SPGB 4.75% 07/2014	177 000 000	1 770 000	108,61	0,01	1 922 326	0,01	1 944 400
ES0000012452	SPGB 5.35% 10/11	5 825	5 825 000	107,52	1 075,20	6 263 058	1 076,37	6 269 842
...								
sub-total		8 371 453 647	316 494 000			229 256 738		260 286 405
2.2.2.2 - De outros emissores públicos								
...								
sub-total		0	0			0		0
2.2.2.3 - De outros emissores								
NL0000118024	ABN Amro Bank 06/10	5 505	5 505 000	103,69	1 036,93	5 708 286	1 032,07	5 681 548
XS0252366702	AIG 4.375% 04/26/16	118	5 900 000	95,24	47 621,36	5 619 320	38 498,29	4 542 798
DE000A0TR7K7	Allianz 5% 06/03/201	10	500 000	99,57	49 784,00	497 840	55 436,64	554 366
XS0203977722	Amura II Float 10/11	10 000	10 000 000	79,89	798,90	7 989 040	913,10	9 130 960
XS0212132418	Argon Float 03/10	700	700 000	97,93	979,33	685 530	976,00	683 201
XS0190400381	Argon Jersey 03/11	172 782 089	69 807 592	98,92	0,40	69 053 629	0,40	69 527 949
XS0283483807	Art Five 127 TI	61	5 213 595	97,59	83 405,59	5 087 741	73 332,13	4 473 260
XS0190288448	Art Six Serie 2 2011	172 782 111	70 339 528	99,05	0,40	69 668 613	0,41	70 200 080

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
XS0193944765	ATLANTIA SPA /11	20	2 000 000	94,52	94 520,00	1 890 400	100 054,56	2 001 091
XS0237197974	Aura 2005-I 18B1 12	450	22 500 000	97,68	48 840,85	21 978 382	32 063,79	14 428 708
XS0236528971	Aura 9 B1	650	32 500 000	94,32	47 159,08	30 653 400	32 243,79	20 958 466
ES0312360003	AYT Cédulas 4% 04/14	15	1 500 000	99,13	99 134,00	1 487 010	103 126,95	1 546 904
XS0107515198	B.Ireland 6.45 02/10	5 345	5 345 000	104,53	1 045,34	5 587 327	1 059,18	5 661 325
XS0215823369	BAC 4% 03/23/15	800	40 000 000	97,94	48 970,89	39 176 713	50 206,16	40 164 932
XS0186317417	BAC 4.625% 02/18/14	40 195	40 195 000	99,81	998,15	40 120 553	1 055,32	42 418 499
XS0165867226	BACR 4.875% 03/13	3 000	3 000 000	103,84	1 038,39	3 115 182	1 075,88	3 227 649
XS0099099581	BACR 5.25% 07/11	49	4 900 000	106,80	106 800,00	5 233 200	106 298,93	5 208 648
ES0213679022	Bankinter 5.7% 12/12	503	3 023 090	108,39	6 514,38	3 276 734	6 244,36	3 140 915
XS0125133644	Barclays 5.75% 03/11	46 145	46 145 000	113,48	1 134,84	52 367 116	1 083,23	49 985 672
XS0234568854	Barclays CLN 12/12	350	35 000 000	89,58	89 579,23	31 352 730	86 446,20	30 256 170
XS0215201103	Bassi Float 10/10	300	30 000 000	78,30	78 300,73	23 490 220	75 894,30	22 768 289
XS0427109896	BBVA 3.625% 05/12	1 700	1 700 000	100,74	1 007,41	1 712 604	1 051,83	1 788 113
XS0271771239	BBVASM Float 16	106	5 300 000	87,07	43 535,09	4 614 720	48 096,13	5 098 189
ES0413211055	BBVSM 4.25% 07/14	15	1 500 000	100,88	100 878,00	1 513 170	106 677,45	1 600 162
XS0108324202	BBVSM 6.375% 02/10	25 205	25 205 000	102,32	1 023,22	25 790 151	1 056,77	26 635 985
DE000A0KAH03	BHH 3.75% 08/30/12	1 200	1 200 000	96,79	967,92	1 161 504	1 050,34	1 260 408
XS0159590610	BNP 5 1/4 12/17/12	30 350	30 350 000	100,68	1 006,79	30 556 224	1 074,02	32 596 432
FR0000187999	BNP 5.25% 11/09/13	3 522	3 522 000	103,40	1 034,00	3 641 748	1 139,22	4 012 344
FR0000187437	BNP 5.4% 02/28/13	2 800	2 800 000	107,19	1 071,94	3 001 428	1 104,22	3 091 814
FR0000186793	BNP 5.7% 05/15/12	4 800	4 800 000	110,30	1 102,98	5 294 304	1 069,94	5 135 731
FR0000187098	BNP 5.8% 10/30/12	12 484	12 484 000	110,17	1 101,71	13 753 713	1 036,74	12 942 674
XS0326869665	BYLAN 5.75% 10/17	400	20 000 000	99,47	49 736,50	19 894 600	48 284,87	19 313 948
XS0168860509	C 3.875% 05/21/10	2 500	2 500 000	98,42	984,24	2 460 600	1 028,06	2 570 142
ES0214950059	CAJAMM 6.25% 04/12	118	11 800 000	115,00	115 003,90	13 570 460	108 492,79	12 802 150
XS0173790469	Camfer 4.5% 07/13	65	6 500 000	100,00	100 003,72	6 500 242	97 413,29	6 331 864
XS0324305548	Capital Limited 157	20	1 000 000	97,17	48 583,10	971 662	40 161,74	803 235
XS0231508085	Cars II 20/09/2015	1	500 000	102,50	512 500,00	512 500	385 300,00	385 300
FR0000494700	CCCI 4,5% 2011	3 900	3 900 000	100,00	1 000,00	3 900 000	1 061,63	4 140 338
FR0000488793	CCCI 5.875% 04/12	15 375	15 375 000	106,42	1 064,20	16 362 151	1 097,06	16 867 308
FR0010271148	CFF 3.375% 01/18/16	25 784	25 784 000	93,76	937,55	24 173 899	1 030,35	26 566 495
XS0223780155	CHECRD Var09/13	1 300	1 300 000	95,10	950,98	1 236 280	1 027,50	1 335 750
XS0226062981	Citi 3.5% 08/05/15	320	320 000	99,80	998,03	319 371	940,25	300 879
XS0285991021	CitiGroup 02/14/17	22	1 100 000	100,00	50 000,00	1 100 000	49 451,61	1 087 935
XS0213590093	CitiGroup 10/03/2015	500	50 000 000	100,00	100 000,00	50 000 000	98 917,27	49 458 635
XS0200238649	Citigroup 4.435% 14	195	19 500 000	100,08	100 078,97	19 515 400	98 575,86	19 222 293
XS0198111667	Citigroup 4.67% 14	185	18 500 000	100,00	100 000,00	18 500 000	101 248,56	18 730 983
XS0180032103	Citigroup 4.75% 2013	26 850	26 850 000	100,66	1 006,59	27 026 913	1 012,52	27 186 077
XS0308948040	City Vol Jul 17	10	1 000 000	99,33	99 332,00	993 320	99 918,25	999 183
XS0226137403	Cloverie Float 07/25	11	2 750 000	100,00	250 000,00	2 750 000	232 810,56	2 560 916
XS0148932295	Corsair Float 06/10	5	500 000	96,81	96 810,00	484 050	100 642,98	503 215
XS0231182469	Corsair Float 09/10	300	15 000 000	94,68	47 341,40	14 202 420	49 831,57	14 949 472
XS0241369577	CRDIT 3.95% 02/16	467	23 350 000	91,47	45 733,30	21 357 450	48 082,26	22 454 416
XS0322918565	CRDIT 5.75 09/17	300	300 000	100,59	1 005,85	301 755	1 067,42	320 226
XS0126157287	CRDIT 6% 03/16/11	40 305	40 305 000	102,90	1 029,00	41 473 863	1 044,79	42 110 084
XS0143731445	CRDIT 6.1% 02/12	3 300	3 300 000	109,58	1 095,80	3 616 132	1 101,55	3 635 105
XS0212401920	CRDIT Float 02/15	2 868	28 680 000	100,26	10 025,83	28 754 080	9 495,87	27 234 142
XS0130171159	CRDSUI 6.375% 06/13	2 600	2 600 000	120,99	1 209,90	3 145 740	1 129,37	2 936 359
XS0118485670	CRDSUI 6.625% 10/10	12 057	12 057 000	105,83	1 058,32	12 760 195	1 044,66	12 595 497
XS0386666571	Credit Agri F 09/10	2	100 000	99,91	49 952,50	99 905	50 296,87	100 594
DE0003933263	DB 5.125% 01/31/13	42 130	42 130 000	101,88	1 018,79	42 921 784	1 105,88	46 590 626
DE000A0TU305	DB 8% 05/29/49	500	500 000	79,59	795,90	397 950	1 073,13	536 565
DE0001396638	DPB 5.95% 12/2011	11 435	11 435 000	101,15	1 011,54	11 566 992	1 062,93	12 154 629
DE0009279042	Deut Post 5.125% 12	88 000	8 800 000	98,73	98,73	8 688 304	107,52	9 461 673

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
FR0010231357	DEXMA 3.125% 09/15	25 800	25 800 000	92,66	926,58	23 905 706	997,95	25 747 022
FR0000484768	Domos 2000 A4 12/29	101	10 100 000	113,25	113 246,57	11 437 904	103 618,22	10 465 440
DE0001397040	DPB 4.5% 10/13/14	56	5 600 000	107,25	107 250,00	6 006 000	104 526,77	5 853 499
DE0001397081	DPB Float 11/15	200	200 000	98,00	980,00	196 000	896,65	179 329
XS0208905173	Earls Eight 15/12/15	147	14 700 000	100,00	100 000,00	14 700 000	91 958,71	13 517 930
XS0202875943	Earls(70)4.52% 10/07	138	27 600 000	100,03	200 067,83	27 609 360	189 025,10	26 085 463
XS0210695077	Eirles 0 03/2010	229	22 900 000	97,07	97 074,10	22 229 970	99 667,03	22 823 751
XS0220681562	Eirles 2-187 06/10	120	12 000 000	82,41	82 405,00	9 888 600	99 640,40	11 956 848
XS0233976413	Eirles 196 7/11/15	36 300	36 300 000	98,81	988,10	35 868 063	947,61	34 398 278
XS0174318385	Eirles 4.45% 08/11	1 575	15 750 000	101,53	10 153,04	15 991 042	10 606,75	16 705 631
XS0289527243	Eirles altis 12/2016	2	179 753	100,00	89 876,74	179 753	81 817,69	163 635
XS0222588187	Eirles Frtel Perp	260	26 000 000	93,49	93 485,38	24 306 200	98 411,11	25 586 889
XS0322976415	EOAGR 5.125% 10/12	9 100	9 100 000	101,02	1 010,24	9 193 150	1 084,31	9 867 197
DE000EH0A2E9	EURHYP 3.25% 10/15	25 564	25 564 000	93,83	938,30	23 986 815	1 012,37	25 880 118
DE0004775960	Euro DM Cpn 0 03/11	350	1 789 522	71,86	3 673,97	1 285 889	5 005,04	1 751 763
BE0933514839	Fortis 5.757% 17	19 000	19 000 000	101,65	1 016,54	19 314 200	1 064,13	20 218 492
FR0000483661	FRTEL 6.625% 11/10	1 025	1 025 000	110,35	1 103,50	1 131 088	1 052,36	1 078 667
US38141GEE08	G.Sachs 5.35% 01/16	16 340	11 342 496	117,51	815,72	13 328 820	728,70	11 906 892
FR0000472326	GAZDF 4.75% 02/13	4 305	4 305 000	98,07	980,71	4 221 975	1 104,02	4 752 820
XS0260142988	Grand 20/07/2016	1 000	871 320	100,00	871,32	871 320	546,54	546 543
XS0211034540	GS 4% Feb 2015	25 987	25 987 000	91,33	913,30	23 733 876	1 026,38	26 672 619
XS0255244112	GS 4.5% 05/23/16	234	11 700 000	98,15	49 075,41	11 483 646	50 900,16	11 910 637
XS0184927761	GS 4.75% 01/28/14	28 051	28 051 000	100,68	1 006,75	28 240 400	1 075,18	30 159 770
XS0167154680	GS 5.125% 04/24/13	25 645	25 645 000	106,77	1 067,71	27 381 430	1 081,08	27 724 388
XS0275122165	GS Float 15/2014	7 725	7 725 000	100,02	1 000,20	7 726 545	938,88	7 252 815
GB0058322420	Halifax GRP 29/12/49	1 015	1 015 000	121,19	1 211,90	1 230 079	689,81	700 153
XS0165449736	HBOS 4,875% 2015	29 400	29 400 000	102,53	1 025,30	30 143 927	966,47	28 414 282
XS0156924051	HBOS 5.5% 10/12	53 380	53 380 000	104,71	1 047,07	55 892 697	1 022,84	54 599 404
XS0159496867	HSBC 5.375% 12/12	38 775	38 775 000	102,49	1 024,89	39 740 291	1 070,15	41 494 955
XS0228550421	HSBC Fin.Float 09/10	6 000	6 000 000	96,93	969,34	5 816 017	970,46	5 822 742
DE000A0DME01	DEU PF 3.75% 04/15	14 448	14 448 000	93,43	934,35	13 499 441	1 008,35	14 568 690
DE0003356911	DEU PF 6% 09/14/15	21 294	21 294 000	111,27	1 112,75	23 694 834	1 153,84	24 569 822
XS0158876564	IBSANT 5.375% 12/12	8 775	8 775 000	105,99	1 059,87	9 300 362	1 061,92	9 318 330
NL0000118784	Ing Bank 5.7/8% 02/11	15 000	15 000 000	102,85	1 028,52	15 427 838	1 084,17	16 262 538
NL0000122968	Ing Bank 6.5% 06/10	11 950	11 950 000	108,23	1 082,35	12 934 030	1 034,43	12 361 396
XS0236243548	INTNED 3.5% 11/12	260	260 000	94,81	948,12	246 511	997,34	259 308
NL0000113140	INTNED 5.25% 01/13	3 000	3 000 000	104,95	1 049,54	3 148 630	1 083,78	3 251 335
NL0000119592	INTNED 5.5% 01/12	17 150	17 150 000	107,44	1 074,43	18 426 458	1 090,32	18 698 953
XS0124072389	Irish Life 6.25 02/11	1 890	18 900 000	104,69	10 468,92	19 786 261	10 368,55	19 596 550
XS0215743252	ISPIM 3.875% 04/15	592	29 600 000	94,86	47 431,10	28 079 213	51 384,76	30 419 778
XS0231555672	JP Morgan Float /15	565	28 250 000	100,20	50 101,32	28 307 247	46 253,36	26 133 150
XS0335880463	JPM 5.25% 01/14/15	60	3 000 000	99,63	49 814,50	2 988 870	56 354,01	3 381 240
XS0311512288	JPM CPPI Jul 2015	150	7 500 000	100,00	50 000,00	7 500 000	56 574,70	8 486 205
XS0213425308	JPM Float 03/15	303	15 211 000	100,40	50 201,72	15 211 122	48 430,38	14 674 404
XS0298146191	KBC Fima 31/03/2012	40	2 000 000	101,07	50 535,35	2 021 414	47 660,00	1 906 400
XS0261832942	Kommunal kredit 4/16	114	5 700 000	100,00	50 000,00	5 700 000	44 005,00	5 016 570
XS0194605506	LBBER 4.625% 06/14	12 900	12 900 000	99,32	993,24	12 812 796	1 084,27	13 987 113
XS0183944643	LEH 4.75% 01/16/14	3 700	3 700 000	108,32	1 083,22	4 007 919	130,00	481 000
XS0213899510	Lehman br. 4% 09/15	52 325	52 325 000	96,20	961,98	50 335 650	130,00	6 802 250
XS0145620281	LLOYD 5.875% 07/14	5 600	5 600 000	109,96	1 099,65	6 158 014	1 009,17	5 651 350
XS0116521237	Lloyds B 6.25% 08/10	8 052	8 052 000	104,77	1 047,70	8 436 080	1 016,86	8 187 749
XS0177573937	Mer 4.625% 10/02/13	32 300	32 300 000	102,54	1 025,38	33 119 888	1 025,00	33 107 527
XS0284282356	MER Float 01/14	2 000	2 000 000	92,72	927,20	1 854 403	916,72	1 833 444
XS0273234137	MER Float 10/11	170	170 000	85,45	854,50	145 265	973,97	165 574
XS0189850125	Monet 1 Afl	20	10 000 000	77,55	387 770,00	7 755 400	479 831,11	9 596 622

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
XS0189850471	Monet 1 B	20	10 000 000	76,24	381 175,00	7 623 500	451 458,89	9 029 178
XS0235620142	Morgan Stanley 11/15	26 800	26 800 000	98,81	988,15	26 482 405	974,53	26 117 444
XS0276769444	MS VAR DEC 2016	1 650	1 650 000	97,65	976,50	1 611 225	988,68	1 631 324
DE0005335483	MUNHYP 4.25% 04/13	895	895 000	101,18	1 011,80	905 561	1 085,83	971 814
DE000NRW1X31	NRW 3.5% 11/16/15	25 192	25 192 000	95,36	953,56	24 022 085	1 025,35	25 830 641
XS0213469777	Omega FRN 22/03/2010	342	34 200 000	76,93	76 930,00	26 310 060	98 587,50	33 716 925
XS0234623626	OTE 3.75% 11/11/11	1 225	1 225 000	98,89	988,86	1 211 354	1 015,61	1 244 122
XS0307772631	Prometheus Cap 29/12	114	4 079 216	100,00	35 782,65	4 079 222	30 347,22	3 459 583
XS0102406898	RBOS 6% 21/01/10	12 185	12 185 000	100,81	1 008,07	12 283 300	1 055,24	12 858 128
XS0167127447	RBS 4.875% 04/22/15	22 420	22 420 000	103,18	1 031,82	23 133 321	958,04	21 479 361
XS0099026352	RBS 5.125% 06/30/11	17 700	17 700 000	106,00	1 059,98	18 761 668	1 009,85	17 874 275
XS0128842571	RBS 6% 05/10/13	14 200	14 200 000	113,80	1 137,95	16 158 904	1 030,99	14 640 122
XS0238951536	Regat 14 A1 12/13	14	7 000 000	100,00	500 000,00	7 000 000	180 411,56	2 525 762
XS0434069497	RWE 2.50% 09/16/11	2 300	2 300 000	101,31	1 013,12	2 330 176	1 020,43	2 346 986
XS0110075388	San Paolo 6.375% 10	23 605	23 605 000	104,85	1 048,49	24 749 694	1 064,88	25 136 434
XS0211290381	Saphir CDO 04/04/10	4	400 000	99,29	99 290,00	397 160	98 919,60	395 678
XS0221493181	SNS Groep Float 12	500	5 000 000	99,13	9 913,00	4 956 500	8 776,23	4 388 116
XS0142908770	Socgen 5.625% 02/12	34 200	34 200 000	106,36	1 063,56	36 373 761	1 112,50	38 047 612
XS0131858838	Teleco 6.375% 06/11	9 340	9 340 000	105,88	1 058,78	9 889 004	1 095,41	10 231 153
XS0162867880	Telef 5.125% 02/13	19 850	19 850 000	99,47	994,73	19 745 312	1 109,52	22 024 010
XS0241945236	TELEF0 3.75% 02/2011	1 700	1 700 000	102,60	1 026,02	1 744 234	1 055,79	1 794 847
XS0196578255	Telstra 4.75% 07/14	136	6 800 000	101,07	50 536,99	6 873 030	53 700,66	7 303 290
XS0184374063	TITIM 4.5% 01/11	12	1 200 000	102,86	102 864,00	1 234 368	106 875,12	1 282 501
XS0220921117	UCGIM Float 06/15	62	3 100 000	92,22	46 107,58	2 858 670	47 936,73	2 972 077
XS0267703352	Uni Italiano 20/16	2 421	2 421 000	83,10	831,00	2 011 851	950,31	2 300 699
FR0010369637	VIVENDI 03/11	87	4 350 000	97,01	48 506,90	4 220 100	48 653,27	4 232 834
XS0257808500	Vodafone Float 01/12	320	320 000	99,25	992,50	317 600	992,54	317 613
XS0196576804	VW 4.75% 07/19/11	1 150	1 150 000	104,83	1 048,29	1 205 534	1 057,55	1 216 186
DE000WLB2WL3	WESTLB 3.625% 01/15	15 705	15 705 000	96,67	966,67	15 181 530	983,77	15 450 084
DE000WLB6AL0	Westlb 4.125% 06/16	6 050	6 050 000	98,59	985,90	5 964 695	1 067,95	6 461 121
XS0269268586	WM 4% 09/27/16	388	19 375 000	99,99	49 993,87	19 372 625	49 215,03	19 070 823
XS0324305621	Xénon 158	20	1 000 000	97,17	48 583,10	971 662	40 161,74	803 235
XS0339184706	XENON Capital 2016	45	4 500 000	41,38	41 380,80	1 862 136	77 033,44	3 466 505
XS0399102176	Xenon Capital#212 12	23 200	23 200 000	102,28	1 022,80	23 728 987	1 031,20	23 923 840
	...							
	sub-total	346 876 756	2 110 612 114			2 098 146 189		2 064 468 915
	sub-total	8 718 330 403	2 427 106 114			2 327 402 928		2 324 755 320
	2.3 - Derivados de negociação							
	Swaps							45 754 355
	Futuros							594 923
	FRAs							2 757 842
	...							
	sub-total	0	0			0		49 107 120
	2.4 - Derivados de cobertura							
	...							
	sub-total	0	0			0		0
	total	14 532 964 307	3 110 665 114			3 119 184 228		3 145 204 940
	3 - TOTAL GERAL	19 127 347 258	4 544 054 931			4 514 116 698		4 585 210 255

DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS COM SINISTROS

Ano: 2009
 Empresa de Seguros: Santander Totta Seguros Companhia de Seguros de Vida, S.A.
 Nº de identificação: 1156

Valores em euros

Anexo 3

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Montantes pagos - -prestações (1)	Montantes pagos - custos de gestão de sinistros imputados (2)	Variação da provisão para sinistros (3)	Custos com sinistros (4)=(1)+(2)+(3)
SEGURO DIRECTO				
ACIDENTES E DOENÇA	26 234	-	463	26 697
INCÊNDIO E OUTROS DANOS				-
AUTOMÓVEL				
-RESPONSABILIDADE CIVIL				-
-OUTRAS COBERTURAS				-
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES				-
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				-
CRÉDITO E CAUÇÃO				-
PROTECÇÃO JURÍDICA				-
ASSISTÊNCIA				-
DIVERSOS				-
TOTAL	26 234	-	463	26 697
RESSEGURO ACEITE				-
TOTAL GERAL	26 234	-	463	26 697

DISCRIMINAÇÃO DE ALGUNS VALORES POR RAMOS

Ano: 2009
 Empresa de Seguros: Santander Totta Seguros Companhia de Seguros de Vida, S.A.
 Nº de identificação: 1156

Valores em euros

Anexo 4

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Prémios brutos emitidos *	Prémios brutos adquiridos *	Custos com sinistros brutos *	Custos e gastos de exploração brutos *	Saldos de Resseguro
SEGURO DIRECTO					
ACIDENTES E DOENÇA	1 376 690	1 373 914	26 697	370 168	(354 567)
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	-	-	-	-	-
AUTOMÓVEL					
-RESPONSABILIDADE CIVIL	-	-	-	-	-
-OUTRAS COBERTURAS	-	-	-	-	-
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	-	-	-	-	-
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	-	-	-	-	-
CRÉDITO E CAUÇÃO	-	-	-	-	-
PROTECÇÃO JURÍDICA	-	-	-	-	-
ASSISTÊNCIA	-	-	-	-	-
DIVERSOS	-	-	-	-	-
TOTAL	1 376 690	1 373 914	26 697	370 168	(354 567)
RESSEGURO ACEITE	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL	1 376 690	1 373 914	26 697	370 168	(354 567)

NOTAS:

* Sem dedução da parte dos resseguradores

Relatório e Parecer
Do
Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE OS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

1. Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis, o Conselho Fiscal emite o presente Relatório e Parecer sobre o Relatório de gestão e restantes documentos de prestação de contas da **SANTANDER TOTTA SEGUROS – Companhia de Seguros de Vida, SA (Companhia)**, apresentados pelo Conselho de Administração, relativamente ao exercício de 2009.
2. Tendo os actuais membros do Conselho Fiscal sido eleitos em Setembro de 2009, foi a partir de então que este órgão procedeu à recolha da informação relevante sobre a parte do exercício já decorrido e passou a acompanhar a gestão da **Companhia** e a evolução dos seus negócios, designadamente mediante contactos com os seus responsáveis, bem como da leitura das actas das reuniões do Conselho de Administração. Efectuou reuniões com regularidade, nas quais, por via de regra, contou com a presença de membros do Conselho de Administração, do Revisor Oficial de Contas, do Director Financeiro e ainda dos Directores de Coordenação de Orçamento e Controlo de Gestão e da Auditoria Interna do Grupo Santander Totta e obteve todos os esclarecimentos solicitados.
3. O Conselho Fiscal procedeu ainda à verificação do cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis, e das instruções emanadas pelo Instituto de Seguros de Portugal, não tendo detectado situações de incumprimento e exerceu as suas competências em conformidade com o estabelecido no artº 420º do Código das Sociedades Comerciais tendo, designadamente, apreciado as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos utilizados na elaboração da informação financeira e fiscalizado a eficácia do sistema de gestão de riscos, do sistema de controlo interno e do sistema de auditoria interna.
4. O Conselho Fiscal apreciou a Certificação Legal das Contas, emitida nos termos da legislação em vigor pelo Revisor Oficial de Contas, a qual mereceu o seu acordo.
5. Em consequência do trabalho desenvolvido, o Conselho Fiscal considera que o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações financeiras (Balanço em 31 de Dezembro de 2009, Conta de Ganhos e Perdas, Demonstrações do Rendimento Integral e das Variações do Capital Próprio do exercício findo naquela data e o Anexo às demonstrações financeiras), são adequados à compreensão da situação patrimonial da **Companhia**, no fim do exercício e à forma como se formaram os resultados e se desenrolou a actividade.
6. O Conselho Fiscal salienta toda a colaboração e apoio que obteve do Conselho de Administração, do Revisor Oficial de Contas e dos Serviços.



PARECER

Em consequência do acima referido, o Conselho Fiscal é de parecer que estão reunidas as condições para que a Assembleia-Geral da **SANTANDER TOTTA SEGUROS – Companhia de Seguros de Vida, SA**, aprove:

- a) O Relatório do Conselho de Administração e as Contas do exercício de 2009;
- b) A proposta de aplicação de resultados formulada pelo Conselho de Administração no seu relatório. .

Lisboa, 25 de Março de 2010

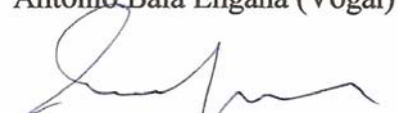
O CONSELHO FISCAL



José Duarte Assunção Dias (Presidente)



António Baia Engana (Vogal)



Emídio de Jesus Maria (Vogal)

Certificação Legal
de
Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Santander Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A. (Companhia detida integralmente pela Santander Totta – SGPS, S.A.), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 que evidencia um total de 5.135.022.651 Euros e capitais próprios de 113.490.882 Euros, incluindo um resultado líquido de 20.068.764 Euros, a Conta de ganhos e perdas e as Demonstrações do rendimento integral e de variações no capital próprio do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Companhia a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia, o resultado e o rendimento integral das suas operações e as variações no capital próprio bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório do Conselho de Administração com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Santander Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A. em 31 de Dezembro de 2009, bem como o resultado e o rendimento integral das suas operações e as variações nos seus capitais próprios no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector segurador (Nota 3).

Lisboa, 24 de Março de 2010



Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por Maria Augusta Cardador Francisco

A expressão Deloitte refere-se à Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro, sendo cada uma delas uma entidade legal separada e independente. Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu e suas firmas membro consulte www.deloitte.com/about.

Tipos: Sociedade civil sob a forma comercial | Capital Social: 500.000,00 Euros | Matrícula C.R.C. de Lisboa e NIPC: 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa | Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso 61 - 13º, 4150-146 Porto

Member of Deloitte Touche Tohmatsu



SEGUROS